

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



A saída da Póvoa de Santo Adrião, na estrada que conduz à Mealhada, os Bombeiros Voluntários da corporação de Odivelas, numa das suas viaturas, davam aviso de que o trânsito estava interrompido, centenas de metros além onde a inundação era muito volumosa

Grandes inundações nos arredores a norte de Lisboa puseram vidas em risco

Chovera durante toda a noite. Passava das três horas da madrugada, a chuva tornou-se mais copiosa, em batedas fustigadoras. A água ia pelas artérias do burgo em volumosa e redemoinhante torrente; e os resultados, que se repetem na cidade em tais emergências não se fizeram esperar, desta vez principalmente na zona arrabaldeira a norte da capital. Meia hora antes, porém, já chegavam aos sapadores bombeiros aflitivos e urgentes pedidos de

(Continua na página central)

Passou por Lisboa o escritor Jorge Amado
(Ler notícia na última página)

NOTA SEMANAL

O MECANISMO DA COLOCAÇÃO DE POUPANÇAS E A INCIDÊNCIA DAS TAXAS DE JURO

O nível das taxas de juro praticadas representa, para qualquer

por GRACUS

país, um elemento condicionador do seu progresso económico. Não se afirma, decerto, que tudo depen-

Nota do dia

HOMEM PREVENIDO

No âmbito do Instituto de Línguas Africanas e Orientais, iniciou-se ontem, sob a égide do prof. Adriano Moreira, um curso livre de língua e cultura chinesa regido pelo rev. dr. Joaquim Angelico de Jesus Guerra, iniciativa que reputamos da maior utilidade e que vem preencher, sem dúvida, uma grave lacuna existente «num país com as nossas responsabilidades» e onde «não se têm observado empreendimentos capazes de abordar culturas diferentes das ocidentais» — como afirmou, e muito bem, o ilustre director do I. S. C. S. P. U. ao usar da palavra na lição inaugural do curso. Depois do ensino do chinês — anunciou — começará a ministrar-se ainda este ano o ensino do russo, bem como o de línguas africanas. Ao iniciar o primeiro curso, o rev. professor fez o elogio do povo chinês, do seu amor pela paz, e, mau gra-

do os ultrajes e as violências de que foi vítima — por três vezes esteve em risco de ser fuzilado — não hesitou em afirmar que viveu na China os melhores anos da sua vida e é lá que deseja terminar em paz os seus dias. O rev. Jesus Guerra reconhece que «o chinês adquire cada vez maior importância, até por ser um dos idiomas mais falados em todo o Mundo», e abre âmbitos que o dominarem os umbrais de uma cultura milenária e o conhecimento de um país que deseja ardentemente a paz, embora não falte quem pense o contrário. A não ser que, para assegurar a paz — segundo o aforismo latino —, a China esteja a preparar activamente a guerra. Bem fez, portanto, o prof. Adriano Moreira em abrir com a língua chinesa, a que se seguirá o ensino do russo, as actividades do Instituto de Línguas Africanas e Orientais. Ninguém pode prever quem levará a melhor no conflito ideológico que divide os dois países. E nisto de línguas, como aliás em tudo, mais vale prevenir do que remediar. Homem prevenido vale por dois. Nunca se sabe o que nos reserva o dia de amanhã.

(Continua na página seguinte)

MIL MORTOS NO RIO (segundo uma fonte oficiosa) E A CHUVA CONTINUA A CAIR AMPLIANDO A CATÁSTROFE

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — Uma mancha imensa de água lamacenta estende-se num raio de 200 quilómetros à volta do Rio de Janeiro e a chuva continua a cair, ampliando a catástrofe.

que se consegue entrar em contacto com os aglomerados atingidos, que se debatem todos com os

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAZ

Artigos reveladores

Para fazer ideia das razões que deram à recomposição ministerial francesa a sua feição inesperada convém ler os artigos que publicaram, no «Monde» o teórico da economia degaullista, Albin Chalandon, e na «Nation», o novo ministro das Finanças e da Economia, Michel Debré. O primeiro era há muito vrtico severo da política financeira de Giscard d'Estaing, agora posta de parte. Sendo o V Plano a carta da economia francesa, segundo Chalandon a sua realização era impossível em virtude do plano de estabilização (plano intermédio) de Giscard. Para este, os postulados em que assentava a acção do ministro demissionário — equilíbrio financeiro, estabilidade monetária, guerra aos investimentos de capitais estrangeiros — exigem, na sua aplicação, uma maleabilidade incompatível com a rigidez de Giscard.

Por outro lado, a acção do ministro demissionário levava à paralisação dos investimentos nacionais e portanto criava uma ameaça mortal para o conjunto da economia. Giscard incitava a poupança individual, mas o pé-de-meia francês retirava-se e, em vez da sua aplicação, verificava-se uma vaga crescente de capitais americanos em empresas nacionais. Chalandon censurava ainda em Giscard a rigidez de bloqueio dos salários a qual não tinha contrapartida compensadora na bloqueio dos preços e paralisava por completo a tendência para investimentos de capitais franceses na indústria nacional. O caso da siderurgia em França ilustra a tese de Chalandon, pois não há para os seus produtos possibilidade de concorrência com os preços estrangeiros.

Frustrou-se uma tentativa para raptar Firestone

Dois assaltantes foram mortos

BEVERLY HILLS (Califórnia), 14 — (R.) — A Polícia matou, a noite passada, dois homens, ao frustrar uma tentativa de rapto do magnate dos pneus Leonard K. Firestone.

Agentes que se encontravam no interior da residência de Firestone abriram fogo quando dois homens mascarados e de armas apertadas irromperam pela

(Continua na 11.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A PONTE DE PORTUGAL

O sr. ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, disse ontem que havia sido encontrado o nome para ponte sobre o Tejo de que tantos se têm ocupado e que tantos têm baptizado das mais diversas formas. É a ponte de Portugal, segundo o ministro que foi o seu principal animador e obreiro. Disse o eng. Arantes e Oliveira ao dar posse á comissão que tratará da inauguração da obra monumental: «A ponte é uma obra de nítido interesse nacional. Chama-se-lhe, ás vezes, ponte de Lisboa. Mas talvez essa designação não seja a mais apropriada, porquanto a ponte sobre o Tejo, é, verdadeiramente, uma ponte de Portugal, uma ponte que vai fazer sentir os seus benefícios em todo o País. É esta mais uma razão por que nós desejamos — e quando digo nós, digo o Governo — que seja consagrada, especialmente, a inauguração dessa obra, vendo nessa inauguração a conclusão feliz do esforço tremendo que foi feito, em todos os campos, esforço físico e esforço intelectual de todos aqueles que tiveram de vencer as sucessivas dificuldades técnicas, até chegarem a esse momento de beleza que há-de ser a finalização desta obra. Dizendo depois que essa ponte será inaugurada, no enquadramento de muitas outras obras, acrescentou: «Esta ponte vai começar por render quase 300 contos por dia. E se não a pusermos em funcionamento no prazo estabelecido, teremos de pagar o pesado tributo daquela importância por dia, o que não podemos desejar de maneira nenhuma. Quer dizer, por conseguinte, que temos de solicitar do sr. director do Gabinete da Ponte, que, logo que seja possível, nos diga qual é a data em que a inauguração pode ser levada a efeito. E depois temos também de nos convencer de que é em volta dessa data, mais dia menos dia, que as coisas se há-de processar. Este outro aspecto em que o encadeamento tem de ser perfeito também». A comissão que tratará das festas inaugurais preside o dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Club de Portugal.

CUSPIDO DE UMA CAMIONETA

Uma camioneta de carga passava no Ameixial, concelho de Loulé. Pertence ao sr. José Dias da Costa Júnior. Em dada altura, uma das portas abriu-se e foi cuspidor o trabalhador sr. Manuel Martins Palmeiro, de 52 anos, de Mértola. Apanhado pelo rodado, ficou em estado de tal forma

grave que morreu no Hospital de Beja.

OS PRÉMIOS GULBENKIAN

Foram agora comunicados os prémios de cultura artística estabelecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. O prémio para obras inéditas de Composição Musical, na secção A, de coral sinfónico, de 50 mil escudos, foi atribuído á compositora D. Maria de Lourdes Martins, pela partitura «O Encoberto»; o prémio B, obra de música de câmara, não foi atribuído, mas dividido entre três concorrentes. «Kinetofonia», de Jorge Peixinho, «Fantasia Suite», de Francine Benoit, e «Perspectivas», de Filipe Pires. Esse segundo prémio era de 30 contos. O Prémio de Arqueologia, de igual importância, não foi concedido. O de História de Arte, também de 30 contos, foi para Aires de Carvalho, pela separata «Novas Revelações para a História do Barranco em Portugal»; e o de Crítica de Arte, de 15 contos, foi para Fernando Bernes, pelo seu artigo, em «Colóquio», sobre «Eduardo Viana, um Mestre».

NA VIA FÉRREA

Na via férrea, junto á Av. da Índia, onde decorrem obras para a construção da ponte sobre o Tejo, teve ontem seu fim o trabalhador da C. P. sr. Joaquim Caldeira, de 40 anos. Morava no Murtal e um combolo o colheu e matou naquilo que se trabalhava na ponte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos últimos quinze anos quadruplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por esse motivo, no próximo Domingo, 16 de Janeiro, será desligada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Bairro do Caramão da Ajuda (parte), (Das 8 ás 12 horas).

AGRADECIMENTO

Aos Exmos. Médicos Dr. António de Matos Coito e Dr. Felisberto de Matos Coito

Maria Irene Marques da Silva vem, por este meio, manifestar o seu muito reconhecimento pela forma competente e carinhosa como foi assistida durante a sua melindrosa operação por aqueles distintos clínicos.

MILHÃO E MEIO DE PASSAGEIROS

Foi informado ontem á tarde que a TAP alcançou o milhão e meio de passageiros transportados nas suas linhas. Assim o ano de 1965 fica como pedra branca na evolução da companhia, demonstrando o rápido desenvolvimento desta nas suas carreiras da Europa, para a África e América do Sul. Para se fazer uma ideia dessa evolução, basta registar que até Junho de 1964, ou seja, em 11 anos de actividade comercial, a TAP havia transportado um milhão. Registou-se, assim, nos últimos dezoito meses, uma subida vertiginosa, com o transporte nesse curto espaço de tempo de mais de meio milhão de passageiros, que pode considerar-se como um «record».

Chegou ao Tejo um contratorpedeiro da Marinha Federal da Alemanha

Atracou esta manhã ao Cais da Marinha o contratorpedeiro «Z1» da Marinha Federal da Alemanha, que efectua uma visita de rotina ao nosso País, onde se demorará três dias, procedendo de Kiel e destinando-se a Santa Cruz de Tene-rife.

O navio, do comando do capitão-de-fragata Jürgen Coetschke, encontra-se em viagem de instrução, com uma tripulação composta por 9 oficiais, 14 sargentos, 37 furiéis e 104 praças.

O «Z1» foi entregue á Alemanha Federal pela Armada dos E. U. A. em 1958 e já entrara em acção no Pacífico, no decorrer da II Guerra, sob o nome de «Anthony» (DD 515).

O navio desloca 2100 toneladas. Após a atracação, entrou a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente. Pouco depois, entravam igualmente no «Z1» o adido naval da Embaixada da Alemanha e o oficial de ligação, segundo-tenente J. M. Leal.

Cerca das 10 horas, o comandante Goetschke, acompanhado pelo adido naval da Embaixada do seu país e pelo oficial de ligação, desembarcou para visitas de cumprimentos ás seguintes entidades: Representante do embaixador da Alemanha, comandante naval do Continente, chefe do S. C. L. A. P., regressando seguidamente a bordo para receber a retribuição das visitas efectuadas.

Continuam no Tejo o «Greenwich Bay» e o «Le Savoyard»

Continuam no Tejo o navio-apoio de hidroaviões «Greenwich Bay» (AVP 41) da Armada dos Estados Unidos, e a fragata francesa «Le Savoyard» (F 771).

CARESTIA DE GÊNEROS

E DIFICULDADES DE ABASTECIMENTO

EM LOURENÇO MARQUES

DEVIDO ÀS CONSEQUÊNCIAS DO CICLONE

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Há três dias que a cidade de Lourenço Marques está sem carne e as hortaliças atingem nos mercados preços elevadíssimos, consequência da semana de violentos temporais que assolaram toda a região do Sul do Save, causando grandes destruições.

As cebolas estão a 40 escudos o quilo e o carvão a 50 escudos o quilo. Os serviços de economia da província mantêm-se vigilantes e procedem a constantes fiscalizações, tendo ordem expressa para prender todos os especuladores.

Entretanto, a situação causada pelas inundações começa a solucionar-se. As brigadas camarárias procedem ao arranjo dos pavimentos e á limpeza de toda a área da cidade, onde as águas das cheias chegaram a atingir dois metros de altura.

Os serviços de obras públicas, em colaboração com os serviços de engenharia do Exército, procuram activamente restabelecer as comunicações, quer dentro da própria cidade de Lourenço Marques, quer nas estradas que a ligam ao resto da província e ao estrangeiro, sabendo-se que as águas destruíram a ponte de Movené.

Os Caminhos de Ferro de Moçambique já transportaram até agora para a fronteira de Ressano Garcia, situada na estrada para a África do Sul, mais de seiscentos automóveis. Segundo informações recebidas de Inhambane, são avultados os prejuízos que as enxurradas

(Continuação da página anterior)

rem de reechar movimentos inflacionistas, decorrentes de desequilíbrios sectoriais ou de exagerado incremento da procura monetária, o desenvolvimento económico de um país ficará mais firmemente assegurado com a manutenção de taxas de juro moderadas, favoráveis á realização de investimentos.

É certo que dessa forma se não cria um incentivo á constituição e aplicação de poupanças, o que pode representar um óbice importante quando os actos de poupar e de investir se não reúnem no mesmo agente económico, como aliás geralmente acontece. Os investimentos concentram-se predominantemente no sector produtivo mas a formação de poupanças abrange igualmente o sector privado, que pouco aplica em investimentos físicos e se interessa especialmente pela aquisição de títulos ou pela constituição de depósitos, exigindo juros compensadores para a realização destas operações.

Pode sempre argumentar-se, porém, que, se as taxas são baixas, ao sector privado só restam duas alternativas: ou aplicar o que poupa aos juros correntes no mercado ou conservar inactivas as suas disponibilidades financeiras. Esta última alternativa, que se apresenta como claramente desfavorável do ponto de vista do desenvolvimento económico, é também, felizmente, a de menos interesse para a entidade poupadora, uma vez que lhe não confere qualquer remuneração. Por mais baixas que sejam, portanto, as taxas de juro vigentes, sempre será possível carrear para o investimento produtivo as poupanças obtidas pelo conjunto da comunidade.

Esta tese, de enunciado tão simples e de tamanha solidez aparente, apresenta contudo algumas bem visíveis deficiências, que seguidamente se passam a expor.

Assim, se, como muitas vezes acontece, as poupanças formadas

localmente não forem por si só suficientes para garantir um crescimento satisfatório do rendimento nacional, haverá que recorrer ao contributo de fundos externos, designadamente sob a forma de obtenção de empréstimos em praças estrangeiras. Em tal caso, como é evidente, logo se põe o problema da diferença entre o nível das taxas de juro mantidas no País e das correntemente praticadas no exterior.

Em princípio, nenhuma empresa produtiva estará interessada em negociar empréstimos externos quando pode obter os mesmos recursos no mercado local, a taxas mais favoráveis. E não será justo forçar algumas a seguir esse caminho enquanto as outras se permitem que tirem todos os proveitos da obtenção de fundos em condições mais vantajosas.

Na prática, aliás, uma situação deste tipo não pode perdurar, pois as taxas internas terão logo tendência a subir também e não há normas legais, nem fiscalizações, que possam impedir o seu crescimento.

Mas não será apenas sob este aspecto que se revela a inoperância de um meticuloso sistema de registos e «controles» mantido com vista a assegurar a autarquia monetária e financeira dos países que praticam taxas de juro moderadas.

As melhores remunerações oferecidas nos mercados externos, aos detentores de poupanças, constituem uma permanente tentação que aguçá o engenho dos que pretendem torcear os «controles» cambiais para colocar os seus fundos no estrangeiro. E não será, na verdade, requerida muita imaginação para alcançar os fins que se desejam.

Existem, com efeito, em muitos países, mercados perfeitamente organizados, através dos quais essas operações se realizam, com segurança e presteza, sem perigo para os respectivos utilizadores. São os chamados mercados paralelos, não raro admitidos ou tolerados pelas autoridades monetárias, que praticamente não dispõem de meios (salvo, naturalmente, os grandes meios) para os combater eficazmente.

A alimentação desses mercados faz-se com fundos das mais diversas naturezas, incluindo os provenientes de operações de capitais em regime de compensação e os que resultam de transacções correntes do comércio externo. Neste último caso, os métodos clássicos de fuga ao «controle» consistem em declarar vendas por preço inferior ao real e compras por custo mais alto do que o acordado com o fornecedor, conservando, em ambos os casos, as diferenças depositadas em institutos de crédito estrangeiros.

Ora desde que, em Dezembro de 1958, foi promulgada a convertibilidade das mais importantes moedas europeias, as facilidades para a transferência e aplicação de fundos, tanto na Europa como nos Estados Unidos, não têm cessado de crescer. Para os países cujas relações comerciais se processam principalmente com essas zonas não há praticamente maneira de evitar as fugas de capitais, quando mantêm taxas de juro inferiores ás vigentes nesses mercados e a diferença é suficientemente compensadora para induzir o cidadão anónimo a afastar-se do cumprimento da lei.

Em casos como estes, uma subida das taxas de juro internas pode produzir efeitos sensacionais no capítulo da repatriação de fundos e, ainda, fomentar a colocação de capitais estrangeiros, antes desinteressados por virtude das taxas praticadas.

Isto, naturalmente, se o motivo que produziu as fugas anteriores foi apenas o de procura de melhores remunerações. Existem, todavia, outras razões justificativas da expatriação de fundos, que não podem ser neutralizadas pela simples elevação das taxas de juro locais. Trata-se quase sempre de decisões de carácter não económico, virtualmente irreversíveis quaisquer que sejam as condições criadas para a colocação de poupanças no mercado interno. — GRACUS.

Palestras para jovens no Museu Nacional de Arte Antiga

Conforme foi anunciado, recomendam hoje, ás 18 e 30, as palestras de iniciação artística que ali têm sido realizadas sob o título «Aproximação das Artes através da História». Este ciclo de palestras, que tem despertado grande interesse entre os jovens, deverá prosseguir até á Páscoa, ás sextas-feiras, sempre ás 18 e 30. A entrada faz-se pelo Largo Dr. José de Figueiredo.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

Ora, diga-nos...

— Orienta-se pelos sentimentos ou pela razão?



● Disse-nos o sr. António Mendes, construtor civil:

— Ora me oriento pela razão, ora pelos sentimentos. Nem sempre me é possível pensar duas vezes. Se me tenho dado mal com o meu proceder...? Cada homem tem o seu destino. O que me acontece, motivado pela razão ou pelos

● afirmou-nos o sr. José de Mendonça, funcionário público:

— Conto sempre até dez antes de tomar uma decisão. — Sempre...? — As vezes até cinco. — Sempre se deu bem com o seu modo calmo? — Penso que sim.



sentimentos, é porque assim tinha de acontecer... Hoje, por exemplo, estou apto a decidir tudo pela razão.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Basílica da Estrela, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria Leonor Correia Gonçalves, filha da sr.^a D. Eugénia Cristina Correia Gonçalves e do sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, professor do I. C. L. e director do Banco do Fomento Nacional, com o sr. Leopoldo António Sameiro de Sousa, finalista da Faculdade de Medicina, filho da sr.^a D. Nair Renée Lopes Tavares Sameiro de Sousa e do sr. dr. António Benedito de Sousa, médico em Lisboa.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido no Pavilhão dos Desportos Náuticos um primoroso copo-d'água aos numerosos convidados, entre os quais se encontravam, os srs. general Barbieri Cardoso, drs. Carlos Gois Mota, Julio Vilhena, Augusto Aguiar, Carlos Figueiredo Mota, António Miranda, Vasco Homem de Melo, José da Silva, desembargador António Sameiro, João Corte Real, Leopoldo Araújo, José Granate, Rafael e António Gagliardini Graça, Rui Vidal, Pedro Castel Branco, Nuno Castel Branco, Conceição Correia, Francisco Romeira da Costa, Bento Roque, Amadeu Colaço, Marinha Falcão, eng.^{as} Gongalo Lencastre (Alcaçovas), Adelino Nogueira da Costa, João Pereira Reis, Carlos Medeiros, coronel Ramalho Correia, ten.-cor. Euripedes Silva, 1.^o ten. António Sameiro, cap. Florindo Morais e srs. Agostinho Maurício de Oliveira, António Cazal Ribeiro, João Reis Malta, Avelino Mocho, João Barreira, etc., quase todos acompanhados de suas esposas.

Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

O dr. Carlos Trincão foi eleito presidente do primeiro Congresso Nacional de Filatelia

A comissão executiva do primeiro Congresso Nacional de Filatelia, que a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos promove de 12 a 15 de Maio, ficou constituída da seguinte forma:

Presidente, J. Morais Calado (em representação do Clube dos Galitos); vice-presidente, dr. Romano Caldeira Camara; secretário-geral, João Carlos Correia de Almeida; presidente da secção de estudo e planeamento, dr. Jorge de Melo Vieira, administrador José Henriques dos Santos; presidente da secção de propaganda, Vitor Falcão; presidente da secção da recepção, Artur Lopes Lobo; e relações públicas, coronel Diamantino do Amaral, Joaquim Paulo Ferreira Relógio, Manuel Pimenta Vieira, António dos Santos Galhardo e Carlos da Rocha Leitão.

A comissão deliberou nomear para o cargo de presidente do Congresso o representante permanente do nosso País em juris internacionais, sr. prof. Carlos Pinto Trincão, e para o lugar de vice-presidente o advogado, artista e filatelista avelanense sr. dr. David Cristo.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Foi descoberto duas horas depois de atropelar dois homens um automobilista que fugira após o desastre

A propósito da local que publicamos no passado dia 11, com o título em epígrafe, pede-nos o sr. Albano Emílio Vigário e Pinho, a publicação da seguinte carta:

«Albano Emílio Vigário e Pinho, director do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, e chefe de secção da Companhia de Seguros Fidelidade, esclarece para conhecimento de todos os seus amigos, que não teve qualquer participação no acidente de viação ocorrido na madrugada de 11 do corrente, e pelo qual foi considerado responsável o sr. Albano da Silva Pinho, também profissional de seguros».

JULGAMENTO DE UM CASO DE ROUBO DE ESTUPEFACIENTES DE HOSPITAIS DO PORTO

PORTO, 14 — No 1.^o Juízo Correccional começou, esta manhã, o julgamento de Adília Rosa de Sousa Vila Pouca, de 29 anos, cabeleira, Celeste Esteves, de 29, enfermeira-auxiliar; Maria Isabel Rocha, de 33, auxiliar de enfermagem; Argentina Carmen da Cruz Neves, de 23, estagiária de enfermagem; Deolinda Fernandes Carvalho, de 33; Maria Adélia Coelho de Sá, de 25, auxiliar de enfermagem; Teresa Jesus Santos Pinto Moreira Rangel Rebelo Gaspar, es-

criturária; Maria Gomes, empregada comercial; Fernanda Luis Ferreira, de 25, auxiliar de enfermagem; Maria Cecília Moreira Costa, de 24, enfermeira-auxiliar; Fernanda Marques de Almeida, de 23, enfermeira; Maria Amélia Oliveira Vilar, de 24, auxiliar de enfermagem; Maria Emília Queirós Oliveira, de 24, auxiliar de enfermagem; Lúcia Fernandes Pinto Rodrigues, de 25, auxiliar de enfermagem; Maria Candida Machado Abreu, de 22, estagiária de enfermagem; Maria Costa, de 26, auxiliar de enfermagem; Miquelina Pereira Valbom, de 31, servical; Delmira Fátima Leitão, de 28, auxiliar de enfermagem, e Rita Graziela Dorez Pereira Peixoto de 39, auxiliar de enfermagem.

Segundo o libelo, a primeira arguida — Adília Rosa de Sousa Vila Pouca, residente na Rua de São Bento da Vitória, 11, 3.^o —, tendo-se viciado no uso de estupefacientes, conseguiu que as restantes, que estavam empregadas nos hospitais de São João e de Santo António, lhe obtivessem as drogas que usava. São todas acusadas de roubo desses medicamentos nos estabelecimentos referidos.

Algumas das arguidas confessaram ter furtado injeções, que cediam em troca de pequenos favores, como arranjos de cabelo e ofertas de produtos de beleza. Outras negam terminantemente a prática de qualquer furto.

Ao julgamento preside o juiz sr. dr. Manuel Monterroso, e a sentença deve ser proferida ainda hoje.

Morte de uma criança

No hospital de Santo António, onde dera entrada, acometida de doença súbita, faleceu de madrugada, a menina Maria Fernanda de Sousa Ribeiro, de 18 meses, filha do sr. José Ribeiro Baptista e da sr.^a Leopoldina Jesus Ribeiro, residentes no Largo de Diogo Gomes, bloco 24, casa 12.

Faleceu quando dormia com a filha

ÉVORA, 14 — Enquanto dormia no seu leito, faleceu a sr.^a Feliciano da Conceição Rico, de 66 anos, natural de Arraiolos, e que residia na Rua D. n.^o 2-B, do Bairro da Comenda, desta cidade.

A sr.^a Feliciano dormia normalmente com sua filha Feliciano Rosa Rico, de 28 anos, solteira, que se não apercebeu da morte da mãe. Foi o marido da extinta, que dormia num outro quarto, quem, de manhã, deu conta da morte da mulher.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Se vai a grande velocidade (mesmo sem o saber) o automobilista paga pela transgressão

O sr. Carlos Rodrigues de Almeida, delegado de propaganda médica, ia pela Avenida da Índia, ao volante do seu automóvel a uma velocidade de 92 quilómetros-horários controlada pela aparelhagem electrónica da P. S. P. A média normal é de 60 quilómetros. O agente de serviço de controle apitou, apitou e só depois o sr. Carlos de Almeida se apercebeu de que qualquer coisa de anormal se passava. E ficou surpreendido quando o autuante lhe comunicou que cometera

uma transgressão às regras do trânsito.

Ao comparecer no Tribunal de Polícia, declarou, respondendo à inquirição do juiz, sr. dr. Nunes Correia, que nunca anda além da média entre 51, 55 e 65 quilómetros.

— Como explica, então, a velocidade de noventa e dois quilómetros a que ia a conduzir?

— É que a «bicha» do conta-quilómetros estava partida e eu ignorava a velocidade que levava. Fiz até uma exposição à direcção-geral dos Transportes Terrestres e devolvam-me a carta de conduzir.

Foi condenado na pena de 200\$00 de multa, 200\$00 de imposto, ou em 20 dias de prisão no caso de não satisfazer aquelas importâncias no prazo legal; e ficou ainda inibido de conduzir durante 20 dias.

Uma janela para o saguão...

No mesmo tribunal foi julgado, e revelou, o sr. Mário Carneiro Rodrigues, dono de uma propriedade na Rua Particular, no Bairro dos Fátis, em Camarate. Para arejar o rés-do-chão, onde reside, e dar à casa um pouco de mais sol, abriu uma janela para o saguão, mas sem a respectiva licença de sanidade. Assim, multaram-no.

Foi condenado na multa de 300\$00, 200\$00 de imposto e 50\$00 ao defensor officioso, ou em 25 dias de prisão, faltando ao pagamento, no prazo respectivo, daquelas importâncias.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, uma pulseira de ouro, uma mala de senhora com um relógio; um chapéu-de-chuva, um porta-moedas com dinheiro; uma pasta de cabedal com louça; uma nota do Banco de Portugal, três cartelas com documentos de João António L. da Cunha, Manuel Santos Lopes e Manuel Luís Ferreira; uma mala de plástico com diversas roupas; um anel de fantasia com pedra, quatro porta-moedas com chaves e dinheiro; a cédula pessoal de Ana Maria Bento; um passe da Sociedade Estoril a favor de José Damásio; duas certidões de casamento em nome de António de Brito Machado e Esmeralda Sousa Moniz Machado; um par de luvas e diversas luvas desirmadas; um chapéu-de-chuva, dois pares de óculos; uma roda de «scooter»; um tampão de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

Isabel Wolmar continua internada no Hospital de Santa Maria

Num dos quartos particulares do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria continua internada, sem poder receber visitas, a locutora da R. T. P., Isabel Wolmar.

Aquela artista sofreu, ontem de manhã, cerca das 9 e 30, um acidente de viação, que lhe produziu forte traumatismo craniano.

Após o embate dos veículos, um conduzido pela locutora, o outro pelo sr. Osvaldo Pereira da Silva Vieira, Isabel Wolmar parecia nada ter sofrido. No entanto, a noite, quando se preparava para trabalhar, sentiu-se mal. Conduzida ao Hospital de Santa Maria foi ali diagnosticado o traumatismo craniano.

Embora continue sob observação entregue aos cuidados da sr.^a dr.^a D. Maria Leonor Arsénio Nunes, sob orientação do prof. Almeida Lima, não parece nada satisfatório o estado da conhecida locutora da R. T. P.



● Por ultimo, disse-nos o sr. António Seirejo, industrial:

— Depende da disposição. Ora a razão, ora o sentimento. É conforme a hora e o dia...

— Pode explicar-se melhor...? — Sem dúvida. No dia ultimo de cada mês — está uma pessoa alegre, satisfeita, e vai daí é mais des- preocupada. Age

um tanto no ar... O mesmo também acontece depois das refeições. A razão fica um tanto perra — e somos incitados a fazer o que, a meio da tarde, não faríamos. Numa festa, por exemplo, a razão, por vezes, igualmente se some... Etc., etc.

Lançada a primeira pedra do novo Laboratório Pfizer numa cerimónia a que assistiu o presidente daquela empresa

A 16 quilómetros de Lisboa, na estrada de Lisboa-Setúbal, o edifício dos Laboratórios Pfizer, cuja construção vai ser agora principiada, será um modelo de construção funcional em que todos os seus elementos arquitectónicos foram sujeitos às exigências duma industria altamente especializada. Esta nova unidade da industria farmacéutica será equipada para a preparação de todo o tipo de especialidades e muito em especial de antibióticos de que a Pfizer é actualmente o maior produtor do Mundo. Se tivermos em atenção que as importações de antibióticos atingem actualmente verbas que pesam fortemente na balança comercial externa poderá ter-se uma ideia da importância económica de que se reveste, para a Nação, no que diz respeito à economia de divisas, a construção deste laboratório.

A fim de proceder ao lançamento da primeira pedra do novo edifício, deslocou-se expressamente a Portugal, o presidente daquela empresa, sr. dr. John McKeen, que veio acompanhado pelo director para a Europa meridional, sr. O. A. Felker. A cerimónia efectuada esta manhã assistiram o arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, e o governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos. Estiveram ainda presentes o presidente da Camara Municipal do Seixal, sr. eng.^o Leal Dias, bem como numerosas individualidades concelhias e distritais além de todo o pessoal e directores da Pfizer Portuguesa e dos Laboratórios Pfizer.

Caiu a um poço e afogou-se

ÉVORA, 14 — De madrugada, caiu a um poço, próximo da sua residência, em Azaruja, o sr. Joaquim Rafael, de 86 anos, corticeiro, viuvo, natural da freguesia de S. Bento do Mato.

Apesar de socorrido, foi retirado da água já sem vida.

Após o dr. John McKeen ter procedido à colocação da pedra no seu lugar, o arcebispo-bispo de Beja deu a bênção à primeira pedra do edifício. Realizou-se, em seguida, uma breve sessão a que presidiu o governador civil de Setúbal, tendo à sua direita os srs. dr. John McKeen, O. A. Felker e Eugen Pflanz, e tendo à sua esquerda o eng.^o Leal Dias, presidente da Camara do Seixal, dr. Jorge Gonçalves Pereira e Alexander Bossart, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador-delegado dos Laboratórios Pfizer.

O primeiro orador foi o dr. Gonçalves Pereira que apresentou cumprimentos a todas as altas individualidades presentes, agradecendo-lhes a honra da sua presença com que se dignaram distinguir a empresa a cujos destinos preside. Falou em seguida o sr. Eugen Pflanz que em breves palavras contou a história da Pfizer em Portugal, terminando por afirmar:

— Os Laboratórios Pfizer, cuja construção será agora iniciada, possibilitarão o abastecimento dos seus produtos a todo o mercado português, não só no continente, mas também nas províncias portuguesas do Ultramar.

O ultimo orador foi o dr. John McKeen, que disse da grande honra de que se sentia possuído ao proceder ao lançamento da primeira pedra do edifício dos Laboratórios Pfizer em Portugal, acrescentando:

— Durante a minha primeira visita a Portugal, no ano de 1955,

(Continua na 15.^a página)

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A temporada de Teatro parisiense do S. Luiz vai prosseguir com «Le Chat en Poche», de Georges Feydeau, com o grande cómico Henri Tisot.
- O Grupo da Casa da Comédia está a ensaiar, sob a direcção de Maria Barreto Leite, a peça «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.
- A peça «Bocage», de Rómulo Correia, deve ser levada à cena, esta temporada, pelo Teatro Experimental do Porto.
- «Todos eram meus filhos» será apresentada este mês, no Trindade, em anteestrela para convidados, inaugurando a Temporada da Companhia Nacional de Teatro.

NO VARIEDADES

A «Dança do Zorba» — um número de grande êxito de uma revista popular

Entre os números que maior popularidade estão logrando, de quantos é fértil a magnífica revista «A Ponte a Pé!», destaca-se a «Dança do Zorba», genial caricatura da divulgada melodia, com a graça e o sentido crítico que os nomes dos seus autores garantem largamente: José Galhardo e João Nobre, que encontraram em Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Lita Costa, os intérpretes à altura do texto.

Do elenco da revista fazem parte, além daqueles artistas, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Na-

talina José, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, as famosas bailarinas internacionais Jacqueline, Natacha, Lilia Gregoire, Claire, Tania Pegova e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Mor-

bey, as bailarinas portuguesas Isabel Moret, Maria do Carmo, Carminha, Rosa Lurdes, Betty, Maria do Céu, Gina Canado e Luísa Martins. A magnífica orquestra é dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

tran, Dirce Migliaccio, Teresa Amayo, Monah Delacy, Mário Brasin, Benedito Consi, Luís Jardim e Carlos Kroeber, num conjunto teatral difícil de equiparar.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — um êxito do momento

Continua o êxito da comédia romântica americana original de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira. Conta-se nesta peça a história de uma família que vive num rancho do velho Oeste americano. A acção passa-se durante uma longa seca de chuva e sob um calor abrasante, que destrói o gado e irrita as pessoas. No desempenho figuram, além de Eunice Muñoz, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime

(Continua na 6.ª página)

NO MONUMENTAL

A próxima apresentação da companhia de Tonia Carrero

A maior companhia de comédias dos palcos brasileiros, dirigida por Tonia Carrero, estará em Portugal no próximo dia 28, para representar no Teatro Monumental, toda a inultrapassável gama dos seus múltiplos atributos e toda a cintilância do seu fulgurante talento. Ao lado de Tonia Carrero, no desempenho brilhantíssimo de autores como Pirandello, Verneuil, Terence Rattigan, Georg Azelrod e Guilherme de Figueiredo, estarão valores da cena de além-atlântico, como Paulo Au-

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

A EXPRESSÃO IMPAR
DA VERDADEIRA
CANÇÃO FRANCESA



DENISE
LEBRUN

LES SHELTONS

PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30 horas

«ANGÚSTIA»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ÊXITO EM 3.º MÊS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.



EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

Cinema
MONUMENTAL

QUINZENA
POLICIAL



HOJE ★ AS 18.30 H.

A SEDE DO MAL
de ORSON WELLES

PRÓXIMAS SESSÕES:

- Dia 17 — ENCONTRO FATAL
- Dia 19 — A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
- Dia 21 — OS OLHOS DA TESTEMUNHA

Todas as sessões / Adultos



MILENA

(a da praia)
Apareceu! Está numa das faixas do novo disco do Conjunto João Paulo, à venda a partir de hoje nos estabelecimentos

VALENTIM
DE CARVALHO

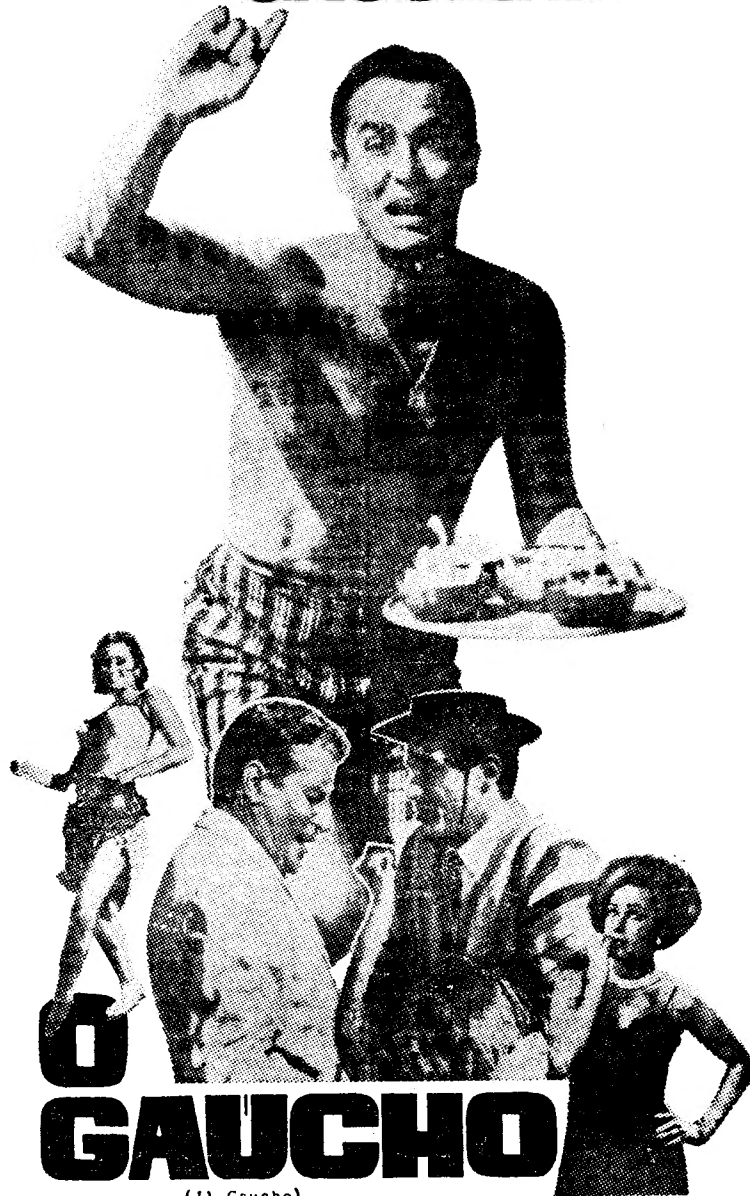
e nos seus revendedores

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta



As «Aventuras» dum italiano na Argentina...

VITTORIO GASSMAN



O GAUCHO

(11 Gaucho)

SILVANA PAMPANINI • AMEDEO NAZZARI
NINO MANFREDI.

2.ª **SEMANA**
UM CARTAZ DE ÊXITO!

ADULTOS



***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Majores 21 anos)

APRESENTA
CHERY PARKER
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — Nesta rubrica (oferecida especialmente às nossas espectadoras...) aconteceu algo de novo. Não se pode dizer que se trate de uma radical modificação. Uma entrevista com a enfermeira Piedade dos Santos Martins, dedicada à pediatria («Por que escolhi a enfermagem? Talvez porque já tivesse que ser. Mas a minha mãe não queria, dizia que era uma vida muito sacrificada...»). Com certo interesse, as «Noções de puericultura».

Grande parte do programa foi ocupada com uma reportagem sobre a vida e a personalidade de Simone de Oliveira — a escola que frequentou, a menina de grande chapéu cheio de sol, o canto coral... Simone falou depois. De improviso. Falou de si. (Por que falam as vedetas sempre e unicamente de si próprias? Cegam-se com a luz que a publicidade lhes devolve. É um fenómeno dramático). Do que disse ontem Simone, talvez nada de essencial se extraia. Mas vale a pena ouvi-la:

«isto de falar da nossa infância ou da nossa juventude é sempre difícil, quando nós estamos quase a chegar aos 30, como eu.

«Em todo o caso, a moça que eu fui, aquela mocinha exuberante, tem muito de semelhante com a que sou hoje. Eu hoje sou muito pão-pão, queijo-queijo, como toda a gente sabe, sou sincera em excesso e já quando estava no liceu ou no colégio eu pecava pela mesma coisa. Era conhecida pela pessoa rebelde, pela pessoa que está contra as convenções, e na mulher que hoje sou, isso mantém-se. Fui a mocinha de saia e blusa, dos «soquetes», das sandálias, de jogar ao berlim e ao pião, eu sei lá, de subir às árvores, no Liceu Pedro Nunes para tirar as folhas de amoreira dos célebres bichinhos de seda, foi uma epidemia

horrorosa. Ainda, se pudesse, cantaria sempre de saia e blusa, pois é de saia e blusa que me sinto bem. «Na moça que fui e na mulher que eu hoje sou, há muitas coisas de comum. A minha paixão pela vida continua a ser igual, acho que viver é maravilhoso... Eu continuo a pôr nas cantigas de hoje a mesma sinceridade, a mesma verdade, às vezes a mesma rudeza que eu punha nesse tempo... Não sei se sabem que eu aqui na Televisão fui durante muitos anos tida como uma pessoa de mau génio, a pessoa dos gritos. Ainda dei aqui os meus gritos valentes. Dei, de vez em quando, os meus murros na secretária, como fazia, quando tinha os meus 15 anos... «Continuo a ser contra os brilhantes. Detesto os vestidos com brilhantes. Não gosto. Isso não está nada de acordo com a pessoa que eu sou interiormente. Não aprecio peles, não aprecio jóias. Sou muito da saia e blusa. Sou muito a Simone de saia e blusa».

Depois de a ouvir, fica-se a pensar. A pensar que Simone não terá ainda encontrado as palavras e a melodia que lhe servem — e através das quais ela se possa, verdadeiramente, realizar. Esperemos.

CHARLES AZNAVOUR

«Quando entro em cena, não me digo como muitos dos meus camaradas: «Vais agarrá-los!». Digo-me: «Tu vais possuir este público. Quatro canções, quatro abraços — e ele será teu».

Para isso, para «possuir» o público, com que armas conta Aznavour, o antigo menino do coro, subido pensamente a astro da canção? Com o físico, não, seguramente. «Vai-te vestir depressa, se não queres perder a clientela!» — diz-lhe uma vez, na praia, Nicole Barclay. Os seus olhos, de ratinho perseguido, são inexpressivos. Metálicos, disse-se. Por outro lado, a apresentação é de uma extrema sobriedade. Nada de «passes» misteriosos para encadear os espectadores. Nenhuma demagogia.

Suas únicas armas — a voz («este grito rouco de pássaro ferido...») e o tema obsessivo das suas canções: o amor. A voz que a todo o momento ameaça desaparecer. Em permanente desequilíbrio. De outra maneira: num permanente esforço de equilíbrio. O aventureiro que atravessa o Niágara sobre um fio invisível... «Esta voz anterior à mentira...» disse Cocteau. A voz que é para Aznavour o único terreno firme...

E depois o amor. A glória, o desespero, a força do amor. A pureza do amor físico.

«...angoissé,
Jusqu'un baiser
vient chasser ma peur...»

O amor-a-dois. Que a voz de Aznavour revela mas continua oculto. Isolado de todos. Bem defendido. Cumplicidade. E depois, mesmo vencido, mesmo ultrapassado — um aceitar a derrota com resignação, sem azedume, com aquela filosofia que a civilização ensinou ao homem comum:

Il faut savoir quitter la table
lorsque l'amour est desservi...

Enfim, a concorrência. Queize-mo-nos dela, mas que remédio se não aceitá-la? Cada qual arranja-se como puder! Agente. Sem «K. O.», se possível.

A ele, Aznavour, de nada mais lhe falem senão de amor. A-dois. Corpo-a-corpo. Ideais? Um sentido para a vida? O amor universal? As raízes de algo vital — a fraternidade, digamos. Ou a paz... — que é preciso defender em cada hora que passa? Ora. Seria talvez descabido numa França burguesa dos nossos dias a um ritmo veloz de despolitização, e ainda crente nas promessas de panaceia do Mercado Comum...

Ao ouvir Charles Aznavour, algo acaba em nós poderosamente. Com ou sem Mercado Comum, a magia da voz e do amor abre caminho. Em particular, quando se espalha, na noite chuvosa, com o aroma de um fruto proibido — M. C.

«OS VELHOS», NO AVENIDA

Sobem a muito mais de cem, segundo tudo indica, as representações de «Os Velhos», de D. João da Câmara, desde a primeira noite, em 1893, que subiu à cena, no D. Maria II. Figura, pois, a obra, entre as mais representadas nesse dinâmico fim de século teatral e isso sem dúvida quer dizer que ela encontrou junto dos nossos avós a directa receptividade que levou a sempre difícil identidade entre o palco e a plateia.

Fezizes foram todos eles, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Júlio Dantas, Ramada Curto, para só falar de alguns de uma grande geração que, exprimindo livremente no palco as suas ideias, nos permitiu nessa época áurea acertar mais ou menos o passo pela Europa, embora com algum atraso, e dar ao espectador aquilo que estava em relação directa com o seu temperamento e os aspectos da vida dessa época.

Nem sempre se distinguirá, nessas décadas, o teatro naturalista do drama de tese, ou a comédia de costumes dos tímidos pronunciados do teatro simbolista.

Seja como for, quase todos esses homens experimentaram o que de novo lhes oferecia a sua época, ao contrário de outros que vieram depois, que nada podem experimentar, a não ser a imitação do que fizeram os avós, se possível com uma voz mais seródia porque tem necessariamente de ser tranquila pomba da paz e da concórdia e lhe falta o eco da sociedade do seu tempo.

Felizes, talvez, sejamos nós, por podermos ressuscitar alguns desses

homens, desenhando, embora, os contornos de um teatro que «pelo recorte de tipos e ambientes da burguesia rural que retrata são o melhor equivalente cénico do realismo à Julio Dinis».

Não admira, assim, que o público tenha, apesar de tudo, aderido ontem, muitas vezes, ao espírito simples, muitas vezes bem disposto, as personagens de «Os Velhos» e seja ainda capaz de gostar da prosa fácil, sonora às vezes, de um D. João da Câmara que soube encontrar na sua obra, ao mesmo tempo, as ressonâncias sonoras do drama histórico, de carácter romântico, e o ciciar do teatro intimista, que com igual talento ousou abordar.

Nesta nova versão da peça, que a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II agora apresenta nem tudo terá sido perfeito.

A preocupação de fazer coisa rica e de bom-gosto tirou a cenários e figurinos o carácter, que é coisa essencial em qualquer obra.

O tradicional bom-gosto de Lucien Donnat perdeu-se em arrebitos palacianos, como se o decorador apaixonadamente se tivesse entregue à decoração da sua nova casa de campo. Em compensação, o cenário para o 2.º acto, pela concepção geral, pela distribuição dos volumes, pela cor, não fica de modo nenhum bem na Casa de Garrett.

Na interpretação, homogénea mesmo assim, Manuel Correia fez o «Prior», talhado para o seu jeito de comediante e por isso, talvez, tão bem logrado; Lurdes Norber-

to, nos radiosos 19 anos de «Emilinha» liberta-se da sua personalidade dando uma graciosa aguarela onde não falta a ingenuidade, a graça e o arrebatamento; Amélia Rey Colaço está nitidamente pouco á vontade no seu papel e diríamos mesmo que a ilustre actriz não estava ontem, pela descontinuidade do desempenho, nos dias mais felizes; Josefina Silva compôs muito bem a solteirona «Ana» e ficou bem no ultimo acto, a turculência de Raul de Carvalho. Todos os outros, Canto e Castro, Manuel Correia, Cecília Guimarães e Pedro Lemos, que dirigiu a montagem da peça, fizeram o trabalho próprio dos profissionais probos, que são.

L. d'O. N.

RAF VALLONE
ARGUMENTISTA

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Raf Vallone tenciona começar a exercer este ano a actividade de argumentista cinematográfico, escrevendo o argumento para um filme dramático e sentimental que terá Shirley MacLaine como intérprete. O actor conjugará essa nova actividade com a interpretação, tendo-lhe sido já oferecidos dois importantes papéis, um deles para o cinema e outro para o teatro. Para o cinema, Raf Vallone interpretará a película «As sandálias do pescador», segundo um romance de Morris West. No teatro desempenhará, na peça «O Príncipe» a figura de Maquiavel.

Hoje pode ver...

● As 21 e 25: TV Jazz



Manuel Jorge Veloso

Este programa, todavia, não se destina apenas aos amantes do «jazz», mas sim ao público em geral, pois inclui notas explicativas que elucidam os não iniciados na matéria, tornando aquele tipo de música acessível ao entendimento de todos.

● As 22 e 50: Fados



Ada de Castro

A rubrica semanal dedicada à «canção nacional» é hoje preenchida com a actuação da consagrada fadista Ada de Castro. A já popular artista, que conta numerosos admiradores, será acompanhada á guitarra por Jorge Fontes e á viola por José Maria Nóbrega. A realização deste programa está a cargo de Oliveira Costa.

Mercês honoríficas

Foi concedida ao sr. Rogério de Jesus Baptista, agente de 1.ª classe do quadro único da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, a medalha de assiduidade, de prata, com duas estrelas.

SONORO FILME
APRESENTA

A HISTÓRIA MAIS INESPERADA
DO ANO
(DEPOIS NOS DIRÃO...)

Uma garota
do outro Mundo

ADULTOS

QUEM É ELA? NÃO PODE AINDA SER REVELADO... MAS GARANTE-SE QUE SE TRATA DE UMA BOMBA TRI-PICANTE CUJOS ESTILHAÇOS ATINGIRÃO TODA A CIDADE!

COM FRANQUEZA, FRANQUEZINHA, NÃO É DESTES FILMES QUE TODOS GOSTAM MAIS?

REALIZAÇÃO DE STENO

COM O INCOMPARÁVEL

UGO TOGNAZZI e DANIELLE DE METZ — RAIMONDO VIANELLO
SOPHIE DESMARETS — FRANCIS BLANCHE

HOJE — ESTREIA EXPLOSIVA NO EDEN

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

Santos e José de Castro. Trata-se de um bom espectáculo, que o moderno e confortável Teatro Villaret tem presentemente no seu cartaz.

NO CAPITÓLIO

Henrique Santana e Flórbela Queirós em «Um Domingo em Nova York»

O publico continua a acorrer ao Capitólio para ver e aplaudir a divertidíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna. Henrique Santana e Flórbela Queirós, o par teatral do momento,

AVENIDA HOJE AS 21.30

Tel. 320379 (Adultos)

Sensacional montagem nova

OS VELHOS

com **AMÉLIA REY COLAÇO** e um categorizado elenco do **TEATRO NACIONAL D. MARIA II**

aparecem nas figuras de um jovem casal que, num domingo, em Nova York, unem os seus corações apaixonados e, pelo espírito e malícia postos em cada cena ao longo de duas horas de espectáculo, criam no publico um turbilhão de gargalhadas. Nicolau Breynner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, em interpretações de grande mérito artístico, são os outros componentes deste espectáculo, que Lisboa já consagrou.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» está há cinco meses em cena

Continua o êxito, em quinto mês de representações, da sensacional revista popular «...E Viva o Velho!», um espectáculo que agrada a todo o publico. A frente do elenco do Maria Vitória estão os populares artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, Costinha e a grande atracção internacional Michele et Gerard, vedetas da revista «Plaisir», que esteve em cena, durante três anos, no Casino de Paris.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Rica, Bonita e para Casar».

Título original — «I'd Rather Be Rich».

Produção — Americana.

Realização — Jack Smight.

Interpretes — Maurice Chevalier, Sandra Dee e outros.

Género — Comédia.

Distribuição — Universal Internacional.

Processo — Normal, a cores.

Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Uma Garota do Outro Mundo».

Produção — Italiana.

Realização — Steno.

Interpretes — Ugo Tognazi.

Género — Comédia.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

Grupo Cénico

da Companhia

Nacional de Navegação

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação promove esta noite, no Teatro da Trindade, um espectáculo dedicado às firmas clientes daquela empresa e à Imprensa, Rádio e Televisão.

INCÊNDIO

NUMA FÁBRICA

PRÓXIMO DE ALMADA

Esta madrugada, cerca das 4 horas, manifestou-se incêndio numa fábrica de artigos plásticos, na região de Almada, o qual originou prejuizos no montante de 800 contos.

Compareceram no local os bombeiros de Almada, de Cacilhas e do Corpo de Salvação Publica do Barreiro, que, utilizando seis agulhas, evitaram que o fogo se propagasse a todas as dependências da fábrica, numa das quais havia líquidos inflamáveis.

Os prejuizos causados pelas chamas estavam em parte cobertos pelo seguro.

PENHORES

I. 274878

ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANÇA E AQUÁRIO

ADULTOS

TEATRO VARIEDADES

SALVADOR -- HUMBERTO LIGIA TELES -- MARIA VERA Sanders -- Spina -- Natalina

NA REVISTA «A PONTE A PÉ!»



A sensacional

LITA COSTA

um monumento de beleza

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

NA MELHOR REVISTA

DO PARQUE MAYER!

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL



Como é que o avô CHEVALIER ensinou um método prático e inédito para escolher entre dois pretendentes!...



**ALEGRE!
CINTILANTE!
ROMÂNTICO!
ESPIRITUOSO!**

**SANDRA DEE
ROBERT GOULET
ANDY WILLIAMS**

Uma produção **ROSS HUNTER**



MAIORES DE 12 ANOS

EASTMANCOLOR

Com **HERMIONE GINGOLD · CHARLIE RUGGLES · GENE RAYMOND**
MAURICE CHEVALIER em Philip Dulaine

Argumento de **OSCAR BRODNEY, NORMAN KRASNA e LEO TOWNSEND** Realiz. de **JACK SMIGHT** Prod. de **ROSS HUNTER**

HOJE

DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA NO

SÃO LUIZ ALVALADE

ÚLTIMAS! ÚLTIMAS!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33 **LAURA ALVES em**
TEATRO O COMPRADOR DE HORAS
AS 21.45 H.
33.ª SEMANA com **PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO**
(ADULTOS) Um espectáculo de **VASCO MORGADO**

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE

«PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1965
ÉXITO TRIUNFANTE EM 1966

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93 (ADULTOS) **VASCO MORGADO apresenta**
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
AS 21.45 H. 8.ª SEMANA **HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ**
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H. — PARA RIR PERDIDAMENTE!!!



• **ENQUANTO O PAU VAI E VEM...**

VÁ FOLGAR E DIVERTIR-SE A VER A GRANDE REVISTA

• **«...E VIVA O VELHO!»**

QUE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA TODAS AS NOITES AS 20.45 E AS 23 HORAS

EM 5.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES NO M/ 17 ANOS

• **MARIA VITÓRIA**

Com **CAMILO · MARIA DULCE · CARLA BARONI · LUÍSA DURÃO · ANTÓNIO ANJOS · CARLOS NASCIMENTO** e as atracções **PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO**

e o popular actor **COSTINHA** A FRENTE DE UM ELENCO SENSACIONAL! AGORA ENRIQUECIDO COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

• **MICHELE ET GERARD** DO CASINO DE PARIS

Camilo na «Dança do Boga»
• **DOMINGO «MATINÉE» AS 16 HORAS**

TERMINOU HOJE A REUNIÃO

DOS COMANDOS DA GUARDA REPUBLICANA

Concluiu-se hoje, ao princípio da tarde, no quartel do Carmo, a reunião de trabalho do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana com os comandantes de batalhões de todo o país, convocada para exame de assuntos que mais interessam à acção daquela corporação militarizada.

Na última sessão que durou cer

ca de quatro horas, estando presentes todos os chefes de serviços, foram largamente analisados problemas de carácter administrativo, a acção dos serviços sociais da G. N. R. e o plano de obras a executar no ano em curso.

Terminada a reunião, houve um almoço de confraternização na mesa do Comando-Geral.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

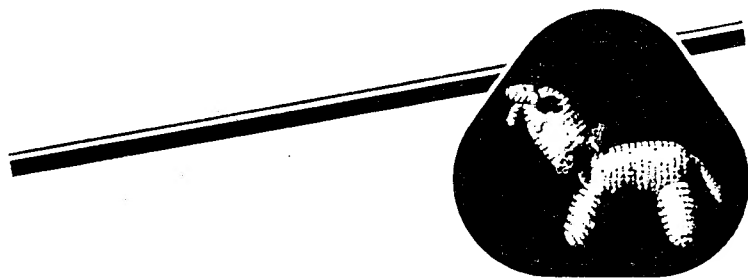
Resumo dos prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 19 - 5.ª Época

PURA LÃ

O SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

comunica que alguns dos mais prestigiados estabelecimentos de Lisboa, colaboram actualmente na campanha internacional de valorização da PURA LÃ consagrando-a como motivo principal na decoração das suas montras:

Ao Último Figurino — Rua Garrett
Armazéns da Betesga, Lda. — Praça da Figueira
Casa Africana — Rua Augusta
Casa Aguiar, Lda. — Rua do Carmo
David & David, Lda. — Rua Garrett
Eduardo Martins & C.ª Lda. — Rua Garrett
Ela (Modas) — Av. António Augusto de Aguiar
Galerias Rivoli — Rua Augusta
Janina — Rua Garrett
Loja das Meias — Rossio
Londres Salão — Rua Augusta
Marinel — Av. Guerra Junqueiro
Naia — Rua do Carmo
Pinheiros — Rua Augusta
Romano — Rua Augusta
Rosicler, Lda. — Rua Augusta
Tatá & Rodrigues, Lda. Suc. — Rua Garrett



natural, leve, inimitável
PURA LÃ

Jornal de Sintra — 2X2 2X1 11X
X122; Correio dos Açores — 111
2X1 X21 1X11; Badaladas — X11
X22 11X 1211; Estrela da Manhã
— 211 211 111 1X11; Póvoa de La-
nhoso (Correio das Aldeias) — 111
21X 111 1111; Póvoa de Lanhoso
(Desportos) — X11 X11 111 1111;
Jornal das Aves — 111 111 111
1111; Maria da Fonte (Desporto)
— 211 211 111 1111; Maria da
Fonte (Voz de Amareis) — 111 112

11X X11X; A Voz Desportiva —
X1 2X2 11X 121; Brados do ALEN-
tejo — 11 212 1X1 X2X1; O Al-
coa — 211 21X 1XX XXXX; Ga-
zeta do Sul — 211 X12 111 1111;
Rádio Ribatejo — 221 X11 X11
XX11; A Voz do Casa Pia — X11
212 111 1X12; Boa Noite — 111 X12
X11 X1XX; O Jornal de Felguei-
ras — 211 X12 111 XX11; Clube
Asas do Atlântico — X11 21X 111
1X11; Cavalcada do Ritmo — X12
112 X11 1222; Voz de Lamego —
211 211 111 111X; Linhas de El-
vas — 211 2X2 11X X111; O Tem-
plário — 211 X11 11X 1111; O
Arauto — X11 X12 11X 1X11; No-
tícias de Ovar — 211 21X 111 X1X1;
Republica — 2X X1X 121 1211.

Açores — X11 X12 11X 1111;
Folha do Domingo — 211 X1X 111
1211; O Algarve — 211 21X 111
1X11; Sporting — 211 111 11X
1121; A Voz do Domingo — 211
222 111 1111; Notícias de Chaves
— 2X1 222 122 11X2; Talismã (Mi-
ramar) — 111 21X 121 1X21; Ta-
lismã (Paredes) — 111 21X 121
1X21; Defesa de Arouca — 111
2X2 X11 11X1; Eu Sei Tudo —
211 21X 111 1111; Notícias de Fel-
gueiras — 211 212 111 1111; Diá-
rio dos Açores — 21 212 111 1X11;
A Voz de Chaves — 111 212 111
1111; Comércio de Portimão — 211
211 1X1 1111; Folha de Tondela
— 111 212 211 1111; Coreio do
Vouga — 211 212 111 1111; Rádio
Altitude — X11 2X2 111 1121; Re-
conquista — X11 212 111 1X11;
Magazine Desportivo — X11 2X2
11X 1X1X — Peça que não maça
— X11 X12 X11 1X11; Mundo
Desportivo — 211 212 11X 1111;
Diário da Manhã — X11 X12 11X
11X1; Musica da Nossa Terra —
211 212 11X 1X2X; Musica para
jovens — X11 X22 1X1 12X2;
Exitos Musicais — 111 21X 12X
1121.

Noticia! — 211 X12 11X 1111;
Miau — 211 21X 11X 1111; O Apos-
tolado — 111 222 X1X 1111; Re-
nha Desportiva (EOA) — X11 2X2
111 X211; No Mundo do Desporto
(R.C.B.) — 211 2X2 X1X 1111; Diá-
rio de Luanda — X11 212 X11 1111;
Comércio de Luanda — X11 21X
111 1111; Diário das Ondas Popu-
lares — 1X1 11X 11X 121X; Onda
Desportiva (RCA) — 211 212 121
X221; Café da Noite — 221 2X1
11X 1111; Maxibombo não troca o
passo — 121 X11 XXX 1211; O
Lobito — X11 212 111 XX11; No-
tícias de Évora — X11 212 X11
1X11; Melodias — 211 X22 111
1221; Musica para todos os gostos
— 211 212 1X2 1X2X; Jornal do
Barreiro X1X 212 11X 112X; Jor-
nal de Viseu — 211 212 11X 111X;
Notícias de Beja — 211 X11 1XX
1112; Jornal do Sul — X11 2X1
X11 1111; O Concelho de Estarreja
— 111 212 1XX 11X1; Gazeta
do Centro — 211 211 11X 1112;
A Rabeca — X11 212 211 X211;
Ecos do Desporto — 111 2X2 111
1X11; Povo Algarvio — X11 21X
112 X111; Novidades — XX1 212
X11 1X11.

Mosaico — 111 212 111 121X;
Ala Arriba — 211 212 111 1X11
Programa Sem Nome — XX1 2X2
X21 1XX2; Rádio Clube do Norte
— 211 211 X11 XX12; Resenha
Desportiva 111 21X 1X2 X111; O
Comércio de Leixões (De tudo um
pouco) — X11 212 111 1111; Diá-
rio de Coimbra — 111 21X 112
1X11; A Defesa — 111 212 11X
1111; O Distrito de Setúbal — 111
212 XXX 1111; Rádio Oceano —
X11 212 X11 1X11; O Setubalense
— X11 211 X11 1X12; Jornal da
Lixa — 211 211 11X 1111; A Co-
marca de Arganil — 211 212 212
1X11; O Progresso de Paredes —

111 212 211 1211; Semana Tirsense
— 222 111 2X1 12XX; Notícias de
Penacova — 211 X12 111 X1X1;
Jornal de Serpa — X12 21X 12X
22X1; Litoral — 111 21X 111 1X11;
O Distrito de Portalegre — 211
2XX 111 X1X1; Jornal de Évora
(Experimente Totobola) — 211 21X
111 11X1; Jornal de Évora (Aqui...
Totobola) — X11 212 111 1X11;
Correio da Beira — 2X1 112 111
121X; Notícias de Gouveia — 211
211 111 22X1; O Comércio de Gul-
marães — 111 X11 11X X1X1;
Ecos de Cacia — 211 21X 111 1111.
Rádio Placard (RR) — 111 111
111 1111; Rádio Placard (ENR —
1X1 11X 22X 1111; Norte Despor-
tivo — X11 X12 1X1 X111; Diá-
rio do Norte — 211 21X X11 X111;
A Ordem — X21 212 1X1 1X12;
Colina Sagrada — 111 211 1X1
1112; Cruzeiro Musical — 21X 211
1X1 1211; Programa Almanaque —
211 211 1X1 1211; O Comércio de
Gaia — X11 212 212 XX1X; O Co-
mércio de Gondomar — X11 212
212 XX1X; Notícias do Douro —
211 212 X11 2X11; Rádio Placard
(RCP) — 111 212 11X 1111; O Co-
mércio de Leixões (Desporto) —
211 21X 111 1111; O Comércio do
Porto — X11 21X 111 1111; Jornal
de Notícias — 111 212 X11 1X11;
Ideal Rádio — 111 212 111 1X11;
Flor do Tâmega — 111 112 111
XX12; Dos fracos não reza a His-
tória — 111 X12 121 X211; As 10,
espere por nós — 211 211 111 1X11;
A Voz dos Ridículos — 111 21X 111
1X21; O sorriso da hora do almo-
ço — XX1 1X1 X11 1X11; Rádio
Sports — 211 212 111 1111; Aqui,
Salgueiros — X11 212 111 2111;
Penalti — 211 11X 1X1 X11X; A
lição do menino Quim — 111 211
121 X112.

Musica e Desporto — 211 21X
1X1 1X11; De tudo um pouco —
211 212 111 1X1X; Repórter do
dia — X11 21X 111 1X11; A Voz
— 211 X11 112 X111; Domingo
Alegre — X2X 122 12X 211X; Ro-
teiro Sonoro — 1XX XX1 1X2
X1X1; Passatempo — 211 X22 112
21X1; Renovação (MOÇ) — 211
X12 X21 1221; Brado Africano —
X11 X12 21X 1111; A Tribuna —
111 212 X1X 1X2X; Revista Des-
portiva — X1X 21X X11 1X1X;
Diário de Lourenço Marques —
211 X12 XX1 1X12; Diário de Mo-
cambique — X11 212 111 1111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19 - 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1 X 2
1.	Guimarães-Sporting	38 41 59
2.	Lusitano-Beira Mar	123 9 6
3.	Varzim-Barcelense	128 8 2
4.	C. U. F. Benfca	13 28 97
5.	Setúbal-Belenenses	114 16 8
6.	Penafiel-Sanjoanense	31 31 76
7.	Peniche-Espinho	103 26 9
8.	Leça-Boavista	104 20 14
9.	Oliveirense-Marinhense ..	89 38 11
10.	Sintrense-Almada	103 29 6
11.	Beja-Oriental	71 44 23
12.	Portimonense-Olhansense ..	102 21 15
13.	Seixal-Casa Pia	103 20 15

DIA DE S. VICENTE

O dia de S. Vicente — padroeiro da cidade — que passa em 22 do corrente, será assinalado com uma missa de pontifical, às 11 horas, na igreja da Sé, celebrada pelo cardeal-patriarca de Lisboa, e a que assistem os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, vereadores, funcionalismo superior e convidados.



COLISEU HOJE — ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO 1966, como há muitos anos outra igual não vem a Portugal

SUPERATRAÇÕES

HERM. RODRIGUEZ — Famosos barristas únicos no Mundo
MISS PEGGI — Notável trapezista
NICOLodi — trupe acrobática
ROBERT — malabarista cómico
WILLERS — 4 patinadores a grande altura
DUAS parelhas de palhaços DUAS etc. etc.



— Um grupo de chimpanzés
— 1 canguru que joga o boxe
— Cavalos em alta escola
— Elefantes Indianos
— Leões
— Tigres



AMANHÃ — Tarde de Circo — Às 16 horas, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À noite, às 21.30 para maiores de 6 anos

DOMINGO, à tarde e à noite

PREÇOS POPULARES

BILHETES A VENDA

«QUEM VAI À MADEIRA
E QUEM LÁ VIVE»

3. DE JOÃO GONÇALVES À COLMEIA HUMANA

por FERNANDO ASSIS PACHECO

Se houvesse tempo, o avião levar-nos-ia rapidamente à segunda maior ilha do arquipélago, Porto Santo. Um lugar solitário, habitado pelos ventos e por um punhado de homens, que a aviação comercial descobriu há poucos anos. É a P. X. O. das etiquetas. Terá de ficar para outra vez...

O nosso destino de poucos dias era a Madeira. Terra de turismo, sítio propício às lendas e às superstições (hoje quase esquecidas, é bem de ver) — mas quem vive lá? Quem vem a ser o madeirense? Um tipo diferente? Em quê? Como vamos descobri-lo?

A chegada de João Gonçalves Zarco a Lisboa provocou uma onda de conjecturas. A ilha da Madeira parecia desabitada, Zarco e os seus homens não tinham podido penetrar no arvoredo cerrado. Vista a situação, o rei nomeou-o capitão donatário da ilha e desejou-lhe boa viagem. João Gonçalves Zarco fez-se acompanhar da mulher e dos filhos. Uma baía perfumada de funcho parece-lhe bom local para se instalar — adivinharam com certeza, é o Funchal. O nosso navegador lança-se ao trabalho. Não desanima com o arvoredo excessivo: resolve o problema à sua maneira, lançando fogo aos vinháticos, aos loureiros e aos barbusanos. As madeiras da Madeira vão arder durante 7 anos. Grande revolução no clima local, que fica muito mais seco. Árvores, agora, só nas serranias do interior. E a água?

A água terá de ser transportada pela terra fora. Solução: abrir «levadas», prática que ainda hoje constitui um quebra-cabeças para as brigadas de operários mais ou menos especializados.

Árabes, negros e outra gente

A lavoura e as extracções industriais primárias carecem de braços. Vêm colonos da Metrópole e do norte da Europa. Mouros cativos, escravos negros — outra fonte de mão-de-obra que os séculos recuados não desdenham. Onde estão hoje? Assimilados, cre-se. Absorvidos pelo cadinho madeirense. Essa assimilação, essa absorção não se terá feito sem problemas, tanto mais que a própria situação do mouro e do negro devia conferir-lhes um apetite de individualização. Mas desapareceram. Damos-nos conta disso. Uma ou outra vez mais escura recorda-nos a lembrança desses colonos à força.

As primeiras culturas são difíceis. A época áurea das nossas navegações ultramarinas, que faz do Funchal um porto de grande movimento, sucedem tempos difíceis. Em certas épocas a água é mais cara do que o vinho. Os piratas ameaçam o litoral: montam-se sistemas de alarme. No século XVIII a cana-de-açúcar atravessa uma

crise quase mortal. Cem anos depois cabe a vez às vinhas, atacadas por doenças de toda a ordem. O madeirense aflige-se, cerra os dentes, reclama providências da Metrópole. Descobre a policultura, sobretudo das frutas, a indústria dos lacticínios, o vime trabalhado, as rendas — numa palavra, a exportação diversificada. E o clima. Clima seco, temperado, excepcional, que já no século XIX atrai as ricas «poitrinhas» da Europa. Amadores de definições, os ingleses reduzem a Madeira a um vinho e a um «sentimental dominion».

A procura da Madeira

Quem aporta ao Funchal de barco, encanta-se com o anfiteatro iluminado (semelhante ao de Hong-Kong, mas mais belo, ou belo de outra maneira) e com o «terral», a brisa que sopra de terra e é, em certas alturas do ano, quase perfumada. As primeiras investidas do turismo surgem imediatamente: pequenos barcos com objectos de vime, toalhas rendadas que os vendedores agitam, garrafas de «Madeira». Uma moeda de 5 ou 10 escudos atrai os adolescentes da borda, que mergulharão sem mais aquelas.

O Funchal, cidade moderna e movimentada, vive a sua vida própria.

Vai ser publicado

(dentro de três ou quatro dias)

o edital do Regulamento de Trânsito de Lisboa

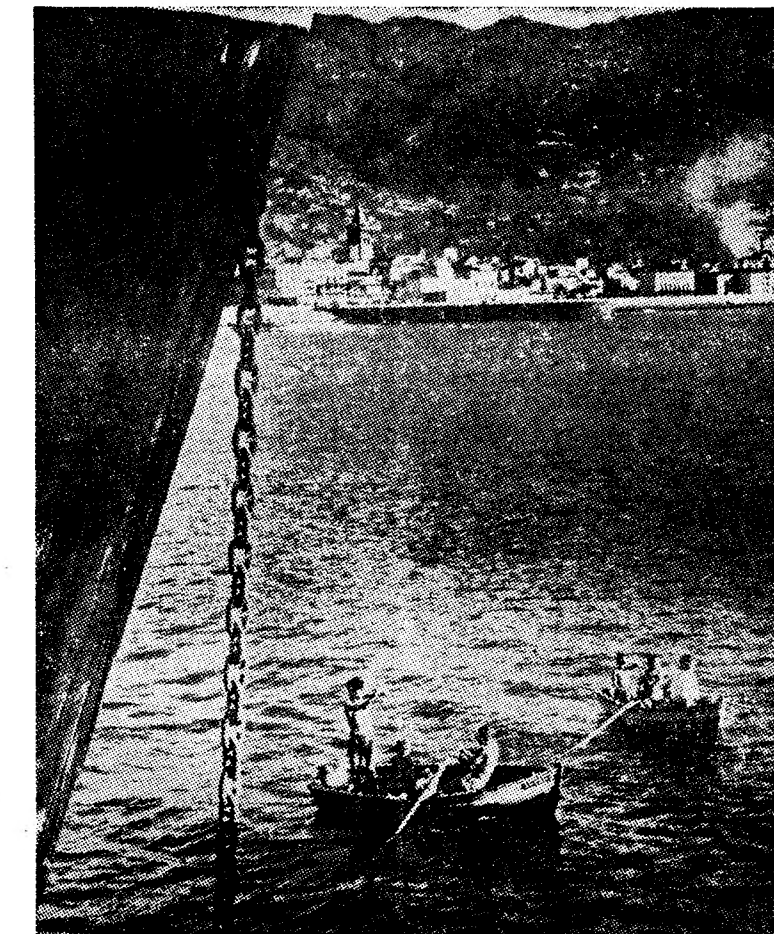
* O regime de «zona azul» vai ser alterado
passando só a observar-se nos dias úteis

As dificuldades quotidianas que se verificam no trânsito em Lisboa tornam cada vez mais necessária a entrada em vigor do novo regulamento, aliás já aprovado pelo Ministério das Comunicações, mas que diversos impedimentos burocráticos, porventura, atrasaram os seus efeitos executórios. Seja como for, porém, o discutido texto está agora dependente da publicação do indispensável edital camarário, o que se verificará dentro de três ou quatro dias, segundo nos asseguraram.

Um mês após a promulgação deste documento, e conforme determina a lei, peões e automobilistas têm de se adaptar a certos condicionamentos, susceptíveis, por certo, de impor a disciplina no trânsito nesta velha urbe alfacinha.

Entretanto, e no que respeita ao regime da chamada «zona azul», parte integrante daquele Regulamento de Trânsito de Lisboa, houve duas sugestões emanadas do Automóvel Clube de Portugal e da União de Grémios de Espectáculos que o Município entendeu pertinentes e aprovou, remetendo-as, depois, ao Ministério das Comunicações para estudo. As alterações pretendidas no regime em vigor da «zona azul» visam o seguinte:

Exceptuar os domingos e feriados



O navio ancorou e apareceram os famosos «pescadores de moedas». Por 5 ou 10 escudos atiram-se à água e fazem, à sua maneira, um complemento, turístico

Abre-se ao turista, que faz parte dessa vida. A hospitalidade é cultivada com requinte. Sentimo-nos bem, como que em casa. Queríamos descobrir a Madeira e não temos tempo.

O táxi geme pela encosta. Uma curva mais e estamos diante de

um pátio modesto. Aqui trabalha-se. As bordadeiras, em grupo, exercem a sua habilidade com extrema paciência.

— Sempre fui bordadeira, explica-nos a mais idosa. Não é difícil bordar, mas temos de começar em pequenas.

A conversa não interrompe a aplicação da senhora Verónica. O marido morreu há muitos anos, nessa altura a senhora Verónica não precisava de trabalhar para fora. Secou as lágrimas e montou o seu negócio. De vez em quando aparece um inglês no pátio.

— O inglês é bom comprador. Tem muito gosto, leva sempre os bordados mais lindos. Mas a gente sabe que eles preferem comprar lá em baixo. Isto aqui são penhascos para águas.

Não me deixa pagar o par de lenços. Acabarei por esquecer-me deles no hotel, oxalá a senhora Verónica não leve a mal.

Desço do táxi a meia encosta. O motorista acha-me um tanto desportivo... Regresso ao centro a pé, passo por um carteiro que sobe nervosamente a calçada. Qualquer coisa semelhante a um trenó está encostada à parede. Duzentos metros mais abaixo vejo a sua aplicação prática: serve para transportar o que se queira, neste caso cestos. O mercado, que visitámos na ma-

(Continua na 10.ª página)

A GENTE MO SOFREU CO

(Continuação da 1.ª página)

socorros para os pontos principais expostos aos efeitos da grande inundação na Estrada de Benfica e na da Damaia, alastrando a cheia por vastas áreas circunvizinhas.

Na maioria dos casos, os moradores das habitações invadidas pelas águas dormiam a sono solto e dificilmente se aperceberam do que se passava à sua volta, quando a situação era dramática.

Cada vez, porém, com maior intensidade a chuva fazia aumentar as inundações, que, aqui e além, subiam assustadoramente, pondo em risco muitas vidas, principalmente das pessoas que dormiam e grande parte dos seus haveres, especialmente nas caves e pisos térreos das residências isoladas pelas águas. Aconteceu, no entanto, por mais estranho que pareça, que numa proporção de cerca de setenta por cento, esses moradores só aí pelas quatro e meia da madrugada, isto é, já quando a cheia atingia a impressionante altura de um metro e vinte nos lugares mais castigados, acordaram em sobresalto, ante o espectáculo tremendo das águas turbilhantes precipitando-se nas suas casas. Na quase totalidade dessas habitações, o nível da inundação subia, então, a mais de meio metro.

Dezenas de pessoas viviam momentos de pânico. Houve gritos e prantos, num coro de lamentações. Porém, os mais decididos e também os mais novos recobrando ânimo e a serenidade precisa, vestiram-se apressadamente e abandonaram as suas casas, outros, contudo, nem tempo tiveram para deitar mão às roupas e, atemorizados, em meio da sua desorientação, vieram para a rua em pijama, movendo-se com a água pela cintura, na tentativa de alcançarem próximas artérias onde a inundação não chegara.

A Estrada da Damaia foi a mais atingida pela cheia

A Estrada da Damaia, a mais atingida, oferecia um espectáculo impressionante. Era um mar de água em torvelinho no qual se reflectiam nos estranhos efeitos de cintilações indecisas as luzes que se derramavam dos globos da iluminação ofuscados pelas cortinas da chuva.

Ali e pelas imediações, os muitos automóveis estacionados viam-se parcialmente submersos. Os sapadores bombeiros, sob a direcção dos srs. chefe Mário Rodrigues e subchefe ajudante Barreto, desenvolviam notável acção, abnegados e decididos, em todas as zonas atingidas. Nesse eficiente trabalho colaboraram os componentes da 3.ª Companhia, do Bairro de Alvalade, e da 2.ª, de Santo Amaro, e ainda da Companhia de Reforço, do quartel da Avenida D. Carlos I.

Nesses esgotantes e difíceis tra-



Os bombeiros tiveram de acudir a muitas casas invadidas pela cheia. Aqui os vemos, que escoar as águas que entraram, a considerável altura, numa barbearia em

350 FUZILEIROS

JURARAM BANDEIRA EM VALE DE ZEBRO

Efectuou-se, esta tarde, na Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro, a cerimónia do juramento de bandeira de 350 novos fuzileiros, que, no final, se apresentaram em exercícios espectaculares, que muito entusiasmaram a assistência.

Presidiu o sr. comodoro Ornelas Vasconcelos, director do Serviço de Pessoal da Armada, em representação do ministro da Marinha, o qual foi ali recebido pelo comandante do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, sr. capitão-de-fragata Neto Valente, e pelo director de instrução da Escola de Fuzileiros, sr. comandante Loureiro Barbosa.

A cerimónia foi preenchida com uma alocução alusiva, pelo 1.º tenente Negrão, leitura dos deveres militares, fórmula do juramento, distribuição do prémio ao melhor classificado da escola de recrutas, o fuzileiro n.º 2125, Mário Martins Jacob, e desfile dos recrutas passados a fuzileiros.

CARRO ROUBADO

EI - 49 - 43

ANGLIA FASCINANTE

Cor cinzenta. Agradece-se informações para o Tel. 30303

MODESTA DA ZONA INUNDADA U CONSIDERÁVEIS PREJUÍZOS MATERIAIS

balhos, tiveram de ser utilizados barcos pneumáticos e material de vária ordem.

O colector aberto — sistema de vala, formando um ribeiro —, que tem origem na Amadora e vai ter á Ribeira de Alcantara, passando sob a Estrada da Damaia, no local onde começa a Rua João Frederico Ludovice e que no Verão chega a estar seco levava um caudal revoltoso, tão volumoso e precipitado que impressionava pelo efeito espectacular.

Foi junto á estrada militar que as águas saindo da vala do colector, invadiram a Estrada da Damaia.

Inundada, também, a Estrada de Benfica, onde as águas invadiram, iguamente, muitas habitações, o meio se verificou na zona da Damaia, especialmente no que se refere ás moradias nas Ruas Dr. Figueiredo e Emilia das Neves. Foram ainda atingidas barracas no gaveto da estrada militar onde esta se cruza com a Estrada de Benfica e outras amontoadas em quintais

e nas terras de cultivo, pela vizinhança.

Vidas salvas pelos denodados bombeiros

Já passava das 7 horas, continuava o exaustivo labor dos bombeiros, que, desde as 2 e 30, trabalhavam sem descanso, para socorrer vidas e casas ameaçadas pela grande inundação e cuja esforçada tarefa era agora mais facilitada pela luz embaciada do dia que começava a despontar frio e desolado.

Muitos desses bombeiros deram provas da máxima dedicação, arriscando-se no salvamento de crianças e de pessoas idosas, impossibilitadas, elas próprias, de se porem a salvo. Pessoas houve que acordaram já com água ao nível da cama. Num leito, instalado numa modestíssima garagem para recolha de um automóvel, na Estrada da Damaia, um velhote que ali dormia acordou, a certa altura, sobresaltado, no meio de grande aflicção e viu-se por assim dizer, a flutuar na água que, em turbilhões, se precipi-

tara no barracão. O bom velhote foi retirado de tão crítica situação por sapadores bombeiros. Como este outros casos ocorreram, de vidas que os denodados bombeiros salvaram.

Assim, eles conseguiram retirar de uma barraca duas crianças de tenra idade. Foram dois escafandristas da benemérita corporação que livraram os inocentes em perigo iminente de se afogar.

Outras pessoas estiveram em perigo

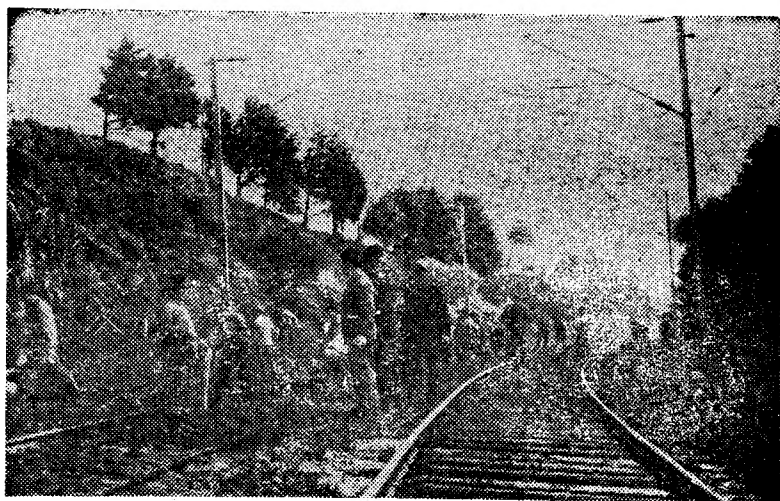
Esta admirável acção, sem desajustamento, dos bombeiros decorria em condições muito difíceis sob a chuva constante, em meio da escuridão da noite e com a cheia a subir assustadoramente.

Foi com a água pela cintura, tornando o redemoinho da torrente difícil caminhar em equilíbrio, que os sapadores bombeiros n.ºs 315 e 378 conseguiram evitar que uma velhota sucumbisse na cave onde vive, quando a cheia subia já á altura extraordinária de 70 centímetros. Outro bombeiro (n.º 473) cometeu, também, o arrojado salvamento de uma criança de oito meses apenas, ante a aflicção dos pais, trazendo-a da casa inundada e percorrendo com ela ao colo a distancia de oitenta metros, na rua que era um mar de água revolva.

Três senhoras e um homem que se viram bloqueados pela inundação numa cave na Estrada da Damaia, foram dali tirados, quando se viam em apuros, pelo bombeiro n.º 647.

Houve, também, como é de calcular, prejuízos de monta em muitos estabelecimentos que foram invadidos pelas águas.

Na Venda Nova a chuva torrencial provocou, igualmente, inundações em vários locais, mas felizmente sem danos de maior.



Um desprendimento de terras sobre a via férrea, perto da passagem de nível em Massamá, perturbou o movimento de comboios que, após os trabalhos de desobstrução, ficou normalizada esta manhã. A pronta e decidida acção da guarda daquela passagem, detendo os comboios, evitou possíveis desastres

Grandes atrasos nos comboios de Sintra

Em consequência das inundações, o comboio que partira de Sintra para Lisboa ás 7 horas, só chegou á estação do Rossio pelas 9 e 30, com os inevitáveis transtornos e prejuízos para centenas de pessoas que se dirigiam ás suas ocupações na capital.

Abateu uma barreira entre Massamá e Queluz

O atraso foi devido, nomeadamente, a ter abatido uma barreira, perto da passagem de nível de Massamá, no local conhecido por Fonte dos Passarinhos. As terras desprendem-se numa extensão de 40 metros, e cobriram a linha férrea. No dizer da sr.ª Isabel Teresa de Jesus Rafael, guarda da referida passagem de nível, começou a chover com grande intensidade por volta das 4 horas da manhã, pouco depois de haver passado um comboio carregado de pedra. O desprendimento foi pouco depois.

Imediatamente a senhora Isabel Rafael chamou o marido, que estava em casa, e postaram-se os dois na linha com o intuito de deterem a marcha de outros comboios. Assim sucedeu. Imobilizado o comboio seguinte, a dedicada funcionária correu ao telefone e deu o alarme a quem de direito.

Já não chegou a iniciar viagem o comboio procedente de Barcarena, que devia chegar a Massamá ás 5 e 49. Como ultimo recurso, o tráfego ferroviário passou a fazer-se em regime de via unica.

Uma brigada de meia centena de operários iniciou a desobstrução da linha, que ficou completada somente ás 10 e 30 da manhã. Entretanto, as camionetas de passageiros haviam efectuado continuos desdobramentos, pelo que a população da zona não veio a sentir em maiores proporções os efeitos do desprendimento de terras.

A grande inundação chegou até Odivelas

A grande inundação estendeu-se, um tanto fora do que é habitual, ás zonas de Olivais Basto, Póvoa de Santo Adrião e Odivelas. A corporação dos Bombeiros Voluntários desta ultima localidade, alertada cerca da uma hora da madrugada, teve persistente e extenuante tarefa, succedendo-se diversos pedidos de socorro. Esta manhã ainda a estrada de Loures, no troço compreendido entre a Póvoa de Santo Adrião e a Mealhada, estava praticamente interrompida ao transitio. Raras camionetas por lá passavam. Os Voluntários de Odivelas, que trabalharam infatigavelmente durante a noite, continuavam na sua faina em ritmo acelerado.

Dois entrevados salvos a custo

No Bairro da Urumeira, por exemplo, foi preciso salvar dois entrevados, a sr.ª D. Ermelinda da Silva Neves, de 49 anos, e o sr. José Pinhão Gomes, de 44, moradores, respectivamente, nas habitações com os numeros 242 e 200 do referido bairro.

Em Olivais Basto, em local quase sobranceiro á estrada, também uma criança de 3 meses e a mãe foram retiradas de uma situação aflitiva. Havia quase um metro de água na casa em que habitam.

A enxurrada não causou, felizmente, outras vítimas além de numero considerável de animais domésticos, sobretudo criação. Galinhas, patos, perus, coelhos, alguns

porcos e vitelos foram arrastados pelas águas.

Ainda em Olivais Basto, um aviário com cerca de 200 galinhas, pertencente ao sr. Oliveiros Costa, ficou completamente destruido e as aves morreram. Nesta zona a água começou a inundar, também, varios blocos residenciais a partir das quatro e meia da manhã. As caves sofreram estragos de certa monta.

Antes, porém, de os bombeiros chegarem, já a população fazia diminuir a enxurrada a poder de balde — trabalho extenuante que se prolongou até esta manhã.

A Ribeira de Santo Adrião saíu do leito

Fomos encontrar a Póvoa de Santo Adrião em «estado de sitio». A ribeira do mesmo nome saíra do leito, provocando alarme entre os habitantes do local. Poucos prejuízos por esse lado, afinal. Mas a estrada ficou transformada num lençol de água, o que veio atrasar o transitio e espalhar alguma confusão naquela gente laboriosa.

Na Quinta da Várzea abateu um grande muro de cimento. Dois prédios, propriedade dos srs. Manuel Antunes e Agostinho Gaspar, tiveram de ser evacuados; e na fábrica de Cartonagem U. N. O. R. houve prejuízos, menores, contudo, do que a principio se supunha.

O carro do «Diário de Lisboa» atolado em Odivelas

O local não parecia oferecer perigo. Era no Bairro das Patameiras, em Odivelas, onde os empregados de limpeza da Câmara Municipal de Loures desenvolviam fatigante, mas profícua actividade. Quisemos fazer a fotografia, e o nosso carro, de rodado baixo, atolou-se. Saiu a pulso, depois dos esforços conjuntos do motorista, do reporter e dos empregados da Câmara.

— Está a ver este drama? — comentou um morador do bairro.

O drama via-se na sua cave, totalmente inundada e o nosso interlocutor acrescentou:

— Isto já não é nada, comparado com o que foi esta noite. Levantei-me ás duas da manhã e ainda não me deitei!

O espectáculo era semelhante no Vale dos Cágados e no Bairro da Barrosa. Um vendedor de hortaliça contou-nos que tivera água pelo meio da coxa quando quis sair de casa.

— Eram quatro da manhã! — exclamou. — Cheguei a ter medo. Estava tudo escuro!

Foi um bombeiro de Odivelas quem lhe deu a mão e o safo. Inconsolável, disse-nos ainda que morreu toda a criação que tinha no quintal e comentou, desolado e abatido:

— Sabe lá o prejuizo que isto é!...

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma elevação de terra ameaça um lote de prédios na Quinta da Várzea

Eram precisamente 4 e 20 da madrugada, quando foi recebida no Corpo de Bombeiros Voluntários de Odivelas a primeira chamada telefónica reclamando socorros por motivo das inundações. Chovia, nessa altura, torrencialmente, havia cerca de uma hora, sem interrupção.

Até ao meio-dia de hoje foram feitas trinta chamadas de socorro. O material dos Voluntários de Odivelas encontrava-se espalhado por diversos locais, acorrendo aqui e ali, onde a sua intervenção era mais necessária, de momento. Embora, contudo, muito houvesse diminuído o volume das águas, os esforçados bombeiros não conseguiam completar o seu trabalho.

— Não temos descanso desde as quatro da manhã — disseram o chefe, sr. Arlindo da Conceição Carvalho, que tem dirigido a esforçada tarefa. E' um homem franzino, de olhos vivos e avermelhados pela insónia, mas que se multiplica, acorrendo aqui e ali, onde a sua presença se torne necessária, comparecendo em todos os locais onde o material esteja em acção. — Todos os homens têm sido extraordinários — diz-nos —. Trabalharam uns quarenta e nunca tiveram sequer um minuto de descanso. Na maior parte, perderam o seu dia de trabalho... Mas, esta nossa missão é assim...
(As instalações do corpo de Bombeiros Voluntários de Odivelas são absolutamente deficientes — um velho barracão, onde nem sequer cabem todas as viaturas. Mas, chefe Arlindo de Carvalho anuncia-nos, contente: — «Lá para Abril teremos a inauguração do nosso novo quartel»).

— Tenho as minhas coisas todas estragadas!...

A porta da sua casa, com o n.º 6,

da Rua B de Olivais Basto, senta num banco, a sr.ª Albertina Nunes, de 63 anos, viúva, residente na cave daquele prédio, chora em pranto, clamando por entre soluços:

— Ai as minhas ricas coisas! Todas estragadas! Todas estragadas!...

Aquela senhora reside na companhia de uma hóspede (para me ajudar a pagar a renda... — diz), a sr.ª Lucinda Gracinda Barreiros, de 65 anos, de sua filha, Maria Fernanda Nunes Vicente, de 17, e de uma outra filha que, por se encontrar doente, recolhera a casa de uma vizinha, num dos andares superiores.

Pelas portas abertas via-se a água, que, no interior das casas, chegava a cobrir o poial da chaminé.

— Por onde entrou a água?

— Foi por ali — disse-nos a criatura, aflita, apontando a caixa de despejo do prédio, num vão fronteiro á porta da cave. E acrescentou:

— Mas também brotava debaixo do chão. Saía pelas frinchas dos tacos...

O chefe Arlindo Carvalho elucida-nos que, já há muitos anos, a Câmara ordenara a evacuação de todas as caves daquela rua, que se encontra abaixo do nível da ribeira da Póvoa de Santo Adrião.

— Não sei o que aconteceu depois, mas o facto é que tudo isto está outra vez habitado! — acrescentou.

As caves dos prédios com os n.ºs 4, 6 e 8 encontram-se inundadas. Durante a noite, ninguém dormiu naquela rua. Formaram-se cadeias humanas, tirando água a baldes, os quais ainda hoje se viam abandonados, ás dezenas, na rua lamacenta. Havião sido impotentes,

e os bombeiros só tarde ali puderam chegar, pois o bairro da Urumeira ocupara-lhe as atenções, devido á ameaça que a água constituía para os seus habitantes. Vivem ali centenas de crianças e velhos entrevados, que foram evacuados para o posto de socorros.

A Quinta da Várzea foi, também, atingida seriamente pelas águas, que inundaram completamente o piso inferior do prédio com o n.º 50, onde habita o sr. Hugo Henriques e sua esposa, sr.ª D. Natália Esteves Murta Henriques, com os seus seis filhos, o mais novo dos quais não tem ainda um ano, contando o mais velho oito.

— As cinco da manhã, a minha casa já estava inundada. A cama do meu filhinho mais pequeno boiava, quando de lá o tirei. — disse-nos a sr.ª D. Natália Henriques.

Ali próximo, estiveram os bombeiros. Por detrás do lote n.º 4 existe uma elevação de terras, sustidas por um muro, forte, de pedra, o qual ruíu parcialmente. Os pedaços desse muro quebraram os vidros das «marquises» dos rés-do-chão e primeiros andares, entrando pelas cozinhas pedras e outros destroços. Não houve, felizmente, desastres pessoais. No entanto, aquela elevação de terras, cada vez mais ensofada pela chuva que recolhego a cair cerca das 11 e 30, ali está, agora sem muro para a suster, podendo ocorrer um perigoso desprendimento sobre aqueles prédios.

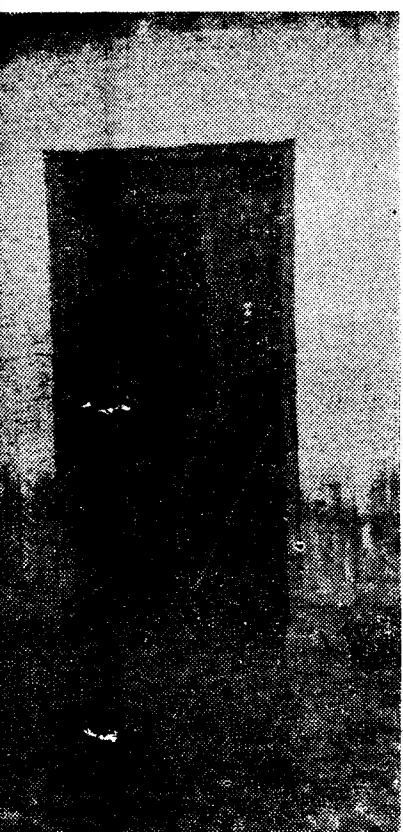
— Avisei toda a gente para não andar nos pátios das traseiras. E' a unica coisa que se pode fazer, sem chegar ao extremo de mandar evacuar estes prédios — disse-nos, ainda, o chefe Arlindo Carvalho.

Entretanto, os pedidos de socorros continuam a chegar, num ritmo impressionante, ao corpo de Bombeiros Voluntários de Odivelas.

— Não temos cá nenhum material nem pessoal, mas pode estar certo de que logo que haja possibilidade comparecerá aí o nosso material — diz o «permanente», habitante solitário do velho barracão que é a sede dos Bombeiros Voluntários.

Em muitos pontos, vêem-se pessoas que vão escoando a água da cheia, enquanto aguardam a chegada dos bombeiros, os quais, exaustos, continuam a trabalhar. Olhando o céu cinzento, exclamam:

— A que horas pararemos hoje?!



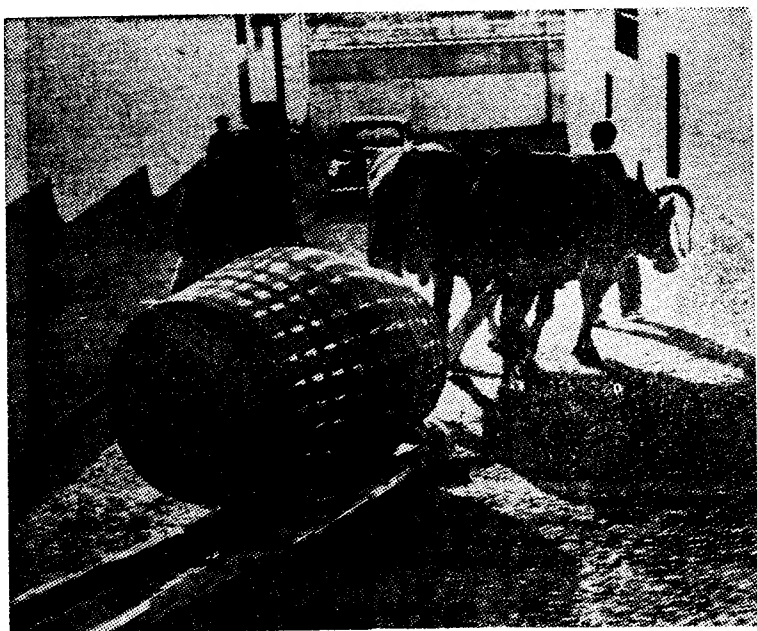
os vemos, quase a flindar a tureta para barbearia em Odivelas

HOTEL ESTORIL SOL

TODAS AS NOITES NA ELEGANTE BOITE
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO

Consumo obrigatório — 60\$00 (dias normais), 80\$00 (sábados e vésperas de feriados). Taxas e impostos não incluídos.

MARCAÇÃO DE MÉSAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)



Onde a camioneta vai com dificuldade, esta junta de bois transporta os barris de vinho num abrir e fechar de olhos. O capitoso Madeira tem de tudo um pouco. Sabiam?

«QUEM VAI À MADEIRA E QUEM LÁ VIVE»

(Continuação da página central)

nhã seguinte, é igual aos da Metrópole. Mas tem, além das hortaliças, dos peixes, das frutas e das flores, vendas modestas de produtos artesanais. É-se abordado pelos vendedores e vendedeiras. «Dez patacas!» Um ramo de estrelícias, meia dúzia de flores esguias que a dona de casa lisboeta muito aprecia. Nas bancas de peixe abunda o «espada» — o nosso peixe-espada. Vive a 800 metros de profundidade. Quando é puxado pela linha, a subita diferença de pressão líquida-o em poucos instantes.

Faltá-nos o tempo. Temos a impressão de que o interesse do Funchal reside, nove vezes em dez, neste povo anónimo que o turista compra em postais policromos. Se há um «espírito do lugar», como diz Michel Butor, precisamos de muitos dias para nos apercebermos dele: é uma película que se desprende avaramente da gente miúda.

Uma última imagem

Em desespero de causa, nariz colado á janela do autocarro, vamos deabalada ao miradouro da Eira do Serrado. Talvez o essencial da Madeira não nos tenha escapado. Mas queremos uma imagem última, a do habitante isolado nas profundezas outrora quase inacessíveis dos vales e das ribeiras. Viver no litoral é um luxo que muito madeirense não pode pagar.

Lá em baixo está a Fajã das Galinhas. Contam-nos que os doentes vêm de rede até ao médico mais próximo. Ou vinham? A estrada, se a há, é invisível. Arrancamos de novo. Poucos quilómetros adiante os olhos abrem-se-nos de espanto, a respiração torna-se mais funda. Estamos a 1060 metros de altitude, da Eira do Serrado ao Curral das Freiras são 700 metros a pique. Por alguma razão os raros suicidas da ilha preferem o miradouro do Pináculo. Aqui, neste fim do mundo indescritível, talvez os corpos não cheguem á ribeira e fiquem para sempre em estado volátil.

Conta Claude Dervenn que encontrou, numa das suas andanças pelo interior, o carteiro do Curral das Freiras. Era uma mulher de meia idade. Não foi necessário instar muito com ela: desceu e subiu todos os dias a vertiginosa encosta, como os cabritos do monte.

Regressamos oprimidos. Duas ho-

Concurso público n.º 26/66

Fornecimento de: MEDICAMENTOS (Pirazinamida)

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, n.º 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 31 do corrente mês pelas 9 horas e 30 minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos provisórios até às 11 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1966.

O intérprete da canção vencedora do Festival de amanhã na TV pode não participar no Grande Prémio Europeu

mas nem a R. T. P. nem os artistas julgam provável a concretização dessa hipótese

A notícia foi uma surpresa: independentemente do resultado da votação que vier a apurar a canção vencedora do III Grande Prémio TV da Canção Portuguesa de 1966, a R. T. P. reserva-se o direito de escolher o artista que deverá apresentar essa mesma canção na final europeia de 5 de Março, no Luxemburgo. Deste modo, o intérprete da canção que representará Portugal no Grande Prémio Europeu pode não ser o artista que amanhã apresentará, em primeira audição, a melodia seleccionada, e pode mesmo não ser nenhum dos artistas participantes no Festival português — Madalena Iglésias, João Maria Tudela, António Calvário, Tony de Matos e Sérgio Borges. Os intérpretes das oito canções que vão ser transmitidas nesta final nacional foram escolhidos pelos compositores concorrentes, que usaram, assim, da prerrogativa que a R. T. P. lhes concedeu. Mas, enquanto esta concessão parece resultar da aceitação do critério de que canção e intérprete são indissociáveis, desde o próprio momento da criação da música e do poema, a reserva do direito de escolha do intérprete que participará no Festival do Luxemburgo não se harmoniza com o referido critério. A hipótese de o intérprete da canção vencedora em Portugal vir a ser substituído por outro artista, no Grande Prémio da Eurovisão, seria, aliás, uma inovação na pequena história do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa»: António Calvário e Simone de Oliveira, intérpretes das canções vencedoras das duas competições nacionais anteriores, foram, também, os representantes de Portugal nos consecuentes certames europeus.

De qualquer forma, a possibilidade de substituição do intérprete, na final europeia, surpreendeu alguns dos artistas escolhidos para participarem na final, e que não tinham tomado consciência de que o contrato para a sua actuação de amanhã á noite diz expressamente que o mesmo se subordina ao Regulamento do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, de onde consta a reserva do direito da R. T. P.

Entretanto, a vida continua no Funchal, cujo concelho tem perto de 100 000 habitantes, e fora do Funchal. Uma prospeção da Madeira implicaria o contacto de todas as horas com a colmeia humana. Dar-nos-á razão quem cá vier — por muito bela que seja a ilha. «Atrás de um bordado da ilha, de uma garrafa de «Madeira» ou de uma mobília de verga, que a Madeira nos exporta, está todo o labor de uma população inteira, que o turista, na sua inconsciência ou na sua despreocupação, julga que encontra a postos apenas para o servir e para o adular» — dizia em 1951 um romancista português, respondendo ao inquérito de «Eco do Funchal».

Sentimo-nos acompanhados na nossa teimosia.

MADALENA IGLÉSIAS:

«Sou uma peça da máquina. Não comento»

Despertada pelo nosso telefonema, a cançonetista Madalena Iglé-

sias não mostrou surpresa perante a notícia:

— Tanto eu como outros colegas presentes na reunião em que se falou do regulamento, já sabíamos que o representante de Portugal no Luxemburgo podia não ser o intérprete da canção vencedora no Festival de amanhã. Até trocámos graças acerca disso.

Madalena Iglésias foi, como já dissemos, a única das cançonetistas portuguesas escolhida pelos autores das composições seleccionadas.

— Cantará, amanhã á noite, três das oito canções do Festival.

— Considera justo que a R. T. P. se reserve o direito de escolher o artista que interpretará a canção portuguesa no Grande Prémio Europeu?

— O Festival é uma máquina. Eu sou uma peça dessa máquina. Não dou opiniões sobre o regulamento. Apenas posso dizer que defenderei honestamente as canções dos compositores que confiaram em mim.

TONY DE MATOS:

«O concurso é de canções, não de cantores»

Tony de Matos, outro dos intérpretes das canções concorrentes á final de amanhã, também já conhecia a ressalva do regulamento, mas não parecia acreditar na sua aplicação:

— Bem vê: o regulamento tem de prever a hipótese, por exemplo, de o artista que interpreta a canção no Festival português adoeecer na altura da final europeia e ter de ser substituído. Além disso, não é um critério estabelecido somente pela nossa TV, antes vigora noutros países concorrentes ao Grande Prémio da Eurovisão. E, conforme nos foi dito numa reunião em que se falou no assunto, a R. T. P. só usará desse direito em circunstâncias excepcionais.

— Mas a R. T. P. reserva-se um direito geral, e pode eventualmente dissociar a canção do seu intérprete criador. Acha isso justo?

— Em parte, parece-me certo, porque se trata de um concurso de canções, não de cantores.

JOÃO MARIA TUDELA:

«Penso que a R. T. P. não usará do direito de escolha»

«Doblé» de cançonetista e profissional de relações públicas numa importante empresa, João Maria Tudela confessa que não teve oportunidade de ver o regulamento, embora reconheça que este vem citado no contrato para a actuação de amanhã á noite.

— Mas supõe que a ressalva não terá aplicação no Grande Prémio de 1966?

— Penso que os artistas aos quais incumbe interpretar este ano as canções seleccionadas não são inexperientes, antes têm tido actuações no estrangeiro, pelo que qualquer deles está apto a interpretar a canção vencedora em condições de prestígio idênticas ás que se apresentaram para António Calvário e Simone de Oliveira. A cláusula de que falamos deve prever sobretudo a hipótese de escolha, pelo compositor, de um intérprete desconhecido, mas cuja canção, apesar disso, pudesse ter força suficiente para se impor como vencedora. Desde que isso não aconteça, penso que a R. T. P. não usará o direito de escolha do intérprete e que, portanto, o artista que amanhã cantará a composição vencedora será o representante português no Luxemburgo.

SÉRGIO BORGES:

«Acredito que se fará tudo para colocar o País na melhor situação possível»

Quisemos ouvir, igualmente, o vocalista do Conjunto Académico de João Paulo, Sérgio Borges, em cujo triunfo, no Festival de amanhã, muitos parecem acreditar — a começar por Simone de Oliveira. — Soube por nosso intermédio da existência da tal cláusula regulamentar. Respondeu-nos:

— Não tenho experiência suficiente para saber qual o motivo dessa resolução. Mas acredito nos homens bem intencionados, que com certeza farão tudo para colocar o País na melhor situação possível. De resto, é a canção a concorrente, não o cançonetista; quan-

do muito, pode haver um pequeno auxílio com a expressão que o último possa emprestar.

R. T. P.:

«É quase certo que irá ao Luxemburgo o intérprete da canção vencedora em Portugal»

A própria R. T. P. considera pouco provável que a cláusula de escolha do intérprete venha a ser aplicada este ano.

— Só em circunstâncias muito excepcionais é que a R. T. P. usaria desse direito — disse-nos esta manhã o sr. dr. Gil Costa, chefe do Serviço de Relações com o Público. Aliás, essa ressalva já constava do regulamento nas anteriores edições do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» e, no entanto, os intérpretes da canção vencedora foram também os nossos representantes nas finais europeias de 1964 e 1965.

— Que se pode entender por circunstâncias excepcionais?

— Por exemplo: o artista que interprete a canção vencedora não reunir as condições necessárias á participação num certame de tanta responsabilidade; o artista adoeecer; o artista pedir uma soma astronómica para se deslocar ao Luxemburgo...

E o representante da R. T. P. acrescentou:

— Estou absolutamente convencido de que essa cláusula também não terá aplicação este ano, dado que os artistas participantes no Festival de amanhã são todos de uma craveira já com representação internacional.

O processo de apuramento das canções

A propósito do processo de apuramento das canções para o Festival de amanhã, a R. T. P. distribuiu á imprensa a seguinte informação:

«A R. T. P. adoptou, este ano, uma modalidade diferente de concurso — restringindo-o aos compositores finalistas dos festivais anteriores e a colaboradores habituais das suas emissões — em virtude de nos ter sido comunicada a data da realização do Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia 1966 (5 de Março de 1966) apenas em meados de Novembro do ano transacto. Com efeito, só numa reunião da U. E. R. de Outubro passado é que este organismo decidiu realizar o Grande Prémio Eurovisão da Canção de 1966. Sendo marcado o Festival Europeu para cerca de um mês mais cedo que o habitual, com a obrigatoriedade das canções não serem publicadas antes de 25 de Janeiro, apresentou-se á R. T. P. a impossibilidade de abrir concurso público e seleccionar de entre a avalanche normal de composições, as 8 melhores, num prazo extremamente curto. Assim, optou-se pelos moldes já conhecidos, único processo de podermos realizar o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1966 e concorrer, consequentemente, ao Grande Prémio Eurovisão da Canção».

Podemos acrescentar, a este respeito, que o regulamento do Grande Prémio Europeu da Canção permite a cada organismo de TV escolher como lhe aprouver a canção com que participa no certame. Há países que não promovem qualquer concurso — a canção francesa, por exemplo, é encomendada pela R. T. F. a um compositor da sua escolha.

O sistema que a R. T. P. adoptou nos anos anteriores levou, porém, muitos compositores, a guardarem para o concurso as suas melhores produções, que afinal não vieram a ser admitidas. Podemos hoje informar que alguns intérpretes com capacidade criadora também escreveram composições destinadas ao «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa».

Doença súbita e mortal

LEIRIA, 14 — Acometido de doença súbita, faleceu no hospital desta cidade, onde pouco antes dera entrada, o sr. António da Costa, de 59 anos, casado, residente em Teiheiro, freguesia de Barreira.



SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Perfeitamente identificado com a campanha que em boa hora empreendeu, J. Filipe Nogueira voltou ontem, no seu apreciado programa da TV «Sangue na Estrada», a focar os aspectos mais salientes ligados ao movimento rodoviário e aos sinistros registados

ultimamente. E fê-lo com comentário apropriado ante imagens oportunas que apresentou.

A sua habitual estatística quizenal não lhe mereceu, desta vez, considerações especiais. Os números pareceram-lhe suficientemente eloquentes.

DIA 13 de Janeiro de 1966	Resumo da quizenza			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Act- dentes	Mor- tos	Feri- dos	Act- dentes	Mor- tos	Feri- dos
Automóveis	32	4	66	185	18	367
Camiões	12	6	36	83	21	168
Duas rodas	30	6	32	230	60	210
Peões	54	16	41	275	86	218
Diversos	1	3	2	6	10	11
TOTAIS ...	129	35	177	779	195	974

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Mais de 20 mil mortos e desaparecidos

—baixas das forças sul-vietnamianas em 1965

SAIGÃO, 14 — (R.) — Um informador militar do Vietnam do Sul revelou hoje que as forças sul-vietnamianas tiveram 11 256 mortos, no ano passado, na sua luta contra o Vietcong.

Mais 9049 homens foram dados como desaparecidos, julgando-se que tenham desertado para o lado dos guerrilheiros.

OUTRO BOMBARDEAMENTO POR ENGANO

DA NANG, 14 — (R.) — Um informador militar americano anunciou hoje que bombardeiros a jacto dos Estados Unidos mataram quatro civis sul-vietnamianos e feriram mais 21 civis e homens da milícia local quando, por engano,

atacaram ontem algumas sampanhas num rio a sudoeste de Da Nang.

DEAN RUSK É ESPERADO AMANHÃ EM SAIGÃO

Entretanto, funcionários americanos e sul-vietnamianos prepararam-se para a visita que realiza amanhã a Saigão o secretário de Estado americano, Dean Rusk, que se encontra presentemente em Bangkok, após assistir em Nova Delhi ao funeral do primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri.

Fontes bem informadas disseram que Rusk virá, provavelmente, acompanhado pelo embaixador itinerante, Averell Harriman.

A última visita de Rusk ao Vietnam foi há 20 meses, após o funeral do antigo primeiro-ministro da Índia, Nehru.

GASES LACRIMOGÊNEOS LANÇADOS PARA O INTERIOR DE TÚNEIS DO VIETCONG

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Tropas americanas e australianas, empenhadas numa gigantesca operação a noroeste de Saigão, lançaram hoje gases lacrimogêneos para o interior de dezenas de túneis da área, a fim de impossibilitar os

Morreu um grande editor português em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 14 — (A. N. I.) — Após prolongada doença, faleceu ontem em Santiago do Chile o editor e cônsul de Portugal na capital chilena, Manuel Carlos George Nascimento. Foi fundador da Editorial Nascimento e era presidente honorário da Cámara Chilena do Livro.

Manuel Carlos George Nascimento era natural dos Açores, da ilha do Corvo. Emigrou muito cedo para a América e estabeleceu-se em Santiago do Chile com uma importante editorial que tomou o seu nome.

A Editorial Nascimento chegou, em dada altura, a ser a mais importante da América do Sul e entre as suas edições contam-se obras portuguesas, entre elas a tradução em espanhol de Eça de Queirós.

Personalidade de prestígio no meio editorial e literário, embora, com cerca de oitenta anos, agora tivesse reduzido bastante a sua actividade.

comunistas de neles se refugiarem na altura dos bombardeamentos aéreos.

A operação está a decorrer entre 30 e 50 quilómetros a noroeste de Saigão, ao longo da orla ocidental da zona do «triângulo de ferro», dominada pelos «vietcongs». Trata-se da maior operação de assalto americana já efectuada desde o início da guerra, sendo as tropas dos E.U.A. auxiliadas por um batalhão de demolição australiano.

Desde o início da operação, no sábado, apenas tem ocorrido tiro-teio esporádico, pondo-se os comunistas em fuga sempre que atacados, em vez de defenderem as suas instalações e abastecimentos.

DESPENHARAM-SE DOIS AVIÕES AMERICANOS

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Um aparelho de transporte «C-123» e um caça-bombardeiro «Skyraider» despenharam-se, durante a noite, a 25 quilómetros a noroeste de Qui-nhon. Os seis tripulantes são dados como desaparecidos. Parece que os aviões foram atingidos pela D.C.A. «vietcong».

Perón declarou que não tenciona «de momento» voltar à Argentina

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Perón não tenciona regressar, «de momento», à Argentina e declarou ao correspondente da U. P. I.: «Estudarei a ocasião de regressar, mas actualmente não penso voltar».

O antigo presidente saía da clínica médica em que se encontra o seu secretário, Rodolfo Valenzuela, antigo presidente do Supremo Tribunal argentino, que sofreu um acidente de trânsito, no qual parece ter fracturado o pé direito.

Perón era acompanhado pelo sogro, José Cresto, e por mais dois homens a paisana. «Fotografias não, por favor» — pediu. E seguiu no pequeno carro de desporto, conduzido pelo mesmo motorista que na quarta-feira guiava, quando se deu o acidente.

A sra. Kennedy destronada como a mulher mais elegante



A viúva do presidente John Kennedy

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Jacqueline Kennedy, a princesa Alexandra e a princesa Paola da Bélgica estão entre as «Mulheres mais bem vestidas do Mundo» segundo o júri do «Fashion Hall of Fame».

Mas a «mulher mais bem vestida do Mundo», é a sr.^a Carter Burden, nova-iorquina, de 22 anos, mulher de um estudante de direito e filha de um membro do júri. A sr.^a Burden tirou, assim, o primeiro lugar à sr.^a Kennedy que o detinha há anos.

Entre as outras laureadas figuram as duas irmãs Charlotte e Ann Ford, que recentemente se casaram, respectivamente, com Niarchos e o agente de cambios Giancarlo Uzielli — a princesa italiana Luciana Pignatelli, a sr.^a de Kirk Douglas, mulher do actor, a sr.^a Alfred Cwynne Vanderbilt, e a sr.^a Wyatt Cooper, ex-Glória Vanderbilt.

A princesa Lee Radziwill não figura no numero das laureadas pela primeira vez, nos últimos anos.

Frustrou-se uma tentativa para raptar Firestone

(Continuação da 1.ª página)

porta principal. Cal Bailey teve morte instantânea e George Scalla foi morrer ao hospital.

A Polícia revelou que há três semanas tivera conhecimento de um plano para raptar aquele rico industrial, a fim de exigir um resgate de dois milhões de dólares (cerca de 58 mil contos).

A família Firestone abandonou a casa, em Beverly Hills, no meio do maior sigilo e os guardas armados tomaram posições no interior da residência, esperando que os raptores aparecessem.

A noite passada estavam de guarda três polícias e uma mulher. polícia quando os mascarados tocaram à campainha da porta da frente. A agente perguntou quem era e de fora responderam: «Temos uma encomenda para entregar».

Nesse momento, os intrusos forçaram a entrada e a Polícia disparou sobre eles.

Há três semanas, o departamento da Polícia de Los Angeles rece-

Em San Francisco, onde se encontra, Firestone afirmou que foi avisado do rapto pela primeira vez há aproximadamente 10 dias. A Polícia trabalhou com ele durante alguns dias e aconselhou-o a sair de casa.

Firestone afirmou: «Tudo isto foi muito desagradável e não encontro palavras para agradecer à Polícia».

A Polícia encontrou nos bolsos dos dois homens apontamentos onde se liam «dois milhões de dólares» e «dois milhões de dólares», indicações aparentemente relacionadas com o resgate a pedir.

A tragédia no Rio

(Continuação da 1.ª página)

mesmos problemas: falta de água potável e de energia eléctrica.

NOVE CRIANÇAS SEPULTADAS VIVAS

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — As autoridades desta cidade enfrentam hoje um aumento de morte e de destruição, enquanto tempestades

des tropicais continuam a fustigar o Rio.

Ontem, quando a chuva torrencial provocou novos desabamentos de terras nas favelas dos morros da capital do Estado da Guanabara, homens das brigadas de socorro narraram novas histórias de horror.

Num incidente, nove crianças ficaram sepultadas vivas, ao ruir sobre elas a pobre barraca onde moravam.

Ninguém sabe exactamente quantas pessoas perderam a vida — afogadas nas águas caudalosas das inundações ou esmagadas em consequência do abatimento ou da destruição das suas casas.

Entretanto, as autoridades comunicaram progressos no restabelecimento da corrente eléctrica na maior parte da cidade, mas as ligações telefónicas continuam caóticas ou não existem. Funcionários do Estado da Guanabara distribuíram ontem mais de 100 mil doses de vacina contra o tifo, mas o secretário estadual da Saúde, Barata Ribeiro, desmentiu que o Rio estivesse ameaçado por uma epidemia da terrível doença. Afirmou que a campanha de vacinação em massa e apelos para ferver a água potável eram disposições de precaução.

Milhares de pessoas que ficaram sem lar, devido às inundações, foram abrigadas em escolas, um centro comercial e no estádio de futebol do Maracanã, enquanto as estações de Televisão transmitem incessantemente apelos para roupas, camas e alimentos. Funcionários municipais calculam que, até agora, foram destruídas 1770 casas.

TREZENTAS PESSOAS ABRIGADAS NA SEDE DO ORFEÃO DE PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — A primeira associação portuguesa a colaborar activamente na ajuda às vítimas do terrível temporal que assolou o Rio de Janeiro foi o Orfeão de Portugal, cuja sede foi posta à disposição das autoridades cariocas. Presentemente, estão ali albergadas cerca de 300 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, que perderam os seus lares e haveres.

Touradas à portuguesa nos Estados Unidos

HOUSTON (Texas), 14 — (R.) — Esta cidade vai ser no próximo mês teatro das primeiras touradas realizadas nos Estados Unidos, á portuguesa, durante as quais o touro nunca é morto.

Estes acontecimentos sem precedentes terão lugar nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro, com sete corridas em cada um dos três dias.

A empresa organizadora, a International Bullfights, Inc., importará os touros do México e de Espanha, países de onde serão também os toureiros.



O magnate Leonard Firestone

beu uma informação indicando apenas que ia ser efectuada uma tentativa de rapto durante esta semana, contra uma pessoa muito importante. Investigações posteriores levaram à conclusão de que a pessoa muito importante era o magnate Leonard Firestone.

Firestone é o presidente e director da Firestone Tyre and Rubber Company, desde 1943. É filho de Samuel Firestone, que foi director da companhia e das suas filiais em todo o Mundo durante muitos anos. Leonard tem dois filhos e uma filha e enviuvou há um ano.

WILSON REGRESSOU A LONDRES E ANUNCIOU PARA BREVE NOVAS SANÇÕES ECONÓMICAS CONTRA A RODÉSIA

LONDRES, 14 — (F. P.) — «Aplicaremos novas sanções económicas à Rodésia, dentro de alguns dias e anunciaremos ao mesmo tempo as últimas disposições adoptadas para solucionar o problema rodésiano» — disse o primeiro-ministro britânico, á chegada ao aeroporto londrino, de regresso da África. Harold Wilson apressou-se a acrescentar que essas disposições ainda não estão assentes definitivamente.

Afirmou, também, que todas as sanções económicas aplicadas até á data «atingiram profundamente o regime de Ian Smith».

Quanto ao emprego da força para resolver o problema rodésiano, o primeiro-ministro insistiu em que tal solução seria inaceitável e que a atitude da Grã-Bretanha neste ponto foi exposta claramente, na conferência de Lagos. Concluiu que a conferência da Commonwealth foi um autêntico êxito, tendo os participantes admitido que, em última instância, a responsabilidade da solução do problema compete á Grã-Bretanha.

APROFUNDA-SE O ABISMO ENTRE LONDRES E SALISBURY

SALISBURY, 14 — (R.) — A planeada visita a esta capital do

ministro inglês para as Relações com a Comunidade, Arthur Bottomley, foi posta de parte, enquanto o medonho abismo que sepa a Grã-Bretanha e o regime dissidente rodésiano se torna mais profundo.

RECUSAM-SE A SAIR DA RODÉSIA DOIS DOS PARLAMENTARES INGLESES EX-PULSOS

SALISBURY, 14 — (F. P.) — David Ennals e Jeremy Bray, dois dos parlamentares britânicos que receberam ordem para sair imediatamente da Rodésia, declararam, a noite passada, que não acatariam tal decisão e prosseguiram a viagem projectada. O terceiro, Christopher Rowland, seguiu para Lusaka, como já era seu propósito. Ennals e Bray chegaram, hoje, de Bulawayo, a Salisbury, para conferenciar com parlamentares rodésianos e com o dr. Joshua Gondo, dirigente africano da oposição.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

BANCO BURNAY

RELATÓRIO E CONTAS — 40.º EXERCÍCIO — 1965

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Temos a honra de vir submeter à vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas referentes ao quadragésimo exercício, findo em 31 de Dezembro de 1965.

Durante esse período, a Banca Comercial do nosso País continuou submetida às fortes solicitações de crédito, sobretudo sob a forma de desconto, que têm contribuído muito sensivelmente para a expansão dos meios de pagamento no último triénio. A procura de fundos disponíveis processou-se, assim e uma vez mais, em clima de intensa concorrência nos mercados de dinheiro, obrigando o Governo à adopção de medidas e oportunas medidas de ajustamento. A disciplina das taxas de juro, que há muito se impunha, a definição mais precisa das reservas de liquidez e a revisão das funções consignadas ao Banco Central, constituíram significativas melhorias dos nossos instrumentos monetários e financeiros. E muito embora seja ainda cedo para se apreciarem em termos concretos os resultados da orientação definida pelo Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto último, é lícito esperar-se que ele concorra, pelo menos, para uma expansão selectiva do crédito a curto e médio prazo, e para o afrouxamento da inércia que tem provocado a atonia do mercado de capitais.

O vosso Banco consolidou, no exercício findo, a expansão de que beneficiou nos últimos anos, afirmando-se definitivamente como Banco Comercial nos termos que lhe foram impostos em 1959, pela reforma da estrutura do sistema bancário. O acompanhamento da evolução das demais Instituições de Crédito obrigam-no, contudo, a prosseguir na constante valorização dos seus meios e dos seus processos de trabalho.

Assim, concluíram-se em 1965 os estudos necessários à introdução do processo de contabilização por cartões perfurados, prevendo-se, para o exercício em curso, a entrada em funcionamento de um computador electrónico de ampla capacidade.

Também o preocupante problema de espaço das nossas instalações encontrou, finalmente, a desejada solução, com a compra, durante o último ano, dos terrenos necessários à construção da nova sede, em Lisboa, na Praça D. João da Câmara. O edifício, para o qual se prevêem oito pisos, será totalmente ocupado com parte dos serviços que hoje se encontram na Rua dos Fanqueiros.

Por despacho de Sua Excelência, o Ministro das Finanças, fomos autorizados a proceder à abertura de uma Filial na cidade do Porto, o que nos permitirá, não só uma considerável aceleração dos serviços prestados à clientela da zona nortenha do País como ainda a possibilidade de virmos a actuar a uma escala verdadeiramente nacional. A nova Filial ficará instalada na Avenida dos Aliados, 58/64, estando já em adiantado curso as necessárias obras de adaptação. Entretanto, e a fim de correspondermos às múltiplas instâncias que, nesse sentido, nos foram feitas, fomos obrigados a inaugurar-lhe em instalações provisórias que funcionam, desde o dia 2 de Dezembro último, na Rua Sá da Bandeira, 673.

Também no último trimestre de 1965 vimos a nossa ainda modesta rede de Agências e Dependências acrescida de três novas unidades, duas em Lisboa, na Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B, e na Av. António Augusto de Aguiar, 124-B, e outra ainda no centro industrial de Pero Pinheiro. A linha de rumo que parece ressaltar da atitude tomada pelo Governo, em Agosto findo, aquando da promulgação do já citado Decreto-Lei n.º 46 492, deverá possibilitar-nos, em futuro muito próximo, o alargamento daquela rede e a consequente tomada de justa posição no Sistema Bancário Português.

As exigências ditadas por este contínuo esforço de progresso levaram o Conselho de Administração usando da faculdade que lhe confere o § 1.º do art.º 4.º dos Estatutos a solicitar superiormente novo aumento de capital social por incorporação de reservas.

Os lucros do exercício de 1965 efectuados que foram as amortizações convenientes, são de Esc. 15 533 894\$91. Se a este montante se adicionar o saldo transitado do exercício anterior, de Esc. 844 092\$68, obter-se-á a cifra de Esc. 16 377 987\$59, para a qual propomos a seguinte distribuição:

a) Reforço da reserva legal	1 637 798\$80
b) Dividendo de 6 % ao capital	3 000 000\$00
c) Complemento de dividendo	3 400 000\$00
d) Complemento do reforço da reserva legal	5 937 441\$20
e) Cumprimento do disposto nas alíneas a) e b) do n.º 3 do art.º 22.º dos Estatutos	1 408 822\$80
f) Reforço da reserva disponível	500 000\$00
g) Saldo para conta nova	493 924\$79

Total 16 377 987\$59

Se esta proposta merecer a aprovação da Assembleia Geral, o dividendo, por acção, será de Esc. 80\$00, cativo de impostos, pagável mediante a apresentação do cupão n.º 27.

Terminaram os seus mandatos os Administradores, Srs. Eng.º Vergílio de Sousa e Dr. Manuel José Lucas de Sousa, e o vogal do Conselho Fiscal, Sr. António Nunes de Carvalho, sendo todos reelegíveis.

Pela excelente e proveitosa colaboração que sempre nos dispensou, manifestamos ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos.

O Pessoal, pelo zelo e dedicação de que deu provas no desempenho das tarefas que lhe foram confiadas, tornou-se uma vez mais, credor da nossa estima e reconhecimento.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1966.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Os documentos que ora são presentes a V. Ex.ª, reportados à Assembleia Geral Ordinária do Banco Burnay e ao respectivo 40.º Exercício, mostram exuberantemente a dedicada proficiência e a eficiência com que se houve o nosso Conselho de Administração.

Concluídos os estudos para a próxima introdução de um processo de contabilização muito mais rápido, consolidada a expansão que se vem verificando em Exercícios antecedentes — tanto internamente, por aumento de actividade e de pessoal para o efectivo, como externamente, pela abertura da Filial do Porto, de Agências e Dependências; encarando novo aumento de capital social, por incorporação de reservas; desaparecida a participação estrangeira na Empresa e dispondo dos terrenos que, em breve, permitirão estender por oito modernos pisos e em destacado lugar de Cidade, os Serviços da nossa Casa — tudo bem patente no Relatório sob apreciação — justo parece concluir que está a abrir-se um amplo caminho para que o Banco tome a posição a que legitimamente aspira no Sistema Bancário Nacional.

O Conselho Fiscal que, no cumprimento dos seus deveres, apenas acompanhou a vida da Instituição e examinou a movimentação rigorosa das contas e valores do Banco, bem como os que estão entregues à sua guarda, com muito gosto agradece a gentil referência que lhe faz o Relatório e tem a honra de propor à Assembleia Geral:

A) — Que aprove o seguinte:

- 1.º — O Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;
- 2.º — A aplicação dos lucros, acrescidos do saldo anterior, como é sugerido no Relatório;
- 3.º — Um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma como superiormente se houve na sua gerência;
- 4.º — Um significativo agradecimento ao Pessoal zeloso e dedicado, que tanto contribui para o progresso do Banco; e

B) — Que proceda às eleições a que se refere o Relatório.

Lisboa 11 de Janeiro de 1966

O CONSELHO FISCAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO				PASSIVO			
Disponível e Realizável				Exigível			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	167 159 840\$91			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	830 423 936\$47		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	138 139 897\$30			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2 152 299\$20		
Promissórias de Fomento Nacional	27 000 000\$00	332 299 738\$21		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	43 720 916\$33		
Correspondentes no Estrangeiro	146 716 175\$40			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	192 447 493\$66		
Ouro, Notas e Moedas Diversas	5 288 682\$30			Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	11 568 400\$00	1 080 313 045\$66	
Carteira de Títulos e Cupões	174 775 580\$09			Cheques e Ordens a Pagar	3 458 802\$52		
Carteira Comercial	516 037 329\$80			Exigibilidades Diversas	417 747\$41		
Letras sobre o Estrangeiro	15 064 850\$10			Correspondentes no País	694 371\$31		
Correspondentes no País	2 633 064\$10			Empréstimos e Contas Correntes			
Empréstimos e Contas Correntes				Caucionados	14 085\$83		
Caucionados	60 172 205\$15			Devedores e Credores	21 818 561\$51	26 403 568\$58	1 106 716 614\$24
Devedores e Credores	63 084 531\$82	992 109 491\$56	1 324 409 229\$77	Não exigível			
Empréstimos a mais de um ano	8 337 072\$80			Contas Diversas e Provisões			
Imobilizado							
Participações Financeiras		5 843 641\$80		Capital e Reservas			
Imóveis	28 052 339\$40			Capital			
Amortização (a deduzir)	22 552 339\$40	5 500 000\$00		Fundo de Reserva Legal			
Imobilizações Diversas		6 941 865\$90	18 285 007\$70	Outros Fundos de Reserva			
Outras contas do activo							
Contas Diversas			53 575\$21	Resultados			
Contas de ordem			1 342 747 812\$68	Lucros e Perdas			
Valores de Conta Alheia		303 334 350\$55		Saldo do exercício anterior			
Valores Recebidos em Caução		135 763 500\$10		Resultados do exercício			
Devedores por Garantias e Avaes Prestados	100 333 299\$82			Contas de ordem			
Devedores por Aceites	126 215 803\$40			Credores por Valores de Conta Alheia			
Devedores por Créditos Abertos	24 320 262\$00	250 869 365\$22		Credores por Valores Recebidos em Caução			
Outras Contas de Ordem		955 516 213\$83	1 645 483 429\$70	Garantias e Avaes Prestados			
			2 988 231 242\$38	Aceites			
				Créditos Abertos			
				Outras Contas de Ordem			

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as.) José de Sá e Silva

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as.) Vergílio de Sousa

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO				CRÉDITO			
Juros e comissões a nosso cargo	11 029 753\$54			Saldo do exercício anterior			844 092\$68
Contribuições e impostos	10 417 336\$06			Juros e comissões a nosso favor	36 254 708\$79		
Despesas com o pessoal	17 704 968\$80			Resultados em operações cambiais e sobre títulos	10 845 457\$47		
Despesas gerais	6 314 446\$43			Rendimento de títulos de crédito	15 642 565\$47		
Encargos diversos	24 995\$10			Outros rendimentos, receitas e lucros	5 346 832\$96	68 089 564\$69	
Provisões e amortizações	7 064 169\$85	52 555 669\$78				68 933 657\$37	
Saldo		16 377 987\$59					
		68 933 657\$37					

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as.) José de Sá e Silva

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as.) Vergílio de Sousa

DESPORTOS

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Vitória do Corinthians no torneio quadrangular

Terminou ontem à noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, que voltou a ter uma enchente, o torneio internacional quadrangular, organizado pela Federação, com o triunfo final da famosa equipa brasileira, Corinthians, de S. Paulo, sobre o Sporting, de momento a equipa nacional mais evoluída.

No primeiro jogo da noite, entre o campeão de Setúbal (Barreirense) e o campeão nacional (Benfica), este último, mais bem apetrechado individualmente, pôde ganhar, por 77-46, (37-22 ao intervalo). A turma «encarnada», ainda muito indisciplinada na condução dos lances ofensivos e, sobretudo, complicada na acção defensiva, teve, porém, em dois dos seus elementos (José Alberto e Julio Campos), as expressões mais correctas.

Contudo, e para além destes apontamentos, o Benfica, no seu todo, parece querer encaminhar-se para uma melhoria, que, entretanto, está a tardar.

Os barreirenses, também sem fundo, revelaram, por vezes, além da boa vontade de acertar o passo, quer no aspecto técnico, quer no tático, um ímpeto que perturbou e desorientou esporadicamente o adversário. Os campeões de Setúbal, que «fabricam» uma equipa de jovens, onde há chama, estão ainda na fase de não dispensarem os veteranos e daí não se poder discernir o seu real valor. No entanto, a vitória do Benfica foi justa e meritória.

O desafio entre os campeões brasileiros de S. Paulo e o Sporting constituiu um bom espectáculo, tendo, mesmo em conta, o desnível técnico, existente entre os dois conjuntos. Os famosos paulistas, que á primeira vista não dão uma ideia precisa do seu valor, têm, contudo, um «miolo» de jogo excepcionalmente produtivo (fazem girar a bola com velocidade, dando até a impressão de facilidade, quando, na verdade, isso require saber, experiência e tecnicismo), que fica expresso no marcador.

A turma brasileira enveredou, desde o começo, por uma pressão constante na tabela sportinguista, o que permitiu assistir-se, por um

lado, a um belo espectáculo (de ataque constante) e, por outro, a um curioso despique (defesa cerrada «leonina» a poder tirar ilacões quanto ao valor do grupo lusitano), com marcação alternada, mas mais sintomática, quanto aos brasileiros.

Os vencedores, em dado momento embalam, desenvolvendo, então, toda a gama do seu poder, ora jogando no sistema de «homem-a-homem» ou á «zona flutuante». Foi brilhante este lapso de jogo, tanto mais que os «leões» não se deram por vencidos, fazendo mover a sua «máquina», ora quebrando o ritmo aos brasileiros, ora contra-atacando.

No primeiro tempo, os numerosos encontros, 47-27 a favor dos paulistas, dizem-nos, na verdade, como se desenrolaram aqueles vinte minutos — grande pressão brasileira e defensiva cerrada dos «leões». Em contrapartida, no período seguinte, os «leões», apesar de certo modo desastrosos nos lançamentos, melhoraram a feitura dos lances, chegando, até, a dar a impressão que podiam dar um volte-face. Contudo, os brasileiros, por intermédio do seu olímpico Renato, conseguiram manter uma ligeira diferença (51-42 para a segunda parte). No final, o marcador apresentou, portanto, os numerosos seguintes: 98-69.

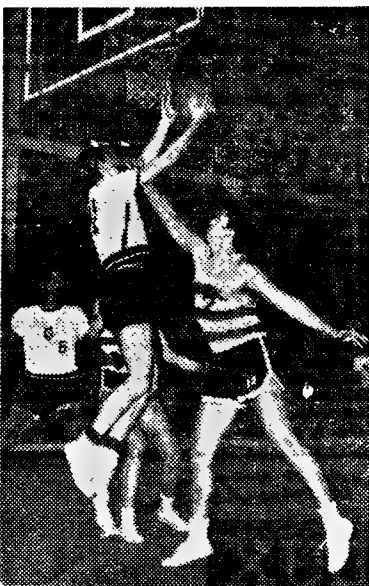
Alinharam e marcaram: BENFICA (67) — J. Alberto (8), Julio Campos (7), Joaquim Carlos (10), Jorge Silva (4), Reis Pires (8), Furtado (12), Simões (14), João Pires (4).

BARREIRENSE (46) — José Macedo (4), Manuel Silva, Ilídio (8), Moura (4), Bravo (22), Carvalho (3), Rodrigues, Octávio (5) e Higinio.

CORINTHIANS (98) — Mical, Vlamir (29), Muller (2), Renato (23), Rosa Branca (14), Edwar (8) e Ubiratan (22).

SPORTING (69) — Encarnação (16), Pratas (12), Valente (12), Hilário (19), Marinho (10), Aires e Aristides.

A classificação final do torneio foi a seguinte: 1.º Corinthians (2 vit.); 2.º Sporting (1 vit. e 1 der.); 3.º Benfica (1 vit. e 1 der.); 4.º Barreirense (2 der.).



No resalto, a defesa do Corinthians leva vantagem sobre o ataque do Sporting

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa), da 1.ª categoria: Câmara Municipal do Barreiro-Ferroviários do Barreiro, no ginásio do Barreirense, às 16.

— 24.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 2.ª categoria: Fábrica Portugal-Cidra, em Alvalade; J. B. Fernandes-C. M. Cascais, no Estádio Nacional; B. Pinto de Magalhães-B. Angola, no campo do Vitória C. L.; C. P. Comércio-Ministério do Ultramar, no campo da Comp. dos Telefones — todos às 15 e 15; Copam-Sacor, no campo do Sacavenense, às 16; B. P. Sotto Mayor-B. Esp. Santo e B. Portugal-B. P. do Atlântico, em «Francisco Lázaro», às 15 e às 16 e 45; B. Lisboa & Açores-B. Totta Aliança e C. G. Depósitos-B. Agricultura, no campo do C. D. Olivais, às 15 e às 16 e 45.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de voleibol. Em «infantis», na Escola Francisco Arruda (15 horas) e Colégio Militar (15 e 45); em «iniciados», na Casa da M. P. (às 15), nas Escolas Manuel da Maia e F. Arruda (às 15 e 45) e no C. Militar (às 15); em «juvenis», na Escola Manuel da Maia (às 15) e na Casa da M. P. (às 15 e 45).

BADMINTON — Campeonato de Lisboa (última jornada) no ginásio do Triângulo Vermelho, às 21 horas: C. I. F. c. C. D. U. L. e Lisboa Ginásio c. Benfica.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 1.ª Divisão (Zona Norte); Invicta-Académica, Vasco da Gama-Sp. Figueirense, Sp. Marinhense-F. C. Porto e Galitos-Illium. Zona Sul — Nacional Barreirense, Belenenses-Olhansense e Benfica-Montijo, no Estádio da Luz, a partir das 20 e 30; C. U. F.-Sporting, em Santa Bárbara (Barreiro), às 21 e 15.

— Campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte): Esgueira-Guilfoes e Sanjoanense-Sangalhos, às 22; F. C. Caldas-C. D. U. P., às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da II Divisão (última jornada): L. Ginásio-St. Engrácia, Lisgás-Campolide e Combatentes-Técnico, no ginásio do Técnico, a partir das 21; E. Física-Ateneu, em Torres Vedras, às 22.

CAMPISMO — Comemorações do 18.º aniversário do C. C. de Setúbal: «Fogo de campo», nas salas do clube, às 22 horas.

DESporto UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de corta-mato, nos terrenos anexos ao Estádio Universitário, às 16 horas.

FUTEBOL — Campeonato de Reservas da A. F. L. (14.ª jornada): Sintrense-Torriense, Sporting-Alhandra, Benfica-Atlético (no C. Grande) e Belenenses-Oriental — todos às 15 e 30.

— Torneio da taça «Julio Assis Esperança» (amadores), no campo do C. I. F., às 15 horas: S. O. V.-Olimpico e R. A. P.-Orgal.

GOLFE — Torneio da taça «Duque de Windsor» (meias finais), no campo do Estoril, á tarde.

TÊNIS DE MESA — Torneio

As reservas do Benfica e do Atlético jogam amanhã no Campo Grande

O Campeonato de Reservas da A. F. L. prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 14.ª jornada (5.ª da 2.ª volta).

Previstos os seguintes quatro desafios:

Sintrense-Torriense (2-3)

Sporting-Alhandra (0-2)

Benfica-Atlético (7-0)

Belenenses-Oriental (4-1)

O despique de maior interesse vai travar-se no Campo Grande e a maior expectativa resulta, nem mais, nem menos, de nunca se saber do que é capaz a equipa da Tapadinha, que, ainda bem recentemente, desfez-se em Alvalade a do Sporting, e, no entanto, de prever que os «encarnados» nem se deixem surpreender, pois só vencendo poderão continuar a pensar no título.

O Sporting deverá conseguir desforrar-se do desaire sofrido em Alhandra e o Belenenses tentará, por certo, atenuar a má impressão causada com a sua derrota de anteontem em Torres Vedras. O jogo de Sintra deve proporcionar luta animada.

Juan Lopez auxiliar de Ondino Vieira na preparação do «onze» do Uruguai

MONTEVIDEU, 14 — (A. N. I.) — Juan Lopez, que foi o treinador

da selecção do Uruguai que ganhou o campeonato do mundo de futebol em 1950, foi nomeado pela Federação Uruguia auxiliar do treinador Ondino Vieira, que está a preparar a equipa para o próximo campeonato mundial.

O Valladolid eliminou o Hospitalet após 143 minutos de jogo

MADRID, 14 — (A. N. I.) — O Valladolid eliminou o Hospitalet da Taça de Espanha, ao fim de 143 minutos do jogo de desempate disputado a noite passada em Madrid.

Os dois clubes, ambos da II Divisão, estavam empatados (1-1) no primeiro tempo e o gol da vitória foi obtido depois de decorridos 137 minutos.

Eleições no Benfica

Os Drs. Sidónio Rito e António Catarino Duarte foram encarregados de elaborar a lista dos novos corpos gerentes

Os actuais corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, ontem reunidos, resolveram encarregar os srs. Drs. Sidónio Rito e António Catarino Duarte, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção, de elaborar a lista dos novos corpos gerentes a submeter ao sufrágio da próxima assembleia geral, a realizar em data a designar oportunamente.

Dado que o dr. António Catarino Duarte se não mostrou contrário á ideia de continuar o seu mandato, os restantes membros da direcção, de acordo com a praxe, puseram-no á vontade para escolher outros colaboradores, se for esse o seu desejo.

NOTÍCIAS VÁRIAS

A selecção nacional de futebol seguirá para Manchester em 8 de Julho. Entretanto, foi cancelado o jogo com a Áustria, em princípio marcado para 3 de Julho.

A C. U. F. pediu um inquérito aos incidentes verificados no domingo, no Estádio do Mar. O clube barreirense solicitou também um inquérito ao trabalho do árbitro, sr. Alvaro Rodrigues, e á sua actividade profissional, bem como a anulação do jogo.

São hoje empossados os três novos dirigentes da Comissão Central de Arbitros, eng.º Abílio Gaspar Rodrigues, prof. Albano Frederico Moraes da Silva e António Pedro Gomes Moreira.

A equipa de futebol do Belenenses efectuará um jogo em Badajoz na próxima dia 20.

O clube do Restelo assegurou o concurso do jogador Simão Mestiço, um avançado que representa o Sporting da Beira.

A direcção da C. U. F. resolveu, com vista ao desafio contra o Benfica, considerar o próximo domingo como «dia do clube», pelo que os seus associados deverão adquirir um bilhete especial.

Alexandre Baptista, Lourenço e Osvaldo Silva foram convocados para o jogo de Guimarães.

É possível que a final da Taça dos Campeões Europeus (futebol) seja disputada em Lisboa.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de ténis de mesa, individual, de 2.ª categoria: última jornada na mesa B da F. N. A. T., no edifício do Amparo.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Algés-Sacavenense, às 21 e 30; Técnico-Carnide, às 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

FUTEBOL — Posse de três dirigentes da Comissão Central de Arbitros, na Rua da Emenda, 30. 1.ª, às 19 horas.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (Feminino): Benfica (B)-C.D.U.L. (A) e C.D.U.L. (B)-Benfica (A), no Liceu Gil Vicente, às 18 e 30 e 19: — Torneio Início, em seniores (fase final): Belenenses-Nacional Ginástica, na E. Ferreira Borges, às 21 e 30; Benfica A-L. Ginásio e Benfica B-Sintra, no Liceu Gil Vicente, às 21 e 30 e 22 e 30; Internacional-Industrial, na Escola «Josefa de Óbidos», às 21 e 30.

SPORTING em GUIMARÃES

2 MAGNÍFICOS ITINERÁRIOS — 3 PARTIDAS
15 E 16 DE JANEIRO — PART. SÁBADO ÀS 7,30-14,30 E 24 H.
EM LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO

PREÇO ÚNICO — 130\$00

DE SUA CASA... OU DO SEU EMPREGO...

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

PELO TELEFONE 76 22 22

EM POUCO TEMPO TERÁ EM SEU PODER
O BILHETE E RESPECTIVO PROGRAMA

A SUA ESCOLHA, 4 LOCAIS DE ENTRADA!

- 1.º — Junto da Garagem Navarro — R. da Palma, 256
- 2.º — Rua Pascoal de Melo (em frente á Cervejaria Portuguesa)
- 3.º — Saldanha (na paragem dos autocarros de carreira)
- 4.º — Na nossa Sede — Avenida do Brasil, 112-C

ASSISTA AO FUTEBOL, FAZENDO AO MESMO TEMPO UMA
INTERESSANTE DIGRESSÃO POR ALGUNS DOS MAIS APRA-
ZÍVEIS LUGARES DO NORTE DE PORTUGAL!

F. DA FOZ — AVEIRO — PORTO — BRAGA — SAMEIRO —
BOM JESUS — PENHA DE GUIMARÃES — COIMBRA, ETC.



Turismo

BOA VIAGEM

AVENIDA DO BRASIL, 112-C — LISBOA

Os juniores da ilha da Madeira perderam em Las Palmas

LAS PALMAS, 14 — A selecção de futebol da Madeira foi eliminada do Torneio Internacional de Juniores, para disputa da taça «Atlântico», quando, ontem, foi derrotada, por 2-1 (2-0 ao intervalo), pela selecção de Las Palmas. Foi um jogo movimentado, durante o qual os portugueses demonstraram grande combatividade. Os golos espanhóis pertenceram a Lo e Paez e o tento português a Fernando.

As equipas alinharam: MADEIRA — Abílio; Carlos, José e Lumindo; Humberto e Renato; Paulo, Camacho, Fernando, Isaque e Silva.

LAS PALMAS — Mário; Sérgio, Carmelo e José Luís; Fontes e Bertoniz; Eugénio, Perez, Paez, Lo e Marquez.

A final do torneio disputa-se amanhã, com o jogo entre as selecções de Las Palmas e da Itália.

SPORTING EM GUIMARÃES

Dia 16 de Janeiro

VIAGEM EM AUTOCARRO
VISION

Partida sábado às 7 — 14.30
e 24 horas

PREÇO ÚNICO 130\$00

Marcações e informações:

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5
Tels. 726115 — 862194 — 726116

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário
— Programa da tarde; 17 e 40: «Do
Choual até à Lapa»; 18: Noticiário; 19
e 10: Música de dança; 18 e 30: Emis-
são infantil; 19: Noticiário regional; 19
e 10: Para o progresso do País, programa
do Gabinete de Divulgação Económica; 19
e 15: Sentimento e fantasia; 19 e 50:
Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro
— Boletim meteorológico; 21: Grupo Fol-
clórico Os Saloios de Maceira; 21 e 20:
21.º episódio do folhetim, «O Diamante
dos Hoggartys»; 21 e 40: Cantares e dan-
ças do povo; 23: Programa da noite; 0:
Noticiário — Programa da noite; 0 e 50:
Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s
— As 16 e 30: Trechos de óperas, de
Mussorgsky, de Borodine e de Tchaik-
owsky; 16 e 58: Resumo do programa;
17: Interrupção. As 18: Recital de viola,
por François Broos; 18 e 30: 1.º acto da
ópera «Falstaff», de Verdi, comentado por
Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário
— Boletim meteorológico; 20 e 15: Con-
tinuação da ópera «Falstaff», de Verdi;
21 e 58: Resumo do programa; 22: A
Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

**3.º programa — As 22: Antologia so-
nora: motete «Beatus Vir» (sobre texto
do «Salmo 111»), de Michel-Richard De-
lalande; 22 e 28: Música de piano, de
Liszt; 22 e 45: Festival de Royanmont,
de 1965: concerto realizado na abadia de
Royanmont, pela orquestra de câmara de
Paul Kuentz; 23 e 48: Canções pelo tenor
Jussi Björling; 0: Ciclo «A Sonatas»
obras de Soler, de Mozart, de Schubert
e de Kodaly; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Fecho.**

**RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa
à tarde; 17: Noticiário; 17 e 3: Era uma
vez...; 17 e 17: Para jovens; 17 e 45:
Os grandes do jazz; 18: Música da
nossa terra; 19: Noticiário; 19 e 15: No
Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e
13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta;
20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21:
Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...;
21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e
45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22
e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos**

éxitos, novos éxitos; 22 e 30: Quando o
telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05:
Grande Roda; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3:
Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

**Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco;
17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM;
19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20:
Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Pro-
grama à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5:
Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1:
Fecho.**

**Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos éxitos,
novos éxitos; 17: Noticiário; 17 e 2:
Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da Amé-
rica Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15:
Melodias para si; 18 e 30: Artistas de
Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções-
tas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os
nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do te-
clado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Pia-
card; 20 e 17: Orquestras e canções; 20
e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Página
regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias;
21 e 15: Sucessos; 21 e 20: Hora**

é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22:
Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22
e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Lei-
tura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da
Juventude; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2:
Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — As 16 e 30:
A moda e a música; 18: Música do Bra-
sil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30:
Terço e bênção, da basílica das Mártires;
19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25:
Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e
meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Mús-
ica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiá-
rio; 20 e 55: Meditando; 21: Programa
dos sócios; 22: Quando o telefone toca;
22 e 30: França, Horizonte do Mundo;
22 e 45: A esquina do tempo; 23: A
23.ª hora; 2: Encerramento.**

**Estação do Porto — As 16 e 30: Mo-
saico; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: No-
ticiário regional e boletins de filmes e
religioso; 18 e 30: Terço, da basílica das
Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música se-
leccionada; 19 e 25: Publicações recebi-
das e boletim de filmes; 19 e 30: Sete**

e meia; 20: Música para o seu jantar;
20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditan-
do; 21: Os novos emissores em marcha;
22: A música é boa companhia; 22 e 30:
França, Horizonte do Mundo; 22 e 45:
A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2:
Encerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Aber-
tura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17
e 20: Música na tarde; 17 e 30: Pano-
rama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55:
Fecho.**

**EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e
30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lis-
boa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rá-
dio Voz de Lisboa.**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos painéis das indicações
e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro,
111 (633288); * Boa Hora, R. dos
Quarteis 25-21 (637777)**

**ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.ª de Maio,
15 (637020)**

**ALVALADE — Alvalade, Av. da Jureia,
18-B (712070); * Iriarte, Avenida A-
mirante Gago Coutinho, lote 90
(712803)**

**AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Pei-
xoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus)
(724941); * Onilda, Av. João XXI,
13-A (726848); * Gasparinho, R. Dr.
Gama Barros 54 (710465)**

**ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215
(45079)**

**AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo
Pequeno, 36-B (70776); * Cosmos,
Av. João Crisóstomo, 44-C (40532)
* Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (1
(4213); * Correla de Almeida, Av.
Fontes Pereira de Melo, 21-B (47385)**

**BAIRO DOS ACTORES E ALAMEDA —
Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)**

**BAIRO ALTO — Labor, R. Diário de
Notícias, 8: (323428)**

**BAIRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R.
Forno do Tijolo, 40 (841122)**

**BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,
R. 27, 41 (839216)**

**BAIRO DA MADRE DE DEUS — Ro-
mano, R. B. A. R. Marques de Olhão,
1-A (383800)**

**BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19
(321289); * Estácio, Pr. D. Pedro IV,
60-63 (327067)**

**BENFICA — Benfica, Est. de Benfica,
678-B (702532); * Sousa, Est. de Be-
nfica, 429-431 (780027)**

**CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Fran-
cisco Metrass, 59 (663349)**

**CASLAS — Macedo, Filho, Rua do Gra-
vato, 15-B (611814)**

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa da TV

**HOJE — 1.º Período — Curso Uni-
ficado da Televisão — As 15 e 15, Lin-
gua e História Pátria; 16 e 10, Matemá-
tica; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho
2.º Período — 18 e 45, Abertura; 18 e
47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV
Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20,
TV Educativa — «Língua Portuguesa»;
19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20,
Thierry La Fronde (série juvenil); 20
e 25, Programa das Forças Armadas:
«Carros de Combate». Realização de J.
Elyseu; 21, Telejornal (edição da noite);
21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 5,
TV Jazz (Apresentação de Manuel Jorge
Velasco); 22, História Filmada; 22 e 50,
Fados por Ada de Castro, acompanhada
à guitarra por Jorge Fontes e à viola por
José Maria Nóbrega Realização de Oli-
veira Costa; 23 e 15, Hollywood e as Es-
trelas; 23 e 40, Telejornal (últimas notí-
cias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50,
Fecho.**

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Uni-

ficado da Televisão — As 15, Canto La-
ral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50,
Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação
Física; 16 e 45, Orientação de Monito-
res; 17, Ginástica Infantil. 2.º Período —
As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, tele-
jornal (edição da tarde); 17 e 45, Thun-
derbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Edu-
cação Musical»; 19, Programa Juvenil;
19 e 30 «Vida sã em corpo sã» — pelo
dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Tele-
desporto; 20 e 10, «Naquele Tempo...»;
20 e 20, Enciclopédia; 21, Telejornal
(edição da noite); 21 e 30, Boletim Me-
teorológico; 21 e 40, «Cartaz TV» — os
programas da semana apresentados por
Jorge Alves; 22, Final do «Grande Prê-
mio TV da Canção Portuguesa — 1965»,
com António Calvário, João Maria Tude-
la, Madalena Galvães, Sérgio Borges e
Tony de Matos. (Acompanhamentos por
Raul Nery e por elementos do Conjunto
João Paulo. Orquestra de Jorge Costa
Pinto. Apresentação de Maria Fernanda e
Henrique Mendes Realização de Herlan-
der Peyrotejo; 23 e 40, Telejornal (últi-
mas notícias); e 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	685\$00	685\$00	688\$00
Cons. 3 % 1. 10 ...	745\$00	744\$00	745\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	865\$00	865\$00	867\$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.995\$00	1.995\$00	1.997\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942 ...	—	1.030\$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943 ...	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944 ...	—	1.012\$00	—
Externa 1.ª série ...	—	1.200\$00	1.260\$00
Externa 1.ª série car. ...	—	1.230\$00	1.260\$00
Externa 2.ª série ...	—	1.250\$00	—
Externa 2.ª série car. ...	—	1.250\$00	—
Externa 3.ª série ...	—	—	—
Externa 3.ª série car. ...	1.300\$00	—	—
Caut. 3.ª série s/l ...	—	300\$00	305\$00

Obrigações	Efectuado	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 % ...	—	485\$00	487\$50
Norte de Portugal 5 % ...	—	102\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 % ...	—	920\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	940\$00	940\$00	945\$00
Gás, Elect. 5 % ...	975\$00	972\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	88\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	96\$00	96\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	967\$00	965\$00	968\$00
H. do Douro ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	1.010\$00	1.009\$00	1.011\$00
C. P. 4 1/2 % ...	—	1.007\$00	—
Metropolitano ...	—	—	—

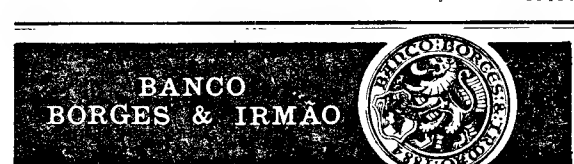
Acções	Efectuado	Compra	Venda
Bancos			
Totta Aliança ...	—	4.450\$00	4.550\$00
Alentejo ...	—	700\$00	740\$00
Angola ...	—	—	—
Espírito Santo ...	—	10.450\$00	10.600\$00
Lisboa & Açores ...	—	3.400\$00	3.450\$00
Portugal ...	1.950\$00	1.950\$00	2.000\$00
Ultramarino ...	960\$00	955\$00	965\$00
Agricultura ...	—	—	—
P. Atlântico ...	—	4.800\$00	—
Crédito Predial ...	1.160\$00	1.160\$00	1.170\$00

Seguros	Efectuado	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	335\$00	340\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.100\$00	1.200\$00

C.º Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Ag. Casseque ...	—	655\$00	665\$00
Ag. das Neves ...	—	—	100\$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	845\$00	840\$00	850\$00
Boror ...	—	—	150\$00
Cabinda ...	—	—	—
Cadã ...	1.780\$00	1.780\$00	1.800\$00
Col. do Buzi ...	—	64\$00	65\$00
Illa do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	51\$00	53\$00
Zambézia ...	—	41\$00	43\$00
Diamantes ...	920\$00	918\$00	920\$00
Leite ...	600\$00	597\$00	600\$00

Comp.ª diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos feio ...	—	1.200\$00	—
Cimentos Leiria ...	—	1.200\$00	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	1.175\$00	1.190\$00
Nac. de Navegação ...	980\$00	975\$00	985\$00
Col. de Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose ...	—	4.400\$00	4.500\$00
Port. de Pesca ...	950\$00	945\$00	960\$00
Port. de Tabacos ...	271\$00	271\$00	272\$00
Tabacos de Portugal ...	—	840\$00	850\$00
Petroquímica ...	3.900\$00	3.852\$00	3.900\$00
Termoelectrica ...	1.870\$00	1.850\$00	—

Águas, Electricidade e Gás	Efectuado	Compra	Venda
Águas de Lisboa 1934 ...	—	525\$00	530\$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	—	510\$00
Elect. das Beiras ...	—	1.850\$00	1.895\$00
Gás e Electricidade ...	487\$00	486\$50	487\$00
H. Alto Alentejo ...	—	255\$00	—
H. E. Cávado ...	1.240\$00	1.237\$00	1.240\$00
H. E. Zêzere ...	1.392\$00	1.390\$00	1.395\$00
Nac. de Electricidade ...	1.540\$00	1.540\$00	1.550\$00
União Electrica Port. ...	244\$00	240\$00	245\$00
H. Douro ...	1.330\$00	1.330\$00	1.335\$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
Sacar ...	—	4.600\$00	4.650\$00
F. Invest. Atlântico ...	—	149\$00	153\$00



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$75
Argentina — Peso ...	\$10	\$15
Austria — Shilling ...	\$10	\$15
Bélgica — Franco ...	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro ...	\$01	\$01,6
Canadá — Dólar ...	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa ...	\$407	\$427
Espanha — Peseta ...	\$47	\$48
Congo — Franco ...	\$07	\$09
França — Franco ...	\$575	\$590
Holanda — Florim ...	\$780	\$805
Inglaterra — Libra ...	\$950	\$1000
Itália — Lira ...	\$04,52	\$04,67
Marrocos — Dirham ...	\$450	\$500
Noruega — Coroa ...	\$390	\$410
Suécia — Coroa ...	\$540	\$570
Sulfa — Franco ...	\$655	\$670
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	28\$500	29\$500
Inglaterra (Libra) ...	28\$500	29\$500
Portugal — barra fina ...	\$2580	\$3350

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

**CAMPO GRANDE — Neoterapia, Camo-
Grande, 138 (774682)**

**CAMPOLIDE — Central de Campolide,
R. General Taborda, 17 (680304); *
Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232
(650760)**

**CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
da Costa, 33-35 (78181)**

**CONDE DE REDONDO — Jaime José da
Costa, R. Conde de Redondo, 15-72
(54342)**

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —
Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A
(843439); * Martins, Ld., R. Fernão
de Magalhães, 33 (849448)**

**ESTEFÂNIA — Universal R. Actor Ta-
borda 5-7 (44158)**

**ESTRELA — Paiva & Parente, R. de San-
to António à Estrela, 96-98 (665196)
* Martins, Calçada da Estrela, 167
(660823)**

**GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais,
88-A (863940); * Morão, Largo da
Graça 63 (860700)**

**INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina
Manique, 50 (47838)**

**LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (790942); * S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 12-C (790704)**

**MADRAGA E SANTOS — Fomento de
Carvalho, Rua de Santos-A-Velho 12
(662075)**

**OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Mar-
vila, 25 (381612); * Simão, R. DI, 16-A
(Av. Entre Aeroportos) (388581)**

**PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano
Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)**

**PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo
Osório, 1 P. M. 3 (610256)**

**PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. Ge-
neral Roçadas 27-A-B (843880)**

**PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Piche-
leira 140-B-C (720703-728395)**

**RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 1
(684282)**

**REGO — Prates & Mota, Rua da Bene-
ficência, 91 (773728)**

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO — no EDEN
 Rica, Bonita e Para Casar — no SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI
 As 3 da tarde (p.r.) e 9 da noite (M. 12 anos)
 Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO
 c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
 Telef. 555131
 As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 6.ª SEMANA

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
 com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Uma notável reconstrução do velho Oeste

CONVITE A UM PISTOLEIRO
 com Yul Brynner — Janice Rule

POLITEAMA
 As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
 2.ª SEMANA

O mais extraordinário êxito do ano
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
 RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
 Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
 2.ª SEMANA

As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
 com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
 Um filme de Dino Risi

Telef. 638709
 As 15 e 21 h. (Maiores 17 anos)
PALATINO
 O admirável filme norueguês
A VOZ DAS MONTANHAS e LUCRÉCIA BÓRGIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa
 COLISEU — As 21.30 — CIRCO (12 anos).

TEATROS
 AVENIDA — As 21 e 30 — «Os velhos» (12 anos).
 CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
 VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomas More» (12 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
 VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
 CINEARTE — As 15 e às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
 OLÍMPIA — As 14 e às 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
 PROMOTORA — As 15 e às 21: «Rainha de Belezas» (17 anos).
 ARCO-IRIS — As 21: «A Ponte do Destino» (17 anos).
 JARDIM-CINEMA — As 15 e às 21: «Gerónimo» (12 anos).
 PARIS — As 15 e às 21: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
 SALÃO LISBOA — As 14: «O Corvo» (17 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «O Terror» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «As Idades do Amor» e «A Morte de Belle» (17 anos).
 OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O Caso Ipress» (17 anos).
 ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Augusta» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Beneças de Carne» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Maria Walesca» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Sylvia» (17 anos).

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

IMPERIO
 As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 555134
 Uma fabulosa alta-comédia...

CHARADA
 com Audrey Hepburn e Cary Grant

estúdio
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 2.ª SEMANA (Adultos)

O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

SÃO LUIZ
 As 21.30
 ESTREIA M/ 12 ANOS
 Telef. 327172

Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
 com Sandra Dee e Maurice Chevalier

ROMA
 As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
 Julie Andrews e Christopher Plummer
 Plateia 127778 Balção 729192

no espectáculo mais feliz da temporada! Em exclusivo

MÚSICA NO CORAÇÃO
 Um filme de sonho com música lindíssima!...

Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

EDEN
 As 21.30
 ESTREIA Adultos

Com franqueza, franqueizinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO
 com Danielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

ODEON
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 2.ª SEMANA

Telef. 326283
077 — MISSÃO EM LISBOA
 com Brett Hasley e Jeanne Valerie
 Scope-Col (M. 17 anos)

MUNDIAL
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 ADULTOS 4.ª SEMANA
O TROVÃO
 com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE
 As 21.45
 ESTREIA M/ 12 anos
 Telef. 76 30 80

RICA, BONITA E PARA CASAR
 com Sandra Dee e Maurice Chevalier

RESTELO
 Telef. 610375
 As 21.30 (M. 12 anos)

MARISOL APAIXONADA
 com Marisol e Izabel Garcez

AVIS
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 2.ª semana de êxito com o empolgante filme de espionagem

077 — MISSÃO EM LISBOA
 com Brett Hasley e Jeanne Valerie
 Techniscope — Technicolor

TERRAS
 As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
 Telef. 320917
OLHOS NA ESCURIDÃO AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO

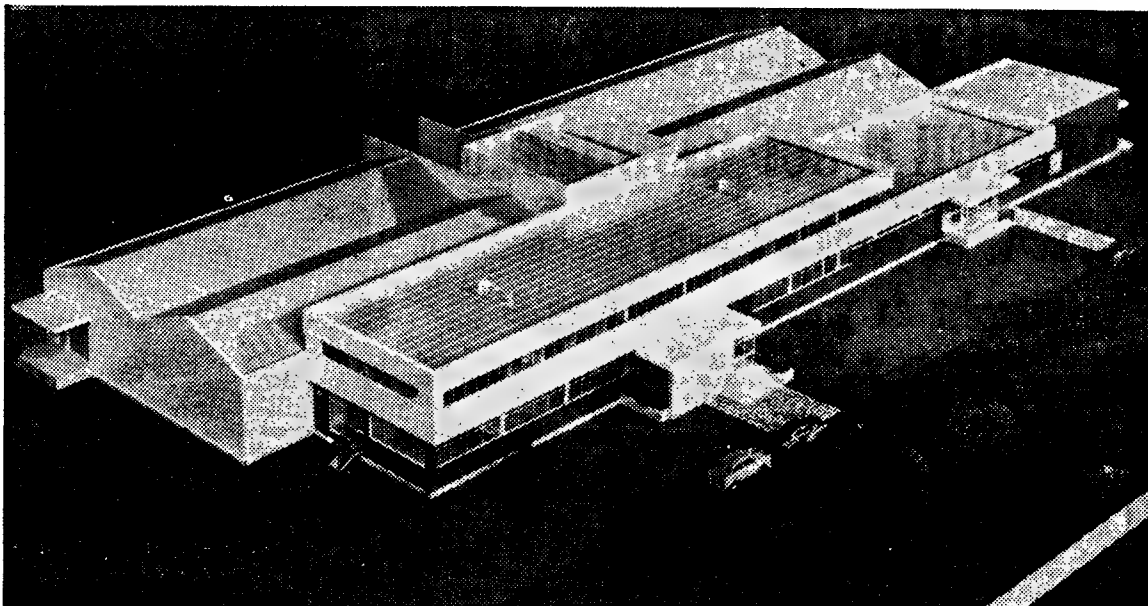
L. 12
 A's 21 horas (M. 12 anos)
 Telefone 48560
FIM DE SEMANA EM LONDRES A OVELHA NEGRA

CINEMA IDEAL
 Telefone 324194
 As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

LA PALOMA ZONGA, A DIABÓLICA

CASINO ESTORIL
 As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)

ANGUSTIA
 com Jean Desailly e Françoise Dorleac



A maquete do laboratório cuja primeira pedra foi hoje lançada

O lançamento da primeira pedra do Laboratório Pfizer

(Continuação da 3.ª página)

fui profundamente cativado pela simpatia e afabilidade de todos aqueles que então me receberam e pelas muitas gentilezas que me dispensaram. Esta minha segunda visita tem especial relevo para mim, pessoalmente, porque sei que estou compartilhando neste momento de algo que é bastante importante para a nossa Pátria nesta conjuntura de forte surto económico e social. A inauguração desta nova unidade industrial, permitirá criar 100 novos empregos para trabalhadores portugueses. Além destes, cerca de 70 empregados administrativos e dos departamentos de venda e promoção terão aqui os seus escritórios. Este edifício ocupará um espaço coberto de 3600 m² e o terreno com uma área de 7 hectares permite-nos encerrar confiadamente a nossa futura expansão.

Mais adiante afirmou:
 — Os investimentos da Pfizer es-

tão a aperfeiçoar, em vários pontos do Mundo, novos agentes terapêuticos que, temos a esperança, serão de alto valor no tratamento duma série de doenças que continuam a afligir o homem — as infecções, as doenças parasitárias, a diabetes, as doenças mentais e as desordens cardíaco-vasculares. Um novo campo de investigação, que neste momento prende sobremaneira as nossas atenções, é o da biologia molecular. Estamos neste momento a tentar penetrar nos mecanismos fundamentais da célula viva. Desvendando as complexas interacções químicas que ocorrem no corpo humano ao nível celular, os cientistas da Pfizer esperam descobrir novos conhecimentos que permitam vencer as doenças causadas pelos vírus, o cancro e outras doenças. Posso assim assegurar que os resultados deste programa de investigação científica serão também postos à disposição do povo português.

Encerrou a cerimónia o governador de Setúbal que em breves palavras dirigiu as suas saudações à Pfizer, congratulando-se pela iniciativa da instalação, no seu distrito, duma tão importante indústria e manifestando a esperança de que este será um exemplo que ou-

tras empresas venham em breve a seguir, pois a ponte sobre o Tejo veio abrir novas perspectivas e uma nova dimensão para o alargamento do parque industrial numa zona que passa a encontrar-se a curta distância da capital.

GENTIL MARQUES
 ofereceu
 o primeiro volume de
 «Lendas de Portugal»
 ao Presidente da República

O escritor Gentil Marques foi recebido no Palácio de Belém, pelo sr. almirante Américo Thomaz, em audiência particular, aproveitando a oportunidade para oferecer pessoalmente ao Presidente da República o primeiro volume da sua obra monumental «Lendas de Portugal», que está a ser editada pela «Universus» do Porto com ilustrações dos melhores artistas plásticos portugueses da actualidade.

Espectáculo de variedades nos Inválidos do Comércio

Amanhã, às 17 horas, haverá, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um espectáculo de variedades dedicado aos internados, no qual colaboram gentilmente, e por deferência da Empresa do Teatro Maria Vitória, os artistas Maria Dulce, António Mourão, Carlos Nascimento, Carla Baroni, Maria da Nazaré, Camilo de Oliveira, Paula Ribas, António Anjos e o maestro João de Vasconcelos.

Um menor engoliu uma moeda

ALTER DO CHÃO, 14 — O menor de três anos Luís Manuel Rosado Camões Quina, filho da sr.ª D. Maria José Consolado Rosado Camões Quina e do regente agrícola, em serviço na Coudelaria de Alter, sr. José Pintão Quina, meteu à boca uma moeda.

Com forte indisposição e muitos vômitos, foi prontamente levado ao Hospital da Misericórdia, onde lhe prestaram os primeiros socorros. A fim de ser radiografado, foi o Luís Manuel conduzido ao Hospital de Portalegre, voltando a casa de seus pais, sem que lhe conseguissem retirar a moeda que imprevidentemente engoliu. O seu estado parece, no entanto, não inspirar cuidados de maior.

Certificados de renda perpétua

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso da Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito, acerca do valor real dos certificados de renda perpétua, criados pela lei n.º 1933, de 13 de Fevereiro de 1936 e pelo decreto-lei n.º 34 549 de 28 de Abril de 1945.



TAVERNA DO EMBUÇADO
 RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
 COZINHA INTERNACIONAL
 TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
 BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
 Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

restaurante arameiro
 PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
 (Premiado nos concursos do S. N. I.)
 A MANHÃ Rolinhos de pescada c/ presunto Feijoadá à brasileira DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
 AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
 VINHO ESPECIAL
 O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
 Especialidade de Churrasco
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
 Telef. 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
 A MANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA DOMINGO PATO À MODA DO RIO FRIO
 Aberto até às 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RELÂMPAGO
 RESTAURANTE SNACK-BAR
 COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
 R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 17 e 21
 TELEF. 47255

Combinado
 AV. FERNÃO MAGALHÃES, 31-34
 Telef. 23667
COIMBRA
 (JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

O «Rallye» de Monte-Carlo começou a ser disputado

• De Lisboa partiu o favorito Timo Makinen, vencedor da prova do ano passado

Esta tarde, cerca das 16 horas, começaram a partir de Lisboa, junto à sede do A.C.P., os concorrentes que preferiram o trajecto que começa na nossa cidade.

Os trabalhos da verificação e selagem dos carros decorreram durante a manhã, sob a orientação dos srs. Carlos Tavares, membro da comissão desportiva do A.C.P., e Oliveira Matos, funcionário superior daquela colectividade, que também assistiram à partida, juntamente com o sr. eng.º Ribeiro Pereira, vice-presidente da referida comissão desportiva.

Dos 36 inscritos, verificaram-se as ausências de 8, entre os quais se contavam 5 espanhóis, 2 franceses e 1 austríaco.

Os concorrentes saíram com intervalos de um minuto, respeitando-se as diferenças correspondentes aos que desistiram de alinhar.

Na fronteira da Caia, onde a passagem do italiano Carlo Fagioli, o primeiro a partir de Lisboa, se verificará cerca das 20 e 30, o «controle» será feito pelos srs. João Mayer Black e Vasco Correia Mendes.

O finlandês Timo Makinen, vencedor da prova do ano passado, foi aivo de ovações especiais quando tomou lugar no seu automóvel.

António Madeira foi o único «volante» português a concorrer.

A partida de Oslo foi dada de madrugada

MONTE-CARLO, 11 — (R., F. P. e A. N. I.) — Os primeiros carros que participam este ano no «Rallye» de Monte-Carlo, a mais dura prova automobilística do Mundo, partiram às primeiras horas de hoje de Oslo, dirigindo-se para a fronteira sueca.

«Volantes» partirão ainda hoje de outros sete pontos espalhados pela Europa para a sua prova até Monte-Carlo e outro grupo partirá numa prova à volta do próprio principado.

Um funcionário da Associação Automobilística Norueguesa revelou que 6 dos 25 concorrentes inscritos em Oslo — 4 suecos e 2 noruegueses — não partiram.

Outros pontos de partida são Lisboa, Bad Hombourg (Alemanha Ocidental), Atenas, Minsk, Reims e Varsóvia.

As piores condições para a prova de 3000 quilómetros até Monte-Carlo encontrar-se-ão, provavelmente, no norte da França, que esta semana registou o seu maior nevão de há 20 anos.

O aeroporto da Portela esteve encerrado ao tráfego

O Aeroporto da Portela de Sacavém esteve hoje de manhã encerrado ao tráfego aéreo devido ao nevoeiro. Por essa razão, o avião da carreira Porto-Lisboa saiu do Aeroporto de Pedras Rubras com algum atraso, às 10 e 30 horas, e um DC-8 dinamarquês, da S. A. S. com 125 passageiros, da carreira Rio de Janeiro-Zurique, via Lisboa, veio também aterrar naquele aeroporto, cerca das 9 e 30 horas. Já é a segunda vez que este aparelho se serve de Pedras Rubras pelo mesmo motivo. Como as condições atmosféricas sobre Lisboa começaram a melhorar, o DC-8 da S. A. S. largou para ali cerca do meio-dia.

Continua assim o Aeroporto de Pedras Rubras a auxiliar com largas vantagens o Aeroporto da Portela de Sacavém, o que vem implicar com a maior urgência o arranjo conveniente do Aeroporto de Pedras Rubras, quer na sua fraquíssima aerogare, quer na dimensão da sua excelente pista.

A VISITA DO DR. MACAPAGAL

O dr. Diosdado Macapagal, presidente cessante da República das Filipinas, que tem estado entre nós em visita de cortesia, fez hoje uma excursão ao roteiro histórico da região de Leiria, saindo de Lisboa pouco depois das 8 horas.

O ilustre visitante, acompanhado da esposa e filha e dos srs. drs. José Alejandrino, embaixador das Filipinas em Portugal, e Nunes da Silva, que foi nosso embaixador em Manila, dirigiu-se para as Caldas da Rainha, onde visitou as lojas de louças regionais.

Daquela cidade, o sr. dr. Macapagal seguiu para Alcobaça, onde visitou o histórico mosteiro, e Fátima, ouvindo missa e almoçando no Santuário. Na viagem de regresso a Lisboa, esteve no Mosteiro da Batalha.

O antigo presidente das Filipinas ao princípio da madrugada deve embarcar para o Rio de Janeiro.



O escritor Jorge Amado (terceiro a contar da direita) rodeado por escritores portugueses, quando esta manhã visitou as Publicações Europa-América

O escritor Jorge Amado passou por Lisboa a caminho de Espanha

Jorge Amado, o grande romancista brasileiro, de projecção universal, agora apresentado como candidato ao Prémio Nobel de Literatura, encontra-se neste momento em Lisboa.

O escritor, que viaja acompanhado de sua esposa e filha, veio do Brasil, a bordo do paquete espanhol «Monte Ume». O paquete atracou por volta das 9 horas da manhã, sendo Jorge Amado esperado por várias individualidades, escritores, amigos pessoais e editores. Entre outros, estavam presentes a artista Beatriz Costa, o editor Lyon de Castro, o dr. Alvaro Salema e o adido cultural à Embaixada do Brasil, dr. Odilo Costa Filho.

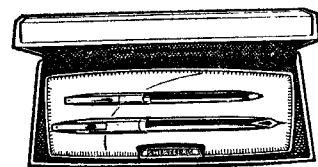
Desembarcado pouco depois, Jorge Amado seguiu, com Lyon de Castro e o dr. Alvaro Salema, para as instalações das Publicações Europa-América, em Mem Martins, que visitou demoradamente.

Dali foi almoçar, com um grupo de escritores amigos, ao «Frango Real», a Cascais, dando depois uma volta pela cidade de Lisboa para a mostrar à esposa e à filha, que a não conheciam.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

O general

Andrade e Silva recebe a comenda da Torre e Espada

O sr. Presidente da Republica, recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, o sr. general Andrade e Silva, a quem imporá as insígnias da comenda da Torre e Espada, com que o agraciou pela sua acção como comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, cargo que deixou recentemente por ter concluído o tempo normal da comissão.

Estarão presentes, além do secretário-geral das Ordens Portuguesas, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e dos oficiais da Casa Militar do Presidente, os srs. coronel Joaquim da Luz Cunha e tenente-coronel João António Pinheiro, ministro e subsecretário de Estado do Exército; prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares, e outras individualidades militares.

Vão ser construídos barcos de recreio em Alcacer do Sal

ALCACER DO SAL, 14 — Foi deferido um pedido da firma alemã Bruno Skomrock, para montar neste concelho, uma unidade fabril para a construção de barcos de recreio.

A situação militar na província da Guiné

BISSAU, 14 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 5 a 11 de Janeiro de 1966, cujo teor é o seguinte:

1 — As nossas forças de terra, mar e ar estiveram constantemente empenhadas em missões de vigilância, reconhecimento e fiscalização, com vista a localizar, perseguir e destruir bandos inimigos infiltrados, bem como os seus refúgios. Durante estas missões registaram-se alguns encontros, destes resultando elevado numero de baixas de inimigos e captura de muito armamento de natureza diversa, munições, documentos e outros materiais.

Dessas actividades salienta-se: — A destruição de acampamentos e recuperação de gado e haveres roubados à população na roça Esperança (área de Farim);

— Intercepção e perseguição de grupos inimigos, próximo de Eliá (Susana), Ingore e Ingorezinho, que debandaram e refugiaram-se no Senegal, com baixas prováveis;

— Uma acção conjunta realizada na área do Cantanhaz (Sul), em que foram destruídas instalações de interesse militar, capturado armamento e outro material e causadas numerosas baixas ao inimigo;

— Outras acções foram abatidos mais sete bandedeiros, causadas outras baixas prováveis e capturado muito armamento, munições e material diverso;

— Nas vias fluviais foram destruídas ou apreendidas cinco canoas, utilizadas em «cambancas» clandestinas.

2 — Os grupos inimigos infiltrados actuaram contram as populações fronteiriças e seus haveres e, esporadicamente, sobre as nossas forças em movimento nas áreas fronteiriças. Ao verem-se prontamente perseguidos, não só pelas nossas forças, mas também pelas

próprias populações atingidas, os grupos inimigos refugiaram-se em território estrangeiro, donde provém e onde se situam as suas bases.

3 — As nossas forças durante este período sofreram nove mortos em combate. Os seus elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, chovia e o vento era fraco predominante sul, e havia nevoeiro na região de Lisboa.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 17°; mínima: Penhas da Saude, 1,2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 11°; Faro, 13°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4°; e Portalegre, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 13,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável. Períodos de chuva ou aguaceiros alternando com algumas abertas. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Nevoeiros locais, durante a noite e a manhã, e possibilidades de trovoadas dispersas.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 e 54
Ocaso às 7 e 38
FASES DA LUA

☉ ☾ ☽ ☿
Dia 2. Dia 29 Dia 6 Dia 13

MARES
PREIA-MAR — Dia 14 — As 8 e 55 e 21 e 40. Dia 15 — As 10 e 05 e 22 e 50.
BAIXA-MAR — Dia 14 — As 2 e 11 e 15 e 05. Dia 15 — As 3 e 30 e 16 e 20.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu os governadores civis de Leiria e de Vila Real, este acompanhado do presidente do Município de Mondim de Basto, com os quais tratou de assuntos de natureza administrativa de interesse para aquelas regiões.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, sr. prof. Veiga Simão, que na segunda-feira regressa a Lourenço Marques, terminada a sua missão na metrópole.

JOMIL AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 58030-49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

O desenvolvimento controlado e o comércio externo

A Espanha registou em 1965 um ritmo extraordinário de crescimento económico, sensivelmente superior ao do ano precedente. Assim o declarou há dias o ministro do Comércio do país vizinho, sr. Garcia Monco, ao jornal de Barcelona «La Vanguardia». No entanto, ao mesmo tempo que se regista essa opinião de aparência incondicionalmente optimista, afirma-se que o «défice» da balança espanhola de pagamentos atingirá, em relação ao ano passado, um montante espectacular que corresponde a cerca de 140 milhões de dólares, ou seja, perto de 4,2 milhões de contos. A cifra não se afiguraria impressionante, pelo menos sob a nossa perspectiva portuguesa, se houvesse que tomar apenas em linha de conta os montantes do comércio externo espanhol, em que o «défice» foi gerado. Acontece, porém, que a dilatação das importações em 1965, elevando-se à verba considerável de 2800 milhões de dólares, excede todas as previsões do Plano espanhol de desenvolvimento e estabilização; que as exportações, pelo contrário, ficaram sensivelmente atrás dos valores previstos no mesmo plano; que as receitas valiosas do turismo, de que tanto se fala, não conseguiram cobrir o «défice» dos intercâmbios; que a evolução da economia espanhola, está a quebrar o espantoso das previsões do planeamento e a definir-se em termos de uma expansão que perde o rumo do controlo antecipadamente concebido.

A lição é importante. Tem para nós o interesse maior de uma afinidade flagrante com o que se passa no sector da importação portuguesa, e em crescimento veloz, sem a contrapartida de exportações que, mesmo de longe, se aproximem do desejável equilíbrio. Mas a Espanha conserva ainda um título de optimismo: o desequilíbrio será o fruto de uma expansão muito acelerada que põe em relação periculante os factores de estabilização económica. Em órgãos qualificados da opinião do país vizinho afirma-se que «o ano de 1966 será decisivo para a economia espanhola, na medida em que se conseguir ou não uma nova plataforma de estabilidade»; que é essa «a tarefa mais urgente da nossa economia»; que «é difícil caminhar depressa mantendo tudo em boa ordem»; que «a disciplina do desenvolvimento é a tarefa fundamental».

A Espanha está a viver, assim, a expressão crucial de uma realidade que não pode ser esquecida entre as euforias planificadoras: que o desenvolvimento é um processo em que todas as peças têm de jogar certas umas com as outras para se chegar a resultados válidos e perduráveis.

Os investimentos efectuados pelo Mercado Comum em África

A Comissão da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) aprovou há tempo o financiamento, sem reembolso, de 11 programas de valorização económico-social africana propostos pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento. O total a investir será equivalente a 13 078 000 dólares (cerca de 390 mil contos), a distribuir na ordem seguinte:

República Centro-Africana: 1 191 000 dólares para estabelecer ou reorganizar 14 cooperativas agrícolas.

Chad: 648 000 dólares para um



Plano de Urbanização das Colinas da Penha e da Barra, no sul da península de Macau, que possibilitará novos e interessantes aspectos a esta localidade da Província, enriquecendo-a de motivos pittorescos. O projecto é da autoria dos arquitectos Manuel Vicente, Natália Vicente e José Maneiras

O desenvolvimento económico de Macau e a sua projecção urbanística e social

A informação económica corrente vai dando notícia do notável incremento que estão a tomar as actividades industriais em Macau. Em numerosos sectores, mas com especial destaque nos de produções têxteis e confecções, conservas alimentares e outros, sucedem-se os empreendimentos de iniciativa privada que fixam e valorizam mão-de-obra e abre possibilidades exportadoras crescentes. Os produtos manufacturados de Macau estão a conquistar crescentes posições não só nos mercados asiáticos próximos como nos mercados africanos, representando já um capítulo apreciável no movimento económico do mundo português.

Um dos reflexos mais significativos dessa evolução é o impressionante crescimento urbano da Província, confinada em estreito espaço mas valorizando-o pelo trabalho da sua população. Numerosos prédios de características modernas estão a surgir em várias zonas da cidade. Como se documenta no boletim de informação e turismo local, o esforço para dar à Província novas condições no que respeita ao sector habitacional tem sido considerável e a soma dos capitais investidos revela o movimento de extraordinário dinamismo que agitou Macau nestes últimos anos. Segundo os dados estatísticos, foi de 14 904 contos o valor dos prédios construídos durante o ano de 1964, cifra esta de significativa importância dentro do condicionalismo em que se enquadra a actividade do meio.

As facilidades concedidas pelo Governo da Província deram estimulante impulso à construção urbana. Os Planos de Urbanização já concluídos e aprovados em algumas das zonas mais livres da cidade vão contribuir poderosamente para o desenvolvimento desta actividade de modo a elevá-lo a índices nunca atingidos. Tem-se dado prioridade aos planos referentes a terrenos desocupados ou a terrenos de aterros, a fim de se proporcionar a expansão urbana e o progresso habitacional.

Vários planos de urbanização parcelar estão aprovados e encontram-se no início da sua realização. São eles:

novo depósito de produtos farmacêuticos, e 225 000 dólares para o abastecimento de água a Fort-Lamy.

Congo (Brazzaville): 1 661 000 dólares para completar um sistema de drenagem na costa.

Dahomé: 2 094 000 dólares para abrir 275 poços de água para beber. Gabão: 263 000 dólares para levantamentos topográficos do porto de Owendo.

República Malgaxe: 3 079 000 dólares

(Continua na página seguinte)

Plano de Urbanização do Porto Exterior.

Plano de Urbanização da Ilha Verde.

Plano de Urbanização das Colinas da Penha e Barra.

Plano de Urbanização da Zona Industrial da Areia Preta.

Mantém-se ainda em estudo e elaboração os Planos de Urbanização da Zona do Istmo do Hipódromo (habitação económica e popular) e das Zonas das Colinas da Guia e de S. Januário.

O Plano de Urbanização na zona

O Plano das colinas da Penha e da Barra é um programa misto de desenvolvimento de zonas ainda livres de construções e zonas urbanas a remodelar na parcela meridional da península de Macau. Prevê-se o alojamento de cerca de 10 000 habitantes nesta zona.

Apresentam-se, também, com marcado interesse económico-social os projectos de valorização habitacional nas ilhas da Taipa e Coloane, em conjugação com as perspectivas de instalação de indústrias nesses territórios da Província.



Plano de Urbanização da zona dos aterros do Porto Exterior, em Macau, da autoria do arquitecto Leopoldo de Almeida, onde, num futuro muito próximo, se vai erguer um trecho da cidade de características modernas

do porto exterior destina-se às áreas ali disponíveis e o seu futuro aproveitamento como parte moderna da cidade. Compreende oito unidades de vizinhança e um núcleo central que servirá de coração da zona com todo o equipamento urbano de apoio. Prevê-se a instalação de 20 000 habitantes nesta zona que abarca 45 hectares, em programas habitacionais de vários tipos e categorias de investimentos, oficiais e particulares.

O Plano da Ilha Verde visa, em especial, o alojamento das populações deslocadas e classes economicamente débeis. Compreende oito unidades de vizinhança, com todas as necessidades colectivas (escolas, educação, comércio e oficinas artesanais). A capacidade de alojamento ascende a 30 000 habitantes, numa vasta gama de programas de moradias consoante a constituição do agregado familiar.

Principiou na Itália um novo Plano de Desenvolvimento

O governo italiano examinou e aprovou, antes do termo do ano findo, o projecto de um Plano Quinquenal, a executar no período de 1966-1970, em que é previsto o acréscimo do rendimento nacional à taxa de 5% ao ano no período de execução. A política económica deverá ser concebida de modo a manter a procura global, não pela expansão excessiva das despesas de consumo, em aumento rápido nos dois últimos anos, mas, sobretudo, através do aumento do investimento.

A aplicação dos investimentos deverá processar-se por quatro vias: aceleração dos investimentos públicos, em escolas, portos, telecomunicações, caminhos de ferro e estradas; racionalização e modernização dos sectores industriais,

sobretudo dos mais deficientes; reforço dos investimentos das sociedades em que o Estado participa; continuação dos esforços de exportação, sobretudo de bens de investimento.

O plano visa ainda: a expansão do produto originado no sector agrícola à taxa de 2,9% ao ano (6% para os sectores não agrícolas); a criação de 1 550 000 novos empregos nos sectores não agrícolas; e a melhoria da posição da balança de pagamentos, com um excedente da ordem dos 400 mil milhões de liras no fim do período do plano. O volume total de investimentos previsto é de cerca de 42 bilhões de liras, dos quais 36,3 bilhões deverão ser financiados pela poupança privada e o restante pelo sector público.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o mês de Janeiro de 1966:

Contribuição Industrial (Grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante da contribuição exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importância correspondente a cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior, isto é, de 1964.

Contribuição Predial (Liquidação provisória) — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a duzentos escudos ou a prestação única ou seja os iguais ou inferiores àquela importância.

Imposto Complementar (Secções A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações únicas dos conhecimentos que tenham sido debitados e que tenham estado a pagamento nas tesourarias em Dezembro, à boca do cofre.

Imposto Profissional (Empregados por conta de outrem) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro findo.

Imposto Sucessório (Anuidades) — Venceram-se em 1 de Janeiro e deverão ser pagas, sem juros de mora, durante este mês.

Imposto de Circulação — A prestação única ou primeira prestação deste imposto.

Obrigações do contribuinte

Contribuição Industrial (Grupo A) — Escritas — Sorteio — Durante o mês de Janeiro será efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo cujas escritas serão examinadas em 1966.

Este sorteio será oportunamente anunciado em dois jornais de grande circulação.

Concurso de presépios em sanatórios

O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos promoveu, nos Sanatórios D. Carlos I e Rainha D. Amélia, em Lisboa, um concurso de presépios executados pelos doentes dos referidos estabelecimentos.

Coube o primeiro prémio ao presépio apresentado pelo Pavilhão C-1 do Sanatório D. Carlos I e o segundo foi atribuído ao presépio do Piso 1 do Sanatório Rainha D. Amélia. O terceiro prémio foi para o presépio do Pavilhão de Cirurgia (homens) do Sanatório D. Carlos I.

Foram, ainda, distribuídos prémios de consolação a nove presépios que os doentes de outros pavilhões do Sanatório D. Carlos I e de outros pisos do Sanatório Rainha D. Amélia apresentaram.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (Domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas: Mealhada, Frietas, Ponte Frietas, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa e Olival de Basto — B. da Memória, B. Espírito Santo, Pombeiros, Amoeira, Ponte da Bica, Caniças, Urmeira, Famões, Porto da Palá e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 13 de Janeiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

de circulação, um de Lisboa e outro do Porto.

Contribuição Industrial (Grupo C) — O lucro tributável dos contribuintes deste grupo só é revisto quando a comissão concelhia de fixação tenha razões para admitir que ele podia ter aumentado ou diminuído em mais de 25 por cento.

A fim de proporcionar às comissões o conhecimento dessas razões (?), de 11 a 25 do corrente, a fiscalização presta informações sobre as declarações apresentadas pelos contribuintes de 1 a 10 de Janeiro em curso.

Contribuição Predial (Declaração de rendas) — Durante o mês de Janeiro todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças correspondentes, as declarações dos prédios urbanos total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original reconhecida no notário ou a mesma poderá ser certificada pelo funcionário, em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentados juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal, juntar-se-á declaração para efeito do pagamento do selo ou mencioná-lo a data em que tiver sido entregue.

Imposto Profissional (Profissionais por conta própria) — Durante o mês corrente deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam quando novos, a sua declaração modelo 1 (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhe foram pagas durante o ano de 1965.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

Imposto Profissional (Empregados por conta de outrem) — Deverão entregar, também durante o mês de Janeiro, aquela declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1965 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000\$00 na sua totalidade.

Imposto Profissional (Entidades patronais) — Relação modelo 8 — Também até ao dia 31 de Janeiro corrente, as relações extraídas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1965.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega de todas elas será efectuada na repartição de finanças do concelho ou bairro da entidade patronal.

Nota do artigo 49.º — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, entregam neste mês de Janeiro, uma nota em duplicado contendo os nomes, residências e pagamentos feitos ou creditados durante o ano de 1965.

Estas notas são organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área da sede da entidade pagadora.

Imposto de Capitais (Secção A) — Certidões do estudo da causa — Durante este mês e nos dois seguintes, deverão apresentar-se nas repartições de finanças onde os manifestos se encontram efectuados, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965.

Bens ou valores abandonados — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar no corrente mês de Janeiro e ainda em Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se não os houver.

Estes certificados ou relações deverão ser assinalados por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, com a indicação das respectivas moradas.

Nota — Chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto estranho da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros impor a entrega de tais certificados ainda mesmo que as empresas não tenham mais de cinco anos de constituição.

VIDA ECONÓMICA

Investimentos na África

(Continuação da página anterior)

lares para melhorar a estrada Farafangana-Vangaindrano.

Mali: 1 195 000 dólares como primeira parte de ajuda à produção.

Niger: 749 000 dólares para construir uma escola de veterinária em Niamey.

Togo: 1 013 000 dólares para construir a estrada Lomé-Tsévie.

Alto Volta: 960 000 dólares para o desenvolvimento da área de Yatenga.

Posteriormente foram também aprovados os seguintes financiamentos pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento para obras de carácter cultural, económico e social em territórios ultramarinos da C. E. E., no total de 7 195 000 dólares (u. c.):

República Malgaxe — 163 milhões de frs. malgaxes (660 000 u. c.) para ampliação das instalações de um colégio, por forma a aumentar a escolaridade;

Surinam — 283 000 florins (150 000 u. c.) para levar por diante um projecto de estudo de saneamento de três zonas urbanas de Paramaribo, com vista a evitar a poluição das águas;

Guadalupe — 1 850 000 frs. franceses (375 000 u. c.) destinados a melhorar as instalações portuárias da ilha de S. Martinho com vista ao incremento das exportações e do comércio transitório;

República do Niger — 810 milhões de frs. C. F. A. (3 281 000 u. c.), destinados à ampliação e modernização de hospitais, à criação e modernização de alguns dispensários e de centros de higiene e de medicina ambulante;

República do Alto-Volta, da Costa do Marfim e Mali — 181 milhões de frs. C. F. A. (734 000 u. c.), destinados a combater uma endemia, existente nos três territórios, nos anos de 1966-67. Aquela importância deverá permitir o tratamento de 400 000 doentes e contribuir para o desaparecimento da doença nas zonas visadas;

República do Dahomé — 87 500 000 francos (354 000 u. c.), para ocorrer aos encargos de assistência técnica com a ampliação da cultura de palma, em especial numa zona de 6000 hectares na região de Agony;

República do Mali — 40 milhões de francos do Mali (162 000 u. c.), para satisfazer os encargos de um

estudo de abastecimento de água a Bamako, capital da República;

República do Congo (Brazzaville) — 230 milhões de francos C. F. A. (932 000 u. c.) para satisfazer encargos com a aquisição de equipamento e camiões destinados à construção, ampliação e conservação de estradas;

República dos Camarões — 135 milhões de frs. C. F. A. (547 000 u. c.), destinados à aquisição de equipamento sanitário a três hospitais, quatro centros médicos e vinte e dois dispensários rurais, actualmente em construção em três departamentos dos Camarões orientais.

Foram também concedidos 1500 milhões de frs. C. F. A. (6 076 490 u. c.), a título de empréstimo a curto prazo, à Caixa de Estabilização dos Pregos do Cacau, destinados a auxiliar a Caixa a manter o preço garantido de compra ao produtor do quilo de cacau, após a queda das cotações internacionais do produto que afectou a estabilidade financeira da Caixa. É a primeira vez que o Fundo Europeu de Desenvolvimento intervém no campo da regularização das cotações, em virtude da aplicação das disposições da Convenção de Yaoundé.

Em que trabalham os emigrantes portugueses na Alemanha

Foram publicados, recentemente, na República Federal da Alemanha elementos estatísticos de curiosa significação sobre as ocupações profissionais dos imigrantes estrangeiros que trabalham actualmente no país. Os elementos aludidos têm como referência a data de 30 de Setembro de 1965. Trabalhavam então na Alemanha Ocidental 14 014 portugueses, 1842 dos quais eram

mulheres, ocupando-se nas seguintes actividades:

Agricultura	8
Jardinagem	57
Pesca	80
Minas de carvão	5
Pedreira, britamento, cantonaria	456
Metalurgia	5206
Indústrias diversas	4504
Construção civil	1953
Comércio e bancos	287
Restaurantes, casas particulares e ocupações congêneres	390
Caminhos de Ferro, Correios e outras empresas de transporte	645
Organizações públicas (como hospitais, etc.)	423

Estes números traduzem uma situação favorável para os portugueses que trabalham na Alemanha Ocidental. Por exemplo, só 8 estão ocupados na agricultura e apenas 5 na exploração mineira. As percentagens dos ocupados nos ramos acima mencionados divergem em relação aos trabalhadores de outras nações. Trabalham, por exemplo, 10 125 turcos na exploração mineira.

Segundo a informação oficial alemã divulgada nestas matérias, os trabalhadores portugueses, graças à sua incorporação favorável na economia alemã, têm a possibilidade de alargar em grande medida os seus conhecimentos profissionais.

Mais de dois terços dos operários portugueses na Alemanha estão empregados nos vários ramos da indústria — o que implica, em seu benefício, uma qualificação técnico-profissional apreciável.

LINHAS AÉREAS

Jactos da PAA para a Nova Zelândia

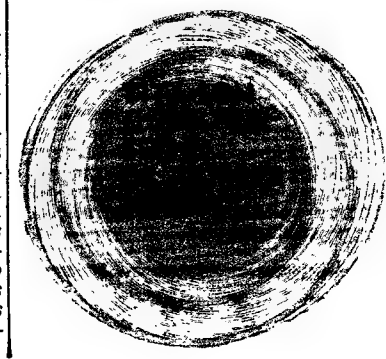
Novos jactos da PAA nas travessias do Pacífico entrarão ao serviço em Novembro deste ano, cerca de 30 anos depois do primeiro voo sobre aquele Oceano.

Aquela companhia de aviação inaugurará a 25 de Novembro a carreira a jacto entre Los Angeles e Auckland, com escala em Honolulu, até atingir Sidney, na Austrália.

Recorde-se que foi em Novembro de 1935 que o «Pan Am's China Clipper» atravessou o Pacífico até atingir Manila, nas Filipinas, em 59 horas e 48 minutos de voo. Hoje, a mesma rota é percorrida em 16 horas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203. r/c Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)



O ENSINO PROGRAMADO — 3

Para quem programar?

Se partimos da ideia de que só a eficácia pedagógica conta, é para o aluno que é preciso fazer o programa. Mas o aluno não existe mais em si do que o programa, ou a língua, ou a civilização, ou a cultura. Não se deixa apanhar senão por intermitência, no decurso de sondagens de que o menos que se pode dizer é que não têm nenhum rigor científico (trabalhos de casa, interrogatórios, conversas). Em parte alguma, além disso, talvez, as condições de observação não modifiquem tanto o fenómeno observado: o professor é um actor na sua turma; não é um observador isolado. Enquanto observa, sente-se observado. Enquanto julga e anota, é julgado e anotado. E conforme a turma o aprova ou o recusa, o comportamento de cada aluno não só a seu respeito, mas em relação à matéria que se propõe ensinar, se encontrará modificado.

Atracção, repulsa, convergência ou dispersão terão como efeito acentuar as diferenças iniciais, longe de as atenuar. Daí resulta que nenhum programa poderia ser destinado a um grupo qualquer, antes que a coerência fosse realizada, menos entre os alunos considerados como uma «turma» do que entre cada aluno, tomado em particular, e o professor — e vice-versa.

A primeira etapa de toda a programação situa-se então antes, numa pré-história do decurso da qual a homogeneidade do grupo mestre-alunos — alunos-mestre se constitui. Pode-se considerar que esta homogeneidade é alcançada quando a distancia mestre-alunos tende para o zero, quer dizer quando o professor soube «esquecer que está na aula» e «fazer-se esquecer»...

● Linguagem e comunicação

O que nunca abandonou a terra firme diz: «Embarco para uma aventura» a propósito da menor decisão a tomar. O que nunca foi à guerra diz: «Eu, tomo todos os riscos...» ou então: «Preferia fazer-me matar...»

Pode-se perguntar se a linguagem está verdadeiramente ligada, como se diz, à actividade prática do homem que vive em sociedade mais por exemplo do que a actividade onírica do homem na sua cadeira ou na sua cama. Sonha-se com a actividade dos outros, quando se está em si mesmo inactivo. Para um viajante solitário, quantas narrações de viagens, quantos naufrágios imaginários, quantos Robinsons de pantufas! Para um Gagarine, quanta televisão ao domicílio, quantas fotografias falsas nas revistas, para os que não puderam seguir o acontecimento directamente no pequeno ecrã! Para os que não compram os jornais, quantos «Tu viste-lo?» e quantos «Disseram-me», para conduzir a um «Não desejaria estar no seu lugar» ou um «Como o invejo» — como se houvesse mais de uma oportunidade,

O pagamento das propinas na Universidade de Lisboa

O pagamento da segunda prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1965-1966, será efectuado nos dias a seguir indicados, do corrente mês, na secretaria da Universidade: Escola de Farmácia, dias 17 e 18; Faculdade de Direito, dias 19, 20 e 21; Faculdade de Medicina, dias 24, 25 e 26; Faculdade de Letras, dias 27, 28 e 29. As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas nos dias 24 e 29, na secretaria da mesma Faculdade.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINE-MA FIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

em três biliões, de ser esse homem, fazendo o que ele faz.

Mas quanto tempo, em cada dia, o homem está verdadeiramente no que faz? Quantos minutos de linguagem aderem verdadeiramente à realidade que o rodeia, e em que se ocupa? O homem, recordação ou projecto, até no a propósito do mesmo instante fala sempre ao lado da questão. É essencialmente sonhador ou distraído. É preciso constantemente conduzi-lo à terra, trazê-lo às realidades. É preciso sempre perguntar-lhe o que fez ali, o que fez, e como sucede que o faça aqui antes que ali, agora antes que amanhã — ou nunca. Onde estou? Quem sou? Que faço? Que tenho hoje? Perguntas raras, improváveis, perturbadoras. Que digo? Compreendo-me. Mas sou talvez o único a pensar o que penso a propósito do que me faz pensar no que penso. Como assegurar-se disso? Não há senão a linguagem — e é pena.

A linguagem não me oferece se não lados de sonhos, presos a realidades pouco familiares, a actividades que não praticamos: os sonhos podem ter uma forma passageira. «Quando numa nuvem vi uma criança...» pode conduzir-nos ao que nós queremos deixar ligar. «Vagueava sozinho como uma nuvem...» — não nos informa do real que nos interessaria talvez, se encontrássemos uma linguagem adequada. Não nos informam mais os outros do que se pensa do real que não se vê senão através da linguagem do sonho, nem a nós do que pensamos os outros.

Semelhanças e diferenças

Normalmente apontam-se analogias com alguns problemas doutrinas nações para explicar alguns casos nacionais.

Assim declarou-se que há falta de professores do ensino secundário por esse mundo fora, esquecendo-nos que noutras nações já foram esgotadas, ou quase, todas as soluções para tentar o seu recrutamento.

Não é, portanto, válida tal comparação, pois existem entre nós restrições a determinadas licenciaturas para exercerem o ensino liceal ou técnico; não se pagam os estágios com horário completo; não se isentaram os filhos dos professores do pagamento de encargos escolares; não se deixam entrar nos estágios candidatos com a parte escolar concluída, exigindo-se somente a licenciatura ao requerer o Exame de Estado; não se aproveitam os licenciandos; não se pagam subsídios nas férias para frequentar cursos; não há subsídios de residência para terras com problemas de habitação, como para os militares ou juizes; não há a Cooperativa dos Professores; não há descontos nos transportes; ainda não há (mas está anunciada) assistência médica e medicamentosa; não se diminuiu a idade de reforma; os professores não podem contrair (no continente) empréstimos sobre os seus vencimentos; os professores eventuais não auferem durante 12 meses; o serviço prestado antes do Exame de Estado não conta para as diuturnidades (os anos escolares da Academia Militar contam para a promoção de oficiais); não há seguro para invalidez ou morte sucedida durante o trabalho docente; não se dão garantias a quem tem Exame de Estado (no Instituto Comercial de Lisboa preferiu-se um licenciado com Exame de Estado por outro sem qualquer habilitação profissional); não se facilitam os horários por acumulação ou sem ela aos professores especializados; os professores eventuais em muitas escolas e liceus são tratados desintegralmente da vida escolar, esquecendo-se os responsáveis que há que os captar e interessar pela vida docente; se as livrarias não efectuassem descontos de 10 por cento aos professores, estes não teriam qualquer auxílio para aquisição de livros (no edifício do Minis-

Profissão ou carreira?

Foi a psicologia diferencial das profissões que serviu de base à orientação profissional antes da segunda guerra mundial e nos anos que se lhe seguiram. Tratara-se de fazer aderir as exigências particulares das profissões e das aptidões psicológicas individuais. Segundo D. E. Super no decurso dos dez últimos anos tende-se nos Estados Unidos substituir a noção de carreira à de profissão (1). Quando a profissão pode ser definida como um agrupamento de funções semelhantes, a carreira é «uma sequência de profissões exercidas ou de situações ocupadas por um indivíduo». A carreira engloba o período escolar, as diversas profissões exercidas e o período de reforma. Acentua-se então a continuidade da vida dos indivíduos numa economia móvel. Esta concepção dinâmica suprime a distinção entre orientação escolar e orientação profissional.

Ela integra os processos de orientação na acção educativa. Esta evolução não é diferente da que se prosseguiu em França e que levou a considerar a orientação como escolar e profissional. A formulação de Super ilumina-a com a nova luz.

(1) D. E. Super. «L'Orientation vers une profession ou vers une carrière» BINOP, Set./Out. 1965.

tério da Educação Nacional do Brasil, por exemplo, está instalado um serviço de venda de livros aos professores); os professores não têm colónias de férias especiais (em locais e épocas apropriados) pois somente sendo sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional podem concorrer a dois pavilhões educativos de Foz do Arelho e em competição com funcionários não docentes; não há um serviço de bibliografia que mantenha gratuitamente informados os professores; os professores não recebem as horas extraordinárias segundo o mesmo critério material aplicado aos operários, etc.

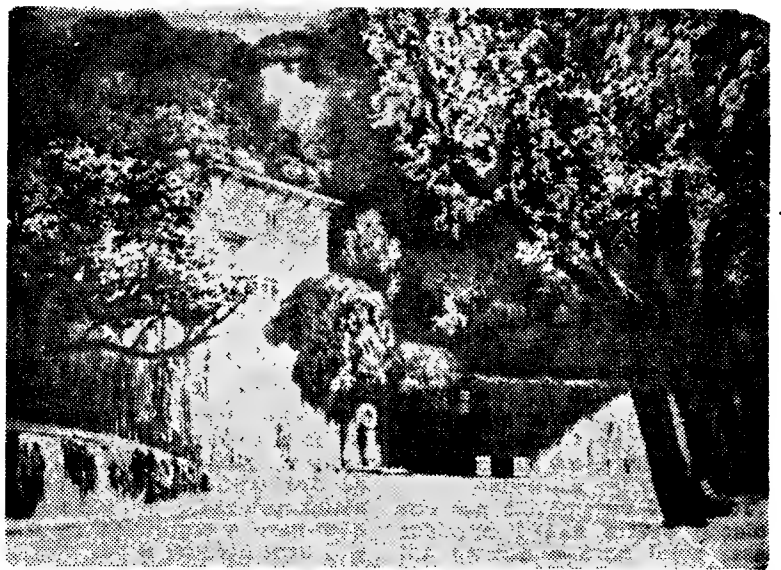
Depois de estabelecidas as semelhanças e diferenças há que ter cuidado em afirmar-se o que é que se parece connosco e das diferenças reais existentes para em muitos casos se colocar a legenda: qualquer analogia com o facto tal é pura coincidência.

VAI SER AMPLIADA a Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 14 — Na sua recente visita a esta cidade, para escolher o local para o Lar Académico, o director da Zona Centro dos Edifícios e Monumentos Nacionais inteirou-se da necessidade de ser dotadas com mais seis salas de aula a Escola Industrial e Comercial que já atingiu este ano mais de 1900 alunos.

FOI LOUVADA a reitora do liceu feminino de Coimbra

Foi louvada a professora efectiva do 5.º grupo do quadro do Liceu da Infanta D. Maria, em Coimbra, e reitora do mesmo estabelecimento de ensino, sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões, «pela forma como ao longo dos 28 anos em que desempenhou estas últimas funções demonstrou zelo, muita competência e grande dedicação pelo serviço».



O recanto de Pisões, em Sintra, é interpretado assim pelo aquarelista Mário Salvador

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Sintra interpretadas pelo artista Mário Salvador

A paisagem portuguesa, sobretudo aquela paisagem romântica de Sintra, a do Choupal, as lagoas de tons acobreados ao cair da tarde, as campinas ribatejanas de quanto a vista alcança, encontraram em Mário Salvador, o aquarelista que cultiva com amor aquelas tonalidades brandas, os reflexos irisados de lagoas e cursos de águas, as umbrosas matas que inspiram poetas e namorados, um intérprete delicado. Mário Salvador, que o publico tanto aprecia, todos os anos se apresenta na S. N. B. A. com umas dezenas de aquarelas. É que o profissional distinto que ele é não deixa de trabalhar constantemente porque só o trabalho constante lhe permite manter aquela forma que o tem imposto.

O artista que se impôs dentro daquela escola inglesa de tintas de água e que tem influenciado grandemente o nosso meio, apareceu nestes meados de Janeiro chuvoso e bastou a sua presença para que o publico enchesse as saletas do rés-do-chão da Rua Barata Salgueiro. E dos nossos pintores que mais numerosos apreciadores fiéis contam hoje em dia.

Mário Salvador apresenta paisagens, sobretudo de Sintra; e essa preferência justifica-se dado o carácter da terra cantada por Byron e o da obra de Mário Salvador. A apreciação da sua obra está feita em anos e anos de trabalho e consagração. Para quê repetir o que tanta vez tem sido dito?

O pintor estudioso que Mário Salvador é não pode permanecer insensível a correntes estéticas. E não é indiferente. Nem ele nem o publico. O facto pode constatar-se já que logo no primeiro dia algu-

RATIFICAÇÃO de convenções internacionais

Foram publicadas no «Diário do Governo», pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, as listas dos países que aderiram ou ratificaram as convenções concluídas em 29 de Abril de 1958 na I Conferência de Direito do Mar (Genebra) e a Convenção Internacional das Telecomunicações, de Genebra, 1959.

O prof. Santos Vieira foi nomeado inspector de Educação Física

Para exercer o cargo de inspector de Educação Física Escolar e trabalhar no Fundo do Fomento do Desporto, o prof. sr. Júlio Santos Vieira abandonou as funções que exercia no Ginásio Clube Português e na Associação Académica da Amadora.

O prof. Santos Vieira cursou o Colégio Militar e é diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

mas das obras de mais vincada largueza foram marcadas por compradores.

A exposição fica aberta ao publico todos os dias, até 24 do corrente.

A exposição de Maria Luísa no Ateneu Comercial do Porto

No Ateneu Comercial do Porto expõe neste momento a pintora Maria Luísa que há anos se apresentou no Palácio Foz e, no Verão passado, expôs nas Arcadas do Estoril.

A distinta senhora, que foi discípula de Julio Ramos, tem obtido grande êxito com suas paisagens e figuras. Muitos dos quadros foram já adquiridos por colecionadores.

As colagens de Figueiredo Sobral na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, à Estefânia, tem sido muito visitada a exposição de colagens de Figueiredo Sobral.

Essa exposição fica aberta até sábado próximo, em que encerra definitivamente ao publico.

Uma reunião para tratar de assuntos de interesse dos empregados de escritório

LEIRIA, 14 — A direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes deslocou-se a esta cidade, onde teve na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito uma reunião com a direcção deste organismo e a sua primeira reunião ordinária de 1966. Na reunião com a direcção do Sindicato de Leiria foram apreciadas as diligências desenvolvidas e a efectuar, com vista à celebração de um contrato colectivo de trabalho para os empregados de escritório do distrito, o estado de adiantamento da reforma dos estatutos do Sindicato, as insistências feitas pelos associados, com vista à generalização do regime de semana inglesa, o programa de cursos de formação e aperfeiçoamento profissional que pretende realizar e as suas dificuldades no recrutamento de monitores.

Houve, ainda, larga troca de impressões sobre a actuação da Secção Sindical das Caldas da Rainha e do próximo acto eleitoral dos corpos gerentes do Sindicato para o triénio de 1966-1968.

Na reunião ordinária, foram apreciados assuntos respeitantes à contratação colectiva de trabalho, nomeadamente às negociações em curso com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, o contraponto do contrato colectivo de trabalho do Grémio dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Sul, os estudos de revisão dos contratos colectivos de trabalho dos estabelecimentos de ensino particular e armazenistas de vinhos. Trataram-se, também, assuntos de expediente corrente e de contabilidade e tesouraria, da publicação do boletim «O Escritório», das necessidades de formação e aperfeiçoamento profissional no âmbito dos sindicatos federados e das dificuldades a vencer e recursos a conseguir para a sua realização. De acordo com o programa de reuniões a efectuar com as direcções dos sindicatos federados, a direcção deslocar-se-á, proximamente, a Évora e a Covilhã.

STOP

Uso do triângulo de pré-sinalização

Como o seu nome indica, o sinal ou dispositivo de pré-sinalização de perigo foi criado para sinalizar os obstáculos, na via pública, à distância conveniente, a fim de evitar acidentes.

Todos os automóveis em circulação devem estar munidos desse sinal para o usarem em caso de emergência, como é o de os veículos ou as suas cargas ocuparem acidentalmente, parcial ou totalmente, a faixa de rodagem.

Durante o dia, o uso do sinal torna-se obrigatório quando o obstáculo, chamemos-lhe assim, não for visível a uma distância de pelo menos 100 metros; desde o anoitecer ao amanhecer, o seu uso é sempre obrigatório, excepto nos locais onde as condições da via e de iluminação permitam um fácil reconhecimento do obstáculo à distância de 100 metros.

Convém acentuar que o uso do sinal ou dispositivo de pré-sinalização de perigo é sempre sem prejuízo da imposição legal que condiciona o estacionamento e a iluminação dos veículos nas faixas de rodagem. Quer dizer que um veículo estacionado, sem iluminação durante a noite, na via pública não iluminada, está em transgressão mesmo que haja sido colocado a distância conveniente o sinal de pré-sinalização. A mesma disposição legal prevê a necessidade de sinalizar devidamente a carga caída de qualquer viatura para a via pública, independentemente da colocação a distância conveniente daquele sinal pré-sinalizador.

Por várias vezes, a Imprensa se tem referido a um facto que parece ter-se tornado já uma prerrogativa dos automobilistas ditos «previdentes» mas que para nós não passa de simples «exposição do sinal». É o uso do triângulo, no interior dos automóveis, visível através do vidro da retaguarda.

Nenhum resultado prático com efeito, se vislumbra de tal modalidade de exposição do triângulo, nem tem algo de prévia sinalização nem de legal, até porque a sua existência no interior do veículo só se torna obrigatória quando o mesmo se encontra em circulação e não estacionado.

Em todos os casos, o sinal de

1 600 000 VW

produzidos em 1965

Segundo as últimas estimativas, a produção da Volkswagen deve ter atingido, em 1965, 1 600 000 unidades, quer dizer, mais ou menos o equivalente a toda a produção francesa. Naqueles números estão incluídos os veículos da Auto-Union. Todas estas viaturas foram fabricadas com um pessoal efectivo de 123 838 pessoas e a firma registou uma exportação de 55 por cento da produção. Entretanto, o presidente da Volkswagen declarou que, em 1966, a firma vai lançar uma campanha ao nível mundial, no sentido de responder à concorrência que o seu «carro está a sofrer».

A PRODUÇÃO

DA N. S. U.

A N. S. U. construiu, em 1965, um total de 91 970 viaturas, contra 87 250 em 1964. Esta produção compreende: 38 470 «Prinz 4», 39 050 «Prinz 1000», 10 350 «Prinz 110», 910 «Prinz 1000 T.T.», 2260 «Sport Prinz» e 930 «Spider» de pistão rotativo.

As exportações atingiram 50 % da produção (48% em 1964).

pré-sinalização de perigo deve ser colocado a uma distância nunca inferior a 30 metros antes do obstáculo, e sempre por forma a ser bem visível à distância de 100 metros. Não estando assim colocado, de nada vale, nem para a segurança do trânsito nem perante a lei.

A pergunta como se deve proceder quando um veículo, por motivo de avaria, tenha parado na faixa de rodagem e não possa ser retirado imediatamente para fora da zona de circulação — como deve ser a preocupação real e efectiva de todos os condutores — responde-se simplesmente que deve ser colocado o sinal à distância conveniente do obstáculo a sinalizar e vigiá-lo, quando possível. Hoje em dia, todos os automobilistas possuem o triângulo, dada a obrigatoriedade de o apresentarem à fiscalização sempre que esta o exija, e ainda porque se vai adquirindo um nível de educação que não se compadece com a rapinagem de triângulos quando estes se encontram no exercício da função de prevenção para que foram criados. Quanto a nós, sinceramente, não acreditamos em ladrões de triângulos, mas é conveniente não abusar do seu abandono ou do abandono dos veículos a que respeitam. O que deve haver é o cuidado de retirar o obstáculo imediatamente da faixa de rodagem e só enquanto se procede a essa operação é que o sinal de pré-sinalização se torna necessário. Depois não é preciso, pode repousar tranquilamente na mala sem necessidade de ficar à janela...

BULHAO DA SILVEIRA

«Rallye» de Carros Antigos

O Fomento do Turismo de Sitges iniciou os preparativos para o VIII «Rallye» de Carros Antigos, Barcelona-Sitges, que será efectuado no dia 20 de Fevereiro de 1966.

Foi aprovado o esboço do cartaz anunciador, no qual figura um carro de época, o monumento a Colón e a frontaria do templo paroquial de Sitges.



O Alfa Romeo «Giulia Sport» de dois lugares, «coupé» especial, com motor de 1600 c. c. de cilindrada e construção tubular. É uma das vedetas do «Rallye» de Monte Carlo



Uma solução adoptada em Caracas para o descongestionamento de trânsito na cidade, através de anéis circulares a diversos níveis

Automobilismo

A Academia do Trânsito

e os problemas de estacionamento

A fim de cooperar na solução dos difíceis problemas motivados pelo rápido desenvolvimento motorizado na República Federal da Alemanha, foi fundada em Hamburgo uma Academia com pessoal técnico devidamente especializado, que estuda os principais problemas de trânsito.

Entre os assuntos já abordados, figura o de mais urgente solução e que é naturalmente o estacionamento nas cidades. Para aqueles que trabalham no centro da cidade, deveriam existir possibilidades de estacionamento nas áreas limitadas se se pudessem evitar as longas caminhadas a pé. Com referência a este assunto, a cidade de Essen iniciou em fins deste ano, a construção de uma instalação-piloto, automática, colocada na periferia da cidade, pela qual os motoristas são guiados aos lugares livres de estacionamento no centro da cidade. De acordo com a opinião dos peritos de trânsito

de Essen, esta instalação ajudará a normalizar o tráfego no centro da cidade. A nova instalação funcionará da seguinte maneira: no cruzamento das ruas haverá placas iluminadas; a seta indicará a direcção a ser tomada. As setas são controladas por uma central, dos parques de estacionamento no centro da cidade. Quando estes lugares estão lotados, acende-se uma lampada vermelha e os motoristas sabem assim que têm de procurar outro lugar na periferia da cidade.

Pequenas «cilindradas»...

Jo Schlessler vai efectuar ensaios ao volante do novo Cooper-Maserati de Fórmula 1, no circuito de Goodwood. O campeão francês fará parte da equipa da marca no próximo Campeonato do Mundo. Como participa no «Rallye» de Monte Carlo, só depois do próximo dia 25 estará apto a iniciar-se no Cooper-Maserati, equipado com um novo motor.

Os resultados de 1965 da Daimler-Benz mostram uma ligeira baixa na produção de viaturas particulares e estabilidade nos veículos utilitários.

A Berliet acaba de anunciar que, com os seus 255 veículos pesados, foi o maior exportador para a República Federal Alemã.

Em 3 de Fevereiro abre em Amsterdam a exposição anual de veículos utilitários, autocarros e acessórios de automóveis.

A Fiat vai lançar uma ofensiva em todos os mercados com o modelo «1100», devendo apresentar um novo modelo no próximo mês de Maio.

Tendo em conta que a preparação para o «Safari do Este Africano» exige muito tempo e um grande esforço financeiro, a Citroën resolveu não participar na prova, que se desenrola de 7 a 11 de Abril. As restantes marcas europeias e americanas homologadas estarão presentes na importante prova, com excepção também da Mercedes.

A produção francesa, em 1965, teve uma baixa sensível, devido ao esforço operado na sua indústria, no sentido da moder-

DECÁLOGO DO BOM CONDUTOR

- 1 — A prudência leva à velhice e a temeridade à morte.
- 2 — Se avistares na estrada qualquer coisa, acautela-te; se não avistares nada, acautela-te ainda mais.
- 3 — Deixa passar os loucos do volante, pois talvez os alcances mais adiante.
- 4 — Procede como se cada carro que roda em direcção oposta à tua fosse um tanque de guerra.
- 5 — Foi a prudência que inventou o travão e o orgulho que imaginou o acelerador.
- 6 — Quando caminhares por entre aglomerações, toma cuidado: todos esses peões se converterão em testemunhas de acusação.
- 7 — Quando fores a cometer uma imprudência, lembra-te de que um acidente tem sempre menos de glorioso do que um desastre tem de humilhante.

- 8 — Quando a tua frente, seja surdo; e se não avistares nada, acautela-te ainda mais.
- 9 — Tem cuidado com as acoroadas grandes a do...
- 10 — Toma cuidado com a bebida que já beberes...

Pneus

O tribunal aplicar uma transgressão rodoviária do género aplicado em Abril na estrada nacional Beaufort, um um marceneiro com um outro em sentido oposto resultou a morte do carro abalroado. O causador de uma ficha li considerou q dos acidente estado dos pidiu o trib pena severa meses de pri contos de in cídio involu multa por us outro lado o a viuva da contos por d rais.



O Vauxhall «Cresta» de luxo de 1966

Os Estados Unidos enfrentam o problema dos transportes e circulação

por RAYMOND J. CROWLEY

WASHINGTON — (A. P.) — O presidente Johnson prometeu, em declarações recentes, resolver o problema dos transportes, um desejo já da antiquíssima Roma. Os engenheiros romanos construíram estradas praticamente indestrutíveis, por montanhas e vales, através de grande parte do mundo conhecido. Mas o transporte de mercadorias por essas estradas romanas, que cruzavam toda a Europa meridional, tornou-se antieconómico por uma razão verdadeiramente estranha. Os romanos nunca aprenderam perfeitamente a forma adequada de apressar um cavalo.

Usavam uma adaptação do arnés de boi. Se o cavalo corria

com uma certa velocidade, ficava em riscos de estrangular-se. Só quando os bárbaros das estepes introduziram o uso do arnés apropriado baixou o custo dos transportes durante o domínio romano e nas eras que se seguiram.

Tal como o cavalo romano, o trânsito nas nações modernas tende a estrangular-se, apesar das engenhosas aplicações do motor de combustão interna.

Os Estados Unidos têm tido suficientes automóveis particulares para transportarem toda a sua população e, embora nem toda a gente possua um carro, grande parte viaja nos assentos da frente, quer dizer, uma só pessoa lança-se nas ruas e estradas com um veículo para si, do que não advêm vantagens para os transportes colectivos. Esta é, sem dúvida, uma das razões que levam ao congestionamento do tráfego.

Muito embora apenas uma parte da população norte-americana tenha automóvel, os carros de potência elevada não podem avançar com mais velocidade nos locais congestionados do que as velhas carruagens tiradas a cavalos no século XIX.

O senador Claiborne Pell, democrata de Rhode Island, que estudou o problema dos transportes de passageiros em locais densamente povoados, tais como o «corredor» Washington-Boston, é de opinião de que um caminho de ferro moderno e ultra-rápido faz o serviço de uma auto-estrada com 18 pistas de rodagem, optando por essa solução.

Este assunto foi largamente debatido no Senado e, no final das sessões, foram votados 90 milhões de dólares para investigações e demonstrações sobre a forma de solucionar o problema dos transportes. Uma das finalidades é colocar comboios entre as cidades orientais e de tal forma que possam circular a uma velocidade média de 240 quilómetros por hora e, possivelmente, mais ainda, tendo em vista o exemplo japonês.

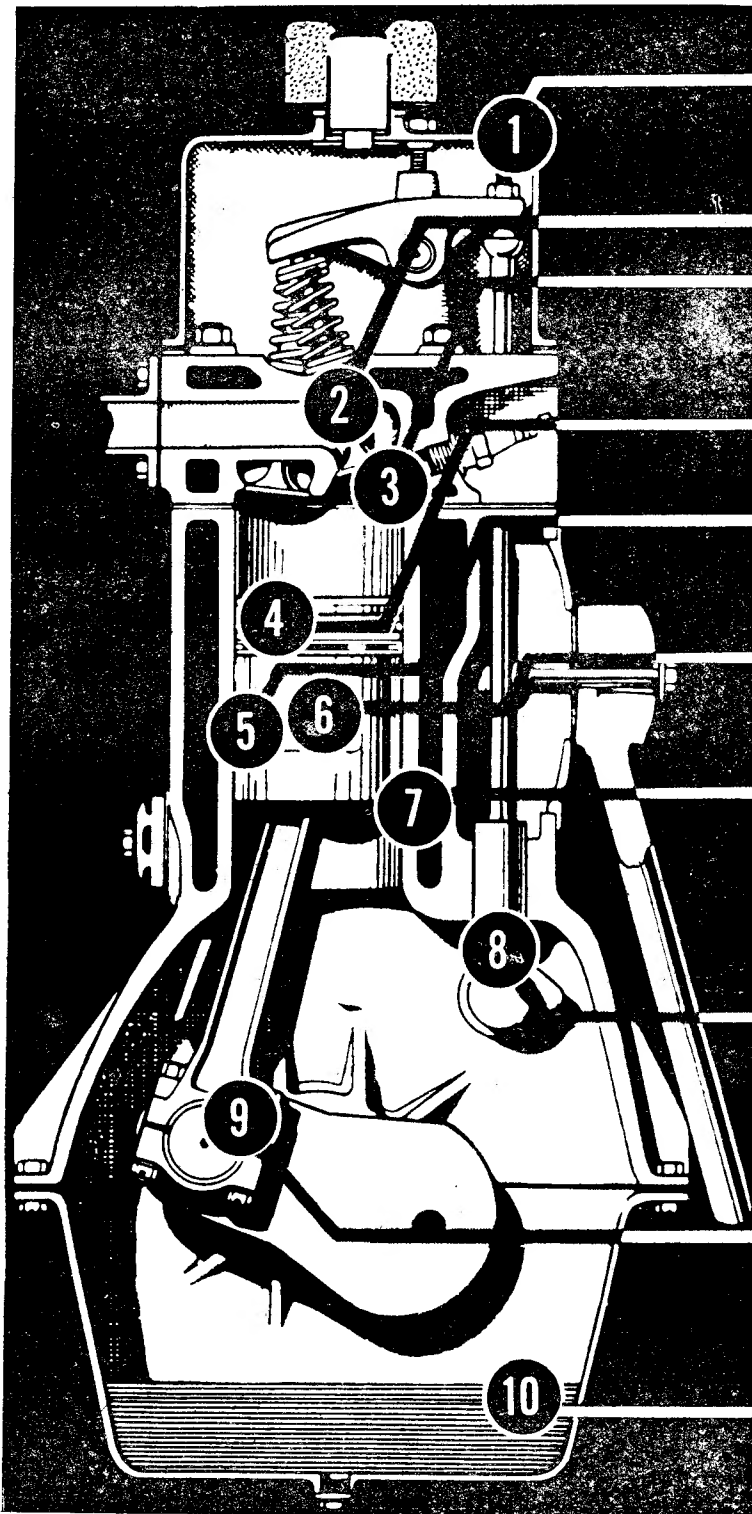
Entretanto, o presidente Johnson pensa pôr em execução outros planos que incluem o uso de grupos metropolitanos em conjugação com os restantes serviços de transportes colectivos, nomeadamente os de caminho de ferro.

Diz-se também que o presidente Johnson tem a impressão de que os transportes em geral se encontram em fase de crise e urge estudar e resolver o problema. Espera-se que, na próxima sessão do Congresso, sejam votadas disposições tendentes a uma solução racional e uniforme sobre transportes de caminho de ferro, camiões, autocarros e barcos. Aguarda-se que sejam mobilizadas todas as forças de transporte ferroviário e rodoviário. Assim, persiste a questão com que se debateram já os romanos do antigo império: qual a forma económica de efectuar o transporte e de que maneira se resolve o problema da circulação?

A exportação inglesa para Portugal

De Janeiro a Outubro do ano corrente, a Grã-Bretanha exportou para Portugal 9372 automóveis no valor de 3 012 000 libras (cerca de 240 mil contos). No período correspondente a 1964, as exportações foram de 5529 automóveis, no valor de 1 692 000 libras.

Em número de veículos, o confronto entre os dois períodos de dez meses mostra um aumento de quase 70 %.



- 1 — TAMPA DE VÁLVULAS (formação de lamas e ferrugem).
- 2 — VÁLVULAS (formação de lamas).
- 3 — CÂMARA DE COMBUSTÃO (depósitos de carvão, perdas de potência).
- 4 — SEGMENTOS (depósitos de lamas, perdas de compressão).
- 5 — SAIA DO PISTÃO (depósitos de lamas, aquecimento demasiado).
- 6 — CAVILHA DO ÊMBOLO (depósitos de lamas, prisão da cavilha).
- 7 — PAREDES DOS CILINDROS (desgaste e corrosão).
- 8 — VEIO DE EXCÊNTRICOS (desgaste, corrosão e depósitos de lamas).
- 9 — CAPAS DA BIELAS (desgaste, corrosão).
- 10 — CARTER (depósitos de lamas, ferrugem).

smo BOM CONDUTOR

- 8 — Quando um peão caminhar à tua frente, admite sempre que seja surdo; e quando em direcção oposta à tua, faz de conta que é cego.
- 9 — Tem cuidado com as crianças acordadas e com as pessoas grandes a dormir.
- 10 — Toma cautela com os animais que bebem e com os homens que já beberam.

Pneus lisos — falta grave

O tribunal de Dijon acaba de aplicar uma pena severa para um transgressor em matéria de circulação rodoviária e é a primeira do género aplicada em França.

Em Abril do ano passado, na estrada nacional entre Dijon e Beaune, um carro conduzido por um marceneiro derrapou e colidiu com um outro veículo que rodava em sentido contrário. Do acidente resultou a morte do condutor do carro abalroado.

O causador do acidente tinha uma ficha limpa, mas o tribunal considerou que 85 a 90 por cento dos acidentes se devem ao mau estado dos pneus. Este motivo decidiu o tribunal a aplicar uma pena severa ao marceneiro: dois meses de prisão não remível, 100 contos de indemnização por homicídio involuntário, 4 contos de multa por uso de pneus lisos. Por outro lado o juiz determinou que a viúva da vítima recebesse 480 contos por danos e perdas corporais.



Carro de luxo de 1966

Mais de um milhão de Fiat produzidos em 1965

Pela primeira vez na história da Fiat saíram das fábricas de Turim mais de 1 milhão de veículos produzidos durante um ano. Nesta cifra não se encontram incluídas mais de 150 000 viaturas produzidas no estrangeiro sob licença Fiat.

Em 1965, a Fiat produziu também 44 000 tractores e o equivalente a 1 700 000 toneladas de lingotes foi convertido em produtos siderúrgicos.

A estas produções conhecidas mundialmente e exportadas para 153 mercados junta-se a vastíssima gama de realizações da Fiat: motores marítimos, material aeronáutico e material ferroviário.

A imobilização na neve

Os automobilistas europeus que venham a ficar imobilizados nos Alpes ou nas montanhas do Jura podem contar com socoros, não sob a forma de um cão São Bernardo com um barril de aguardente ao pescoço, mas sob a forma mais prática e mecânica de um «Gipsy» com tracção às quatro rodas.

O famoso Touring Club da Suíça tem uma frota de trinta «Gipsys» com motor a gasolina de 2,2 litros em serviço de socorro a automobilistas nas 24 horas de cada dia.

Embora os «Gipsys» operem em toda a Suíça, os sítios a que são mais vezes chamados são as regiões montanhosas, onde o seu grande poder de tracção é da maior utilidade. Os motoristas do Touring Club da Suíça são também hábeis mecânicos e os serviços de reparações que prestam são gratuitos para os automóveis es-

DEZ PONTOS ESSENCIAIS

Estes são os dez pontos ameaçados de um motor a gasolina e que requerem cuidados especiais de lubrificação. Com esta consequência:

1 Ausência de lamas e de ferrugem na tampa das válvulas, mesmo nas mais duras condições de funcionamento.

2 Diminuição dos depósitos de lamas nas válvulas, o que permite que estas fiquem livres nas suas guias.

3 Diminuição dos depósitos na câmara de combustão, do que resulta não haver mais perdas de potência mesmo em longo tempo de serviço.

4 Ausência de depósitos de lamas nos segmentos, o que assegura uma vedação completa.

5 Eliminação dos depósitos de lamas na saia do pistão, o que permite um arrefecimento perfeito e maior liberdade de movimentos.

6 Ausência de depósitos de lamas na cavilha do êmbolo. Portanto, completa liberdade de movimento das bielas.

7 Lubrificação completa das paredes dos cilindros, mesmo quando do arranque a frio, o que reduz ao mínimo o desgaste e a corrosão.

8 Protecção do veio de excêntricos contra o desgaste, tanto sob altas como baixas temperaturas.

9 Lubrificação completa das capas das bielas sob todas as condições de funcionamento, e protecção eficaz contra a corrosão.

10 Ausência de lamas no cárter, devido às propriedades de detergência de óleos especiais.

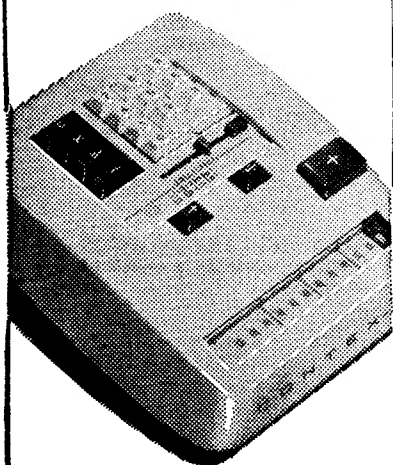
(Extraído de uma publicação da Shell).

O PARQUE JAPONÊS

O parque automóvel japonês, que era de 1 670 000 veículos particulares em 1964, passará para 2 570 000 em 1970 e 6 080 000 em 1975.

Apenas 3,4 % destes veículos são de origem estrangeira.

COMPLETAMENTE NOVA
CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo. Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automaticamente. Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo. Custa apenas Esc. 4.450\$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 3615 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 255 82 (3 linhas)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4000\$00 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 400\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro
TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
VENDE-SE

EM ZONA DEVIDAMENTE URBANIZADA PARA
PRÉDIO COM 9 PISOS

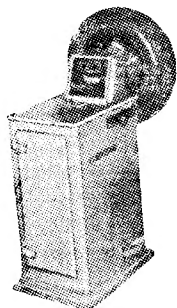
TRATA:

FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º

Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

PNEUS LISOS
UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL

resolva-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado. Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 - Telef. 49808

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 15, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 16, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope.

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A (à Rua Morais Soares)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

DINHEIRO

EMPRESIA-SE com apólice qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL
FRIGORÍFICOS

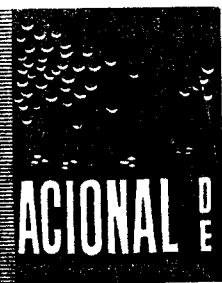
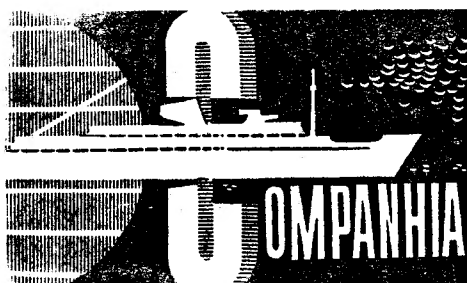
150 L. ... 2390\$00
170 L. ... 3190\$00
200 L. ... 3890\$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNAO LOPES, 8-2.º (AO SALDÂNHA)
Telefs. 43136 736752



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito»

Princípios de Fevereiro

«MOÇAMBIQUE»

5 de Fevereiro

«TIMOR»

15 de Fevereiro

«MOÇAMEDES»

15 de Fevereiro

«BEIRA»

19 de Fevereiro

«NIASSA»

24 de Fevereiro

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

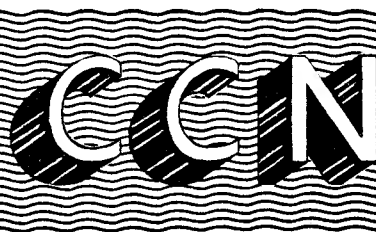
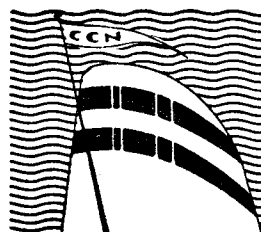
Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

De Leixões para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 10 de Fevereiro.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Leixões, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»

a sair em 22 de Janeiro

«LUANDA»

a sair em 9 de Fevereiro

«PÁTRIA»

a sair em 23 de Fevereiro às 16 horas

«IMPÉRIO»

a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 28 de Fevereiro às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 12 de Fevereiro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Os ovos à venda em Lisboa

Do presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte carta, que publicamos aos leitores:

«Sr. director: — Chegou ao conhecimento desta Câmara de que, entre o público consumidor, se criaram receios acerca da aquisição dos ovos que se encontram à venda.

Tal facto, aliado à circunstância de estar em causa um dos alimentos mais preferidos pela população, não só em virtude do seu acessível custo como pelas propriedades nutritivas que contém, impõe a necessidade de que lhe sejam prestados os indispensáveis esclarecimentos, o que, aliás, já se fez junto do retalhista.

No cumprimento das suas atribuições, este Município envia todos os esforços no sentido de que os produtos destinados ao consumo da população citadina reünam

são devidamente inspeccionados antes de lançados no mercado

as melhores condições higio-sanitárias.

No número das providências tomadas, conta-se a da inspecção dos ovos, antes de lançados no mercado.

As garantias dessa inspecção são apostas nos ovos, e constam de número da semana em que foram efectuadas (de 1 a 52 ou 53, correspondentes às semanas do ano civil); características de comercialização, por meio de letras que respondem: A — ovo pequeno — entre 40 a 50 gramas; B — ovo re-

gular — entre 50 a 56 gramas; C — ovo médio — entre 56 a 60 gramas; D — ovo grande — superior a 60 gramas.

No decorrer das inspecções, que exigem um exame peça por peça, são retirados para a indústria os que se apresentam partidos; com falta de peso; estalados; defeituosos e sujos e, são rejeitados e lesados logo inutilizados, os podres e conspurcados, com bolores, etc.

São estas circunstâncias, em nossa opinião, motivo bastante para que o público consumidor se dispense de preocupações, na medida em que, na obtenção do produto verifique a existência das características atrás mencionadas que lhe garantem a sua pureza.

E, porque ninguém melhor do que a Imprensa diária está em condições de alertar a população acerca de tão importante assunto, permito-me, sr. director, contando com a nunca desmentida colaboração de V., solicitar para que nas colunas do jornal que dignamente dirige, o caso seja exposto.»

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE ODIVELAS

A Sociedade Columbófila de Odívelas promove a sua exposição anual, amanhã, e domingo, e, na mesma ocasião, a cerimónia inaugural da sua nova sede, situada na Rua D. n.º 21, ao Bairro da Memória — Odívelas.

A REVISÃO
dos quadros do pessoal do Hospital de Santa Maria
Vai proceder-se, por força de uma portaria, pelos Ministérios das Finanças e da Saúde, a primeira fase da revisão dos quadros do pessoal do Hospital de Santa Maria.

O mundo agrário e a mecanização agrícola

«O conselho cultural da especialidade de engenharia agrónómica, da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, reconhecendo a necessidade de uma mais generalizada adopção de novas técnicas por parte da agricultura nacional, atendendo, nomeadamente, aos condicionamentos impostos pela rarefacção da mão-de-obra no mundo agrário, está a promover o Simpósio sobre Mecanização Agrícola, que hoje prosseguirá, na sede da Ordem.

De manhã, foi apresentada a comunicação n.º 3, da autoria do sr. eng.º Francisco Calado Caldeira Cary, que falou sobre a «Organização do Trabalho e as máquinas agrícolas».

Começando por estabelecer as definições de alguns princípios da Organização do Trabalho, passou ao estudo da metodologia e evolução do conceito de organização. A comunicação prosseguiu com a análise da história dos estudos do Trabalho em agricultura, e, bem assim,

da rentabilidade das máquinas agrícolas. O orador referiu-se, depois, à dispersão parcelar, forma e comprimento das parcelas, falta de preparação dos condutores de máquinas, adaptação da máquina ao homem, o dispêndio de energia e a fadiga, princípios gerais de economia dos movimentos, condições de emprego das máquinas agrícolas, do ponto de vista antropométrico e condições de adaptação da máquina ao homem.

Terminada a longa exposição do sr. eng.º Caldeira Cary, passou a usar da palavra o sr. eng.º Alvaro de Miranda Guedes, que pôs as primeiras dúvidas que a seguir orientaram o debate geral sobre o tema.

De tarde, a partir das 14 e 30, apresentou o seu trabalho o sr. eng.º Joaquim André Sampaio, que falou sobre «Mecanização agrícola e planos de exploração».

Apreciou, depois, esta 4.ª comunicação o sr. eng.º José Manuel de Sousa Catita.

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — O leilão do mobiliário e outros pertences de Margarida Gautier, cortesã muito conhecida na sociedade parisiense, dá oportunidade, ao autor, para a compra de um exemplar de «Manon Lescaut», com dedicatória do jovem Armando Duval a Margarida. A história, que podia ficar por aqui, ganha novas incidências quando o autor é visitado por Armando: este pede-lhe encarecidamente o livro, recordação de um amor que a morte interrompeu. Mostra uma carta de Margarida, em que o seu espírito sensível e terno se revela com grande nitidez. Como pôde uma cortesã escrever tão humanamente? Agora sabemos que o autor se apaixonou pela história. Irá ao cemitério onde repousa Margarida Gautier, depois procurará Armando em casa. O jovem acaba de chegar de uma viagem. Febril, dá conta das suas diligências junto da irmã de Margarida para a colocação do corpo em sepultura perpétua.

TROUXERAM a Armando várias cartas acabadas de chegar, entre as quais uma do pai e outra da irmã. De preferência a ler o que diziam, limitou-se a abri-las e a adivinhar o que continham. «O meu silêncio deve tê-los deixado perplexos... Bem, respondo amanhã. Vamos?» Dirigimo-nos ao gabinete do comissário da Polícia, a quem Armando entregou a procuração passada pela irmã de Margarida. O comissário redigiu uma notificação para o guarda do cemitério e disse-lhes que a transladação se efectuariá no dia seguinte, pelas dez da manhã. Confesso que não pude dormir. A avaliar pelos pensamentos que me assaltaram, deve ter sido uma noite muito longa para Armando!



Às 9 da manhã cheguei a casa dele: estava horrivelmente pálido, mas parecia calmo. Sorriu e estendeu-me a mão. As velas dos candelabros tinham ardido até ao fim. Ao sair pegou numa carta volumosa, endereçada ao pai e certamente repleta das impressões dessa noite. Meia hora depois estávamos no cemitério. O comissário esperava-nos. Caminhámos lentamente em direcção à sepultura de Margarida. O comissário ia à frente. Armando e eu seguíamos a poucos passos. De tempos a tempos sentia o seu braço tremer convulsivamente, como que percorrido por súbitos arrepios. Nesses momentos eu olhava para Armando, que compreendia o meu olhar e sorria tristemente. Mas não trocávamos uma única palavra desde que havíamos saído de sua casa. Pouco antes de chegarmos junto à sepultura Armando parou para limpar o rosto, que o suor inundava às bagadas. Aproveitei esta paragem para respirar. Eu próprio sentia o coração comprimido como dentro de um torno.

DONDE nos vem o prazer do-roso que temos em assistir a este género de cenas? Quando chegamos à sepultura, o coveiro retirara já todas as flores e dois homens cavavam a terra. Armando apoiou-se a uma árvore e olhou. Dir-se-ia que a sua vida passava rapidamente pelos olhos semicerrados. Os coveiros, agora com grandes pás, depressa abriram a sepultura: não tardámos a ver a tampa do caixão. Virei-me para Armando. Olhos fixos e abertos como os de um louco... Um leve tremer de lábios revelava estar dominado por violenta crise nervosa. «Abram o caixão», ordenou o comissário aos dois homens. «Oh! Meu Deus, meu Deus!», murmurou Armando cada vez mais pálido. «Depressa», acrescentou o polícia.



ARMANDO, sem forças para desviar o olhar, tinha levado um lenço à boca e fincado nele os dentes. Nesse momento ouvi o comissário perguntar-lhe: «O senhor reconhece o corpo?» «Sim», respondeu o jovem em surdina, «é ela...» «Fechem isso e vamos embora.» Aproximei-me do comissário. «A presença deste senhor», e apontei para Armando, «ainda é necessária?» «Não», respondeu, «e aconselho-o até a levá-lo daqui, parece bastante doente.» Armando deixou-se conduzir. Parecia avançar com o impulso dos soluços. Os dentes batiam, as mãos estavam frias e uma violenta agitação nervosa apoderara-se de todo o seu corpo. Falei-lhe e não me respondeu. Já em casa dele, obriguei-o a deitar-se e chamei o médico de urgência. Armando balbuciava palavras sem nexo, no meio das quais só o nome de Margarida se ouvia distintamente. «É uma febre cerebral», diagnosticou o médico. «Se o nosso homem resistir, a doença física eliminará a doença moral e dentro de um mês ele estará curado de ambas.»

(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h.

ALTIFALANTES DE ALTA FIDELIDADE

GOODMANS

na conquista da superioridade em HI-FI lança o máximo em selectividade

AXIETTE
AUDIOM BI BASS
TRIAXIOMS 12
TREBAX 100
AXIOM 88
AXIOM 10

...E MUITOS OUTROS TIPOS DE ALTIFALANTES...

GOODMANS

A MAIS ANTIGA E A MAIS AVANÇADA INDÚSTRIA DO MUNDO EM ALTA-FIDELIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telef. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ANEDOTAS

■ Um pai de família prepara-se para lavar a loiça; o filho mais novo aproxima-se dele, com ar embaraçado, e pergunta:
— Papá... O que é um bigamo?
— É um senhor que lava duas vezes mais pratos do que eu!
■ Numa loja de antiguidades:

— É muito belo, este quadro! Quem são esta senhora e este senhor, do tempo de D. João I? — pergunta um possível cliente.
— São antepassados! — explica o antiquário.
— Claro!... Mas de quem?
— Podem ser os seus, se o senhor comprar o quadro!...



— Ele não me interessa para nada e já lhe telefonei hoje quatro vezes para lhe dizer isso mesmo!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1936 publicava:

«A execução iminente do car. pintor alemão Hauptmann, condenado à morte pelo rapto e assassinio do pequeno Lindbergh traz os tratadistas de Direito Penal, e em especial os que se preocupam com a pena de morte, de certo modo preocupados.
«E se Hauptmann estiver inocente? E se, de facto, depois da execução, uma prova imprevista vier demonstrar a sua inocência ou pelo menos a sua menor responsabilidade no crime?
«Apesar de todos os truques, subtilidades e invenções da defesa, o certo é que Hauptmann brada a sua inocência com certo poder convincente.»

EFEMÉRIDES Janeiro

- 1626 — Dia 14 — De Cabo Verde dirige-se para o Brasil uma esquadra luso-espanhola com a missão de recuperar a Baía, em poder dos Holandeses.
- 1915 — Tropas alemãs ocuparam Memel, no Mar Báltico.

Velhas cartas de amor

A resposta de Ulianitsa à proposta de casamento feita por Nikita foi gravada, há uns setecentos anos, na casca de uma árvore e constitui a carta de amor mais antiga que se conhece na Rússia.

Esta e outras missivas gravadas em casca de bétula ou vidoeiro foram descobertas, há uns quinze anos, na velha cidade de Novgorod e reunidas em volume publicado pela Universidade de Moscovo.

Vendem-se cobras vivas

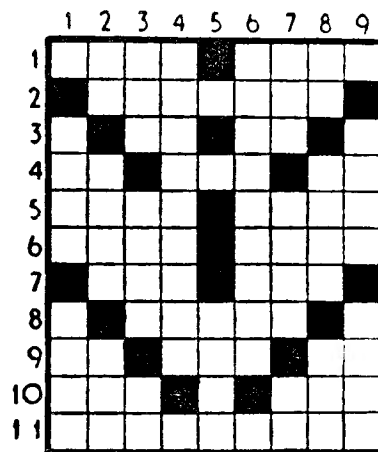
No centro de Madrid, junto à Puerta del Sol, há um pitoresco e exótico estabelecimento onde se vendem serpentes pitón vivas, à razão de 2000 pesetas o metro. Algumas chegam a medir cinco metros.

Ali podem adquirir-se os peixes mais extravagantes de todos os mares e que vivem em aquários e também os mais variados bichos da selva.

Um chimpanzé custa vinte e cinco mil pesetas e um crocodilo pode valer uns três mil ducados.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 3984



HORIZONTAIS: 1 — Planas. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Tomar posse. 3 — Contração de preposição e artigo. Antes do meio-dia. Isolado. 4 — Batráquio. Jibóia. Atmosfera. 5 — Joiejar. Grande vontade de comer. 6 — Sugue o leite materno. Lavras. 7 — Transpira. Troçar. 8 — Arma curta pouco maior do que o punhal. 9 — Símbolo

químico do manganês (inv.). Medida de superfície. Letra grega. 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Negativa. 11 — Aquele que guarda.

VERTICAIS: 1 — Jarro (planta). Rei dos Amalecitas que foi vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Tempo do verbo haver. Prendes. Ruim. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Causa amuo a Em partes iguais. 4 — Coberto de sombra. 5 — Cidade da Roménia. 6 — Freguesia do concelho de Coimbra. 7 — Sustento. Língua vernácula indiana. Símbolo químico do neodímio. 8 — Caminhar. Gostar muito de. Meios de vida. 9 — Clima. Mais mal.

Resolva completamente este problema! Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

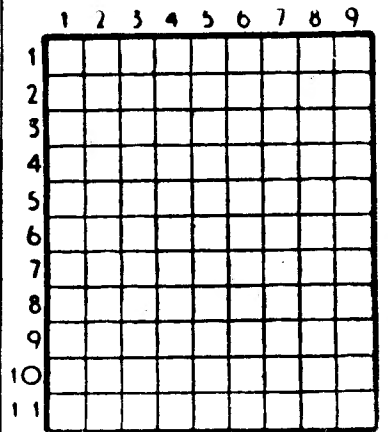
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3983

HORIZONTAIS: 1 — Alam. Nama. 2 — Saba. Arou. 3 — Cantora. 4 — Aru. IDE. 5 — PELO. Cair. 6 — Am. Ag. 7 — Trivial. 8 — Me. Ter. Oc. 9 — Elei. Euri. 10 — Ia. Rui. Pá. 11 — Ossa. Sior.

VERTICAIS: 1 — As. Apa. MEIO. 2 — Lacre. Felas. 3 — Abaular. E. 4 — Mon. Omítira. 5 — Tu. Vê. 6 — NAO. CAIREIS. 7 — Arriaga. 8 — Moadi. Lopa. 9 — Au. Era. Coar. 10 — Tiras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 11 — Verbal. Empregas.

PROVERBIO: IDE PELO MEIO E NAO CAIREIS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7829



HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Momento. 2 — Fileira. Elegia. 3 — Bigorna de ourives. Estava. 4 — Doença que dificulta a respiração. Deus dos pastores. 5 — Despacha. Pronome pessoal. 6 — Gostar muito de. Símbolo químico do prastodímio. 7 — Também não. Remara para trás. 8 — Segundo. Inundar. 9 — Ela. Oásis. 10 — Tiras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 11 — Verbal. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 2 — Olá. Estimei. Atmosfera. 3 — Guardavam segredo. Apelido. 4 — Senhor em inglês. Anual. 5 — Emblema. Partidas. 6 — Livro da lei dos judeus portugueses. Piedosa. 7 — Artéria. Devorais. 8 — Quarto. Letra grega. Ódio. 9 — Espécie de feijão, de Moçambique. Folhas de videira.

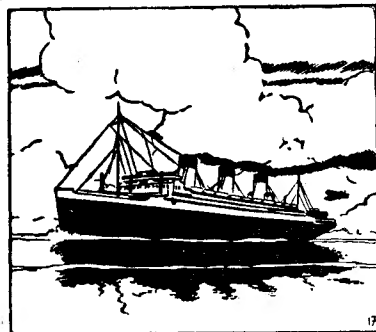
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7828

HORIZONTAIS: 1 — Cama. late. 2 — Catanga. 3 — Sr. Cã. 4 — Nacaradas. 5 — Irai. Rata. 6 — Lar. Nãs. 7 — Ras. Chã. 8 — Melo. 9 — Dó. 10 — Lá. 11 — Cia. Sor. 11 — Carrapata.

VERTICAIS: 1 — Anil. MDCC. 2 — AC. Arar. Oiã. 3 — Mascaram. Ar. 4 — Atrai. Ser. 5 — Lona. 6 — Ingar. Cor. 7 — Agadonha. Sa. 8 — Tá. Atoa. Lot. 9 — Usas. Lara.

FACTOS REAIS

MAGIA FILATÉLICA



17 — Desprovida de selos para a viagem de regresso, a repartição postal de bordo consegue obter, do cônsul francês em Nova York, a necessária autorização para imprimir uma sobrecarga de 90 céntimos e 1 franco e meio num pequeno «stock» de selos vulgares. O trabalho é realizado, em tempo extremamente curto, por um impressor nova-iorquino, após o que o paquete levanta ferro. Na madrugada do dia 23 de Agosto o avião-catapulta descola. O «lle-de-France» navega a cerca de 200 quilómetros da costa francesa. O aparelho aterra em Le Bourget à tarde. Estes selos com sobrecarga são hoje raríssimos: o de 10 francos sobre 1 franco e meio vale 100 000 francos.

18 — Outros coleccionadores perdem a cabeça com os aerogramas fora do vulgar. Certas



anotações misteriosas em velhos sobrescritos amarelados despertam a curiosidade. Vejamos esta, inscrita num sobrescrito de aparência anódina: «Caído nas mãos dos Arabes — Correio aéreo de 30 de Junho de 1928 — Port-Etienne, 15 de Agosto de 1928». Se o amator intrigado fizer as suas pesquisas, descobrirá que a inscrição se refere ao acidente que tiveram os dois célebres pilotos da «linha» (a não menos célebre «Aeropostal»), Reine e Serre, perto de Cabo Juby. Os beduínos, que aprisionaram os dois homens, pilharam também os sacos do correio. Descobertos os restos do aparelho, grande parte do correio veio a ser recuperada. O que estava intacto não recebeu qualquer sinal especial, mas nos sobrescritos com indícios de haverem sido pilhados foi posta aquela inscrição.



19 — A guerra franco-prussiana de 1870 oferece aos amadores, por si só, um vasto campo de investigação. A capital sitiada esforça-se por manter contacto com a província. Trinta carteiros tentam atravessar as linhas inimigas, proeza que só um deles conseguirá. Deposto o saco de correio na administração de Saint-Germain-en-Laye, o nosso homem volta a Paris e parte de novo para uma segunda tentativa, igualmente bem sucedida. À terceira vez, o valente carteiro cai nas mãos dos Alemães. Julgamento sumário e execução imediata. Outro meio de comunicação está ao alcance dos parisienses: quebrarem o isolamento com balões. No espaço de 4 meses, 60 balões evacuem 11 000 quilos de correio, ou sejam 2 milhões e meio de cartas. Quase todas chegam aos seus destinatários.



20 — Os filatelistas apreciam bastante estas cartas que viajaram de balão. Muitos sobrescritos indicam com nitidez a data de expedição, acrescida da designação «transportado em balão». Meses antes, quando do cerco de Metz, os sitiados haviam-se servido de balões de criança. Mas das 150 000 cartas expedidas só um terço chegou ao seu destino. Estas mensagens eram sobrescritas de formato reduzido, com poucos centímetros quadrados de superfície, e expedidas gratuitamente. Quem os tiver à mão pode ler: «Correio Aerostático», ou até «Exército do Reno». Chama-se a tais curiosidades filatélicas as «borboletas de Metz».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

